ANNO XXVII
NUM. 1.350

O MALHO

Preço para todo o Brasil 1$000

Rio de Janeiro, 28 de Julho de 1928

AUTORIDADE "SUI GENERIS"

Ao seu formidavel competidor, o desmoralisado "mal irremediavel" entrega os pontos...

— Nosso "Excellentissimo Senhor Doutor"

NÃO, não é o Presidente da Republica, diz Stellinha. E' apenas o nosso medico, o Dr. Pedro Calvo. Papae o trata de vez em quando de "Vossa Excellencia" porque, diz elle: "és o medico e amigo mais 'excellente' deste mundo."—"Perfeitamente, disse outro dia o Dr. Pedro, mas isto não me adeanta quando eu chegar no ceu.—...? Não sabem vocês que vou-me vêr em apuros quando lá chegar? — Porque Dr.? — Quando São Pedro perguntar: "quem 'stá 'hi?" e eu lhe responder: "sou eu, Pedro Calvo." ha de pensar S. Pedro que eu esteja zombando e 'fazendo pouco' delle."

SEU campo de actividade não são as clinicas luxuosas nem as salas solemnes de cirurgia; a sua acção e nos lares. Diariamente visita-os, distribuindo consolo e allivio, com a solicitude de um verdadeiro pae.

Quando se trata de dôres de cabeça, de dentes, de ouvido, nevralgias etc., elle receita, invariavelmente,

CAFIASPIRINA

sabendo que esse remedio não só dá allivio rapido e restaura as forças deprimidas pela dôr, como jamais põe em perigo a saude dos clientes, porque a **Cafiaspirina** não affecta o coração nem os rins.

E o Dr. Pedro Calvo está sempre repetindo com um benevolo sorriso por baixo do seu bigode grisalho: "á meia noite é que apparecem as bruxas e as dôres. Ora, á meia noite as pharmacias estão fechadas; por isso é preciso ter sempre em casa agua benta contra as bruxas e **Cafiaspirina** contra as dôres."

***CAFIASPIRINA** é o analgesico do lar. Os medicos a receitam com enthusiasmo e todo o mundo a toma com absoluta confiança, para as dôres de cabeça, dentes e ouvidos: as nevralgias, as consequencias de noitadas, de excessos alcoolicos, etc.*

Na proxima vez Stellinha lhes apresentará o carinho de sua vida, o "amor de seus amores"—a sua Bubá. E' a mais humilde, porém, a mais encantadora da casa. Não deixem de conhecel-a!

GYRALDOSE

para a hygiene intima da mulher

Excellente producto, que não é toxico, descongestionante, antileucorrheico, resolutivo e cicatrizante. Odor muito agradavel. Emprego continuo, muito economico. Dá um bem estar real.

Approvado pelo Departamento Nacional de Saúde Publica do Rio de Janeiro. N° 1650 — 24 de Junho de 1920.

A GYRALDOSE

apresenta-se sob a forma de pó ou de comprimidos.

E' o antiseptico ideal para viagens. Cada dose posta n'um litro d'agua dá a solução perfumada e é de grande utilidade para a hygiene intima da mulher.

Etablissements CHATELAIN
12 Grandes Premios
Fornecedores dos Hospitaes de Paris
3, Rue de Valenciennes, em Paris
e em todas as Pharmacias.

Sabão antiseptico
de
GYRALDOSE
Indispensavel para a hygiene intima e as affecções da pelle e do couro cabelludo.

E' o antiseptico que toda mulher deve têr perto de si.

Ovulos
de
GYRALDOSE
Descongestionantes e antisepticos, preventivos e curativos das doenças da mulher.

Agentes exclusivos no Brasil ANTONIO J. FERREIRA & Cia. — Caixa Postal 624

AVISO: Recusar todo e qualquer producto CHATELAIN que não tenha a etiqueta AZUL assignada "FERREIRA" e cujos prospectos sejam em lingua extrangeira.

CASA SPANDER

ARTIGOS PARA TODOS OS SPORTS

Bolas de football completas

Halex	n.°	1	10$000
"	"	2	12$000
"	"	3	15$000
"	"	4	22$000
"	"	5	25$000
Training	"	5	28$000
Spandio	"	5	30$000
Spaldio	"	5	30$000
Spander	"	5	35$000

Camaras de ar

n°. 1, 3$5; n°. 2 4$000
n°. 3, 5$; n°. 4 6$000
n°. 5............ 7$000
Meias de algodão: 3$, 6$ e......... 8$000
Meias de pura lã .... 15$000
Camisas de 7$, 12$ e....... 14$000
Calções de 8$, 12$ e....... 15$000
Shooteiras de 22$ a...... 35$000

Bombas — Apitos — Joelheiras, etc., etc.

As bolas pelo correio pagam mais 1$500 — PEÇAM CATALOGOS ILLUSTRADOS — A. M. BASTOS & Cia. Rua dos Ourives, 29 — Rio de Janeiro

A maior felicidade de uma mãe....

E' usar a **GRAVIDINA**, formula do dr. Zuquim, medico parteiro com 25 annos de pratica
Approvada pela D. G. S. Publica, n. 144.
E' o GRANDE TONICO DA GRAVIDEZ, porque:
Prepara o parto facil;
Faz forte a mãe e o filho e
Facilita o bom aleitamento para
Crial-o ao seio da mãe.

A GRAVIDINA fornece ao organismo da mãe os elementos nobres para gerar um filho forte e saudavel, que é A MAIOR FELICIDADE DE UMA MÃE! Em vidros de 20 pastilhas assucaradas. Se a sua pharmacia não a tivér, A Pharmacia Ypiranga, Rua L. Badaró, 110, S. Paulo, remette-lhe 3 vidros reg. por 12$000. No Rio de Janeiro: Rudolph Hess & Cia. Rua 7 de Setembro, 61.

GRAÇAS ÁS GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES

do DR. VAN DER LAAN

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos.

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento, durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz.

Innumeros attestados provam exuberantemente sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

Vende-se aqui e em todas as pharmacias e drogarias.
Deposito geral:
ARAUJO FREITAS & C.
RIO DE JANEIRO

EDIÇÕES
PIMENTA DE MELLO & C.
TRAVESSA DO OUVIDOR, 34

Proximo á Rua do Ouvidor — RIO DE JANEIRO

CRUZADA SANITARIA, discursos de Amaury de Medeiros (Dr.)........ 5$000
O ANNEL DAS MARAVILHAS, texto e figuras de João do Norte........ 2$000
CASTELLOS NA AREIA, versos de Olegario Marianno........ 5$000
COCAINA..., novella de Alvaro Moreyra 4$000
PERFUME, versos de Onestaldo de Pennafort .... 5$000
BOTÕES DOURADOS, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva........ 5$000
LEVIANA, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro........ 5$000
ALMA BARBARA, contos gaúchos de Alcides Maya........ 5$000
PROBLEMAS DE GEOMETRIA, de Ferreira de Abreu........ 3$000
UM ANNO DE CIRURGIA NO SERTÃO, de Roberto Freire (Dr.)........ 18$000
PROMPTUARIO DO IMPOSTO DE CONSUMO EM 1925, de Vicente Piragibe... 6$000
LIÇÕES CIVICAS, de Heitor Pereira (2.ª edição)........ 5$000
COMO ESCOLHER UMA BÔA ESPOSA, de Renato Kehl (Dr.)........ 4$000
HUMORISMOS INNOCENTES, de Areimor 5$000
INDICE DOS IMPOSTOS EM 1926, de Vicente Piragibe........ 10$000
TODA A AMERICA, de Ronald de Carvalho .... 8$000
ESPERANÇA — epopéa brasileira, de Lindolpho Xavier........ 8$000
APONTAMENTOS DE CHIMICA GERAL — pelo Padre Leonel da Franca S. J. — cart. .... 6$000
CADERNO DE CONSTRUCÇÕES GEOMETRICAS, de Maria Lyra da Silva 2$500
QUESTÕES DE ARITHMETICA, theoricas e praticas, livro officialmente indicado no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré... 10$000
INTRODUCÇÃO A SOCIOLOGIO GERAL, 1.º premio da Academia Brasileira, de Pontes de Miranda, broch. 16$, enc. 20$000
TRATADO DE ANATOMIA PATHOLOGICA, de Raul Leitão da Cunha (Dr.), Prof. Cathedratico de Anatomia Pathologica na Universidade do Rio de Janeiro, broch. 35$000, enc. .... 40$000
O ORÇAMENTO, por Agenor de Roure, 1 vol. broch. .... 18$000
OS FERIADOS BRASILEIROS, de Reis Carvalho, 1 vol. broch. .... 18$000
THEATRO DO TICO-TICO, repertorio de cançonetas, duettos, comedias, farças, poesias, dialogos, monologos, obra fartamente illustrada, de Eustorgio Wanderley, 1 vol. cart. .... 6$000
HERNIA EM MEDICINA LEGAL, por Leonidio Ribeiro (Dr.), 1 vol. broch. .. 5$000
TRATADO DE OPHTHALMOLOGIA, de Abreu Fialho (Dr.), Prof. Cathedratico de Clinica Ophthalmologica na Universidade do Rio de Janeiro, 1.º e 2.º tomo do 1.º vol., broch. 25$ cada tomo, enc. cada tomo........ 30$000
DESDOBRAMENTO, de Maria Eugenia Celso, broch. .... 5$000
CONTOS DE MALBA TAHAN, adaptação da obra do famoso escriptor arabe Ali Malba Tahan, cart. .... 4$000
CHOROGRAPHIA DO BRASIL, texto e mappas, para os cursos primarios, por Clodomiro R. Vasconcellos, cart. ..... 10$000
Dr. Renato Kehl — BIBLIA DA SAUDE, enc. .... 16$000
" " " MELHOREMOS E PROLONGUEMOS A VIDA, broch. ...... 6$000
" " " EUGENIA E MEDICINA SOCIAL, broch. .... 5$000
" " " A FADA HYGIA, enc. .... 4$000
" " " COMO ESCOLHER UM BOM MARIDO, enc. .... 5$000
" " " FORMULARIO DA BELLEZA, enc. .. 14$000
Heitor Pereira — ANTHOLOGIA DE AUTORES BRASILEIROS, 1 vol. cart. 10$000
Clodomiro R. Vasconcellos — CARTILHA, 1 vol. cart. .... 1$500
Prof. Dr. Vieira Romeiro — THERAPEUTICA CLINICA, 1 vol. enc. 35$, 1 vol. broch. .... 30$000
Evaristo de Moraes — PROBLEMAS DO DIREITO PENAL E DE PSYCHOLOGIA CRIMINAL, 1 vol. enc. 20$, 1 vol. broch. .... 16$000
Miss. Caprice — OS MIL E UM DIAS, 1 vol. broch. .... 7$000
Alvaro Moreyra — A BONECA VESTIDA DE ARLEQUIM, 1 vol. broch..... 5$000
Elisabeth Bastos — ALMAS QUE SOFFREM, 1 vol. broch. .... 6$000
A. A. Santos Moreira — FORMULARIO DE THERAPEUTICA INFANTIL, 4.ª edição .... 20$000

Estes bichanos tiveram, em todos os tempos, amigos e inimigos.

Celebres damas lhes vontaram grande amizade. Entre as mesmas não deve ser esquecida a duqueza de Mirepoix possuidora do Angora Cesar

A mulher de um dos imperadores de Stambul consagrava tanta amizade a um desses carniceiros domesticos, que o fazia saborear em pratos de oiro os mais ricos manjares á mesa imperial.

Madame Recamier tinha verdadeira idolatria pela gatinha Dorothéa. A Marqueza de Lesdiguiéres, mandára levantar um mansoléo á memoria de Meline na brancura do marmore uma gata preta descançava em uma almofada amarella. A' esquerda, num pedestal, havia esta inscripção:

"Ci-git", *Menine-la plus aimable et la plus gentile des toutes les chattes.*

E á direita: "Ci-git une chatte jolie,

Sa maitresse qui n'aima rien,
L'aima jusques à la folie..."

A duqueza de Maine compoz o epitaphio para Marmin. A terna Deshouliéres escreveu uma tragedia intitulada "La mort de Cochon". o finado era um bello cão do marechal de Vironne e os personagens eram gatos, com os seguintes nomes:

"Grizette" — gata, amante de "Cochon"
"Mimy" — gato, amante de Grizette"
"Marmuse" — gata, confidente de "Mimy".

"Cafer" — gato de religiosos e deputado perpetuo dos gatos da cidade. Tropa de gatos da visinhança. A scena tem logar em Pariz, na encantadora casinha da proprietaria dos felinos. O theatro representa um terraço movediço, com finas decorações.

Sabliére — mulher de grande espirito, que fizera jús á estima de Lá Fontaine, como um recurso de cura pela viva paixão que sentia pelos cães, principiou por se affeiçoar aos gatos, mesmo porque estes animaes não eram vendidos nos mercados a preços tão fabulosos.

Madame Hélvetius tinha pelos gatos notavel inclinação. Os que a visitaram na pittoresca residencia de Auteuil referem que a encontraram num circulo de felinos.

Os seus eram reputados os mais formosos do mundo.

* * *

Mahomet, mais parecia adorar aos seus gatos angorás do que as suas odaliscas.

Richelieu tinha debaixo de sua tutela os seguintes:

"Falimare" — de pêlo velludoso e alaranjado. "Gazette" — calma e discréta, "Lucifer" — negro como o corvo de Edgard Poe, "Lodoiska" — de raça polaca", Pyrame" — docil como um cordeiro", "Thisbé" — viva como um esquillo, "Soumise" — muito amorosa, "Racan" e "Peruque" — assim chamados por haverem tido por berço uma peruca do autor das "Bergeries". No seu testamento o cardeal contemplava com uma pensão os bichanos.

Colbert amava, por sua vez, os gatinhos, muito se divertindo quando os encontrava a saltitar pelo seu luxuoso gabinete.

Entre os poetas e literatos, dos velhos e novos tempos, é notado o maior numero de amigos dos gatos.

Um poeta latino chegou, mesmo, a adornar sua gata com um custoso collar de perolas.

Torquato Tasso dedicou a seu gato belissimo soneto, pedindo o fulgor de seus olhos, visto não ter o preciso para compra de vélas.

Joachin de Bellay dedicou lindas rimas a Belaud.

O visconde de Chateaubriand era fanatico por uns cães felinos.

O colorista de "Atala" escrevera a seu particular amigo conde de Marcellus: "Buffon maltrata o gato, mas eu trabalho, com afinco, para que tenha elle as garantias de que é merecedor.

Victor Hugo tinha grande amizade a "Chanoine". Quantas vezes reclinado como um sybarita sobre os divans de velludo, no salão do cantor das "Orientaes. recebera caricias da autocracia literaria.

"Merimée" achava o gato um animal cheio de vida e espirito. O grande romancista passára momentos felizes acariciando os felinos.

Guk de, Maupassant dizia sentir viva alegria quando um gato serpenteava por suas vestes.

Baudelaire tanto queria aos gatos que lhes dedicou este bello soneto:

Les amoureux fervents et les savants austéres
Aiment également, dans la mure saison,

Les chats puissants, et doux, orgueil de la maison
Qui, comme eux, sont frilieux, et comme eux sé-
[dentaires.
Amis de la science et la volupté,
Ils, cherchent le silence et l'horreur des ténébres;
L' Erébe les eut pris pur ses coursiers funèbres
S'ils pouvaient au sevrage incliner leur fiert".

Ils prement, en rampant, les nobles attitudes
Des grands sphinx allongées au fond des solitudes
Qui, semblent s'endormir dans une rêve sans fin.
Les reins féconds sont pleins etencelles riques
[riques

Et des parcelles d'or, ainss q'un sable fin.
Etoilen vaguement leurs prunelles mystiques".

Nas suas "Fleurs du mal" são encontrados ainda estes versos:

"Viens mon beau chat, sur men coer amoureux
Pretiens les griffes de ta parte
E laisse-moi plonger dans tes beaux yeux
Méles de metal et d'agate.

Taine consagrou aos gatos deliciosos sonetos, lidos aos intimos e publicados após a sua morte. Saint Beuve dava carta branca a Polemon — um lindo gato mosqueado, para fazer piruetas pelo seu escriptorio e descançar numa almofada, com bellos arabescos, de velludo carmezim. E o grande felino muito bem se aproveitava dessa licença a cada passo, curvando o flexivel dorso, movendo a cauda nervosa e deixando passeiar os grandes olhos redondos e jaldeados pelas fumas de livros de sua bibliotheca. Theophile Gautier fora muito devoto desses animaes. "Polemon", mal o avistava, se contorcia como uma serpente, da mesma fórma que se estivesse debaixo da acção do hypnotismo. Theodoro Barriere fora, por seu turno, muito inclinados aos gatos. Da casa que possuia em Termes o notavel dramaturgo, era o enlevo o gato "Fanfan", creado com o pombo "Corbin", ao qual professava fraternal amizade.

Henri Muger, que vinha, com frequencia, á sua casa, contemplava com septicismo aquella singular união. Dia virá, dizia ao amigo, em que estas relações serão fataes. O gato acabará por devorar o pombo"

Certa manhã, Corbin, dominado pelo amor fora noivar em um pombal bastante afastado, tendo voltado ao declinar da tarde, com uma das azas quebrada por bala de fusil e o flanco tinto de sangue.

"Fanfan" recebendo com alvoroto o companheiro o foi conduzindo para a cesta de vime em que dormiam. Ao lhe passar a lingua pela ferida sentiu o gosto do sangue. E o idyllo se transformou numa horrivel tragedia.

Durante a noite houve rumor de lucta, palpitação de azas, gritos lastimosos e rugidos ferozes, por entre os estalos de ossos.

Quando o sol começava a peincirar na azulada cortina do horizonte fora encontrado em seu berço, entre uma nuvem de pennas, membros e nacos de carne viva, o desalmado "Fanfan", adermecera — gato e despertára — tigre.

Beranger adora os gatos e com "verve" os decanta em lyricas estrophes.

Petrarc, depois da morte de sua Laura, achara, apenas em seu degredo um pouco de balsamo para o coração na companhia de seu bello angora.

Theophile Gautier escrevera: "Os pachás amam aos gatos e eu os tigres: os gatos dos pobres diabos"

No vasto catalogo dos amigos destes felinos bem lembrado seria o nome de Mencrif que escrevera a historia desses carniceiros como premio pela curiosa obra recebera uma poltrona na "Academia Franceza de Letras".

Geralmente os que se affeiçoam aos gatos despresam os cães.

Champ fleury soube repartir a amizade pelas duas especies

Dumas Pae gostava de uma e outra raça.

A historia é prodiga para os amigos dos gatos e no que se relaciona com os seus inimigos.

Haja vista em Ronsard:

"Et les voyant je m'enfui d'autre part
Tremblant de nerfs, de veines et de membles;
Homme ne vit qui tant haisse au monde
Les chats, qui moi dune hame profunde."

Ambroise Paré os accusa falsamente: O gato é um elemento de infecção e os que comem seus miolos soffrem dores na cabeça, muitas vezes, acabando loucos. E' claro que — para escrever umas taes linhas o famoso operador certo deveria ter comido os miolos destes bichanos.

Poussonel detesta os gatos pelo simples motivo de comerem os passaros.

Voltaire é de opinião que elles não merecem um pequeno canto no céo.

Tudo isso não impede que sejam graciosos animaes.

Henrique Rebello

FABRICA DE RELOGIOS "BRASIL"

A industria nacional e particularmente a paulista, acaba de ser enriquecida com uma nova e interessante industria.

Trata-se da industria de relogios, explorada pela Fabrica de Relogios "Brasil", sita á rua Thomaz Carvalhal, 36, S. Paulo, de propriedade da firma Gennari & Cia.

Especialmente convidado "O MALHO" esteve presente ao acto inaugural, tendo o seu representante em S. Paulo, saudado os directores da empresa, os quaes, tiveram a iniciativa de dotar o Brasil e mesmo a America do Sul, da primeira fabrica deste genero.

O novel estabelecimento está apparelhado de importantes machinismos e conta á sua frente, technicos habilitados, não só para a fabricação de relogios de parede, jardins e vestibulos, como tambem para a sua montagem.

Afóra estes typos, a Fabrica "Brasil" tem tambem outros modelos de relogios para moveis de differentes e elegantes formatos.

A inauguração de tão curiosa e delicada industria, provocou o maior interesse na capital paulista, tendo affluido á Fabrica de Relogios "Brasil", não só grande como selecta assistencia, a qual, com o mais vivo enthusiasmo, exprimiu a sua alegria por tão notavel acontecimento na vida industrial do paiz.

MOBILIAS "LLOYD"

Acaba de ser inaugurada em S. Paulo, á rua dos Alpes n. 102, a fabrica de mobilias "Lloyd", cujos productos são obtidos pelo processo americano do junco synthetico o qual, revolucionando a technica antiga deste mobiliario, tem provado a sua superioridade não só na America do Norte, como na Inglaterra, Allemanha e outros paizes

Os directores da Companhia, Dr. Sampaio Vidal, William Lee e Dr M. Olympio Romeiro, ministraram aos visitantes todos os esclarecimentos sobre a nova industria, effectuando-se em seguida uma demonstração dos machinismos que funccionam, realmente, com grande precisão

Afim de proceder á installação da fabrica veiu especialmente da America do Norte o Sr. Cyrus Lloyd, engenheiro de reconhecida competencia. Além de mobilias, carrinhos para creanças e bonecas, quebra-luzes, porta-chapéos, etc , a fabrica que pretende lançar os seus productos por todo o Brasil, trabalhará ainda na manufactura de tecidos especiaes para revestimentos de tectos, paredes e assentos de auto-omnibus.

Os artigos da Companhia Manufactora de Mobilias "Lloyd" S A. são distribuidos pelos seus agentes para todo o Brasil, Snrs. Lee & Villela, importante firma de São Paulo.

O MUNDO PROGRIDE

Ford, ao annunciar a mudança radical do seu novo carro, lembra-nos que 1908 não é 1928. Em vinte annos, os progressos nos diversos ramos da sciencia têm sido enormes. Por isso, os remedios que então fizeram successo, vão sendo esquecidos e substituidos por outros novos muito mais efficázes. Está neste caso o TRANSPIROL cujas propriedades para combater a **GRIPPE, INFLUENZA, RESFRIADOS FEBRES, RHEUMATISMOS, DÔRES DE CABEÇA** e dos **OUVIDOS**, são tão superiores ás dos antigos remedios, que seria absurdo continuar a usal-os.

Os Comprimidos de TRANSPIROL vendem-se em todas as pharmacias e drogarias

UNICOS CONCESSIONARIOS: **HUGO MOLINARI & CO. LTD.** - RIO E SÃO PAULO

O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor-Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000 — Estrangeiro: 1 anno, 78$000; 6 mezes, 40$000

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte, 5.402. Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247.
Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó n. 27, 3º andar, Salas 86 e 87

O annuario da tristeza

(ESPECIAL PARA "O MALHO", POR WALTER PRESTES)

Uma vez por anno, no Dia do Encarcerado, os sentenciados da Casa de Correcção publicam uma revista, que é distribuida gratuitamente entre os proprios condemnados, suas familias e amigos. E' um annuario triste, já se vê, porque são seus collaboradores aquelles a quem o destino conduziu ao carcere.

Commovo-me sempre que leio a revista dos encarcerados. Elles escrevem inspirados no amôr, na saudade, no arrependimento. Parecem desconhecer o odio, a revolta. Commovo-me porque elles são resignados e não se queixam do mundo.

"Elle, cego pelo ciume, nada mais via do que a necessidade de vingar-se do ultraje feito ao seu puro amôr. Matou aquella que era a sua propria vida, a razão de ser da sua existencia".

E' Mario de Avila Barbosa quem escreve a sua propria historia. Amava desesperadamente. Via na noiva a imagem encantadora da esposa de um futuro muito proximo. Um dia, entendendo que era trahido, matou-a. Depois de cumprir a pena, encontra, então, as provas irrefutaveis de que ella fôra innocente. Tratava-se de uma simples calumnia. E castigou o homem que desmoronou sua felicidade.

Agora...

Quando da primeira vez que entrou na Correcção, teve o amparo do amôr de uma irmã, que preencheu o vasio de seu coração, visitando-o, levando-lhe todo o carinho de sua alma.

"Agora — escreve Mario — novamente deplora a sua sorte, não por si, mas por ella, a sua irmã querida, que, participando do seu destino, soffre, muito soffre, vendo fugir para longe, como um sonho, a Esperança, companheira inseparavel dos infelizes do mundo".

E termina, confiante e resignado:

— "Socega, irmã querida, porque confio em Deus e, com maior ardor, trabalharei e redimirei, pela minha conducta futura, as faltas passadas!"

Outros, como Joaquim Ignacio, não evocam essas scenas brutaes da vida. Esquecem-se dos tormentos por que passaram, fecham os olhos para aquelles que os fizeram enveredar para o crime e abrem seus corações para os entes mais queridos.

"Oh! Saudosa mãe! Neste momento eu sinto crueis dores. Em pranto, curto as saudades de quem não vejo e a quem desejo e adoro tanto. Seu filho Joaquim Ignacio".

Eugenio Rocca! Não falarei do seu

Oh! mãe querida!

passado. E' hoje um regenerado feliz. Elle conta-nos a historia de uma mulher que expoz a propria vida para salvar o filhinho. E arremata assim o seu conto:

"Este acto de abnegação, de desprendimento da propria vida, sublime e heroico, praticou-o a mulher sob o impulso do mais bello sentimento, o mais nobre, o mais humano de todos os sentimentos, este que a Virgem Maria santificou com as lagrimas que derramou ao pé da Cruz: o amôr de mãe!"

Quem poderá comprehender o sentenciado Manoel dos Santos, que escreve estas seis linhas, sob o titulo "Jardineiro"?

"— Como pudeste possuir esta rosa tão bella?

— Foi facil, facilimo, cavalheiro. Um dia libertei um bravo, que ha muito estava em meu poder. E elle, querendo provar o seu reconhecimento, trouxe-me uma muda de roseira. Dava esta rosa a quem desejava felicidade".

E' só isto que nos diz Manoel dos Santos. Que significarão suas palavras?

Eu já comprehendi. Sei que a doutrina espirita tem varios adeptos na Correcção. Matal é libertar, é dar descanso ás almas. Manoel acredita agora que sua missão era excluir da vida um determinado "bravo" e por isso diz que esse "bravo" estava em seu poder. "Libertando-o", foi encarcerado e, como sentenciado, encarregaram-no de tratar do jardim do presidio. Plantou uma roseira e, um dia, colhendo a linda rosa, sentiu que era o "bravo" quem lh'a offerecia, em signal de reconhecimento pela sua "libertação".

Guido Anacleto de Oliveira não odeia o mundo. Entretanto, acredita na sua indifferença pelos que se desgraçam:

— "Só minha mãe soffre muito por ver-me encarcerado!"

"Oh! mãe querida! Os teus carinhos, que tão cedo me foram roubados e que jámais me serão restituidos!... Só me resta uma consolação. E' o teu retrato. Não passo um só dia sem contemplal-o, mãe querida, vertendo lagrimas de saudade ao lembrar-me dos momentos felizes passados em teu regaço. Oh! mãe! Como soffre o meu triste coração enlutado pela dôr de tão longa separação! — Americo João Branco".

Conheço um detento que não escreveu na revista. Encontrei-o na Correcção, no Dia do Encarcerado. Era o mais triste de todos.

Elle é um homem que pensou profundamente e por isso não poude escrever no annuario. Eis a razão por que não revelarei o seu nome a ninguem.

— Por que está aqui? — perguntei-lhe.

— Por que estou aqui?

Senti que o sentenciado, abandonando em pensamento o uniforme numerado da penitenciaria, foi viver a vida já vivida. E não me enganei. Elle contou-me a sua historia.

Era uma creança, sem numero algum no peito. O quarto miseravel onde morava ficava encravado entre innumeros outros. A porta abria para um corredor, onde passava muita gente, muitos rostos differentes, uns cheios de bondade, outros carregados de odio. Em certas occasiões, havia grande barulho e confusão na casa. Era um homem que ensanguentava outro homem. O pequeno ouvia dizer, porém, que havia casas bonitas, onde ninguem brigava. Diziam tambem que nessas casas moravam creanças que iam á escola e tinham brinquedos bellissimos para as horas de recreio. Certa vez, na rua, alguem lhe observou que aquella noite era das creanças dormirem alegres, porque um homem bom, um velhinho de barbas brancas costumava encher de brinquedos os sapatos dos *meninos obedientes*.

Em seu quarto, quando já estava *deitado no colchão que lhe servia de* cama, o pequeno interrogou seu pae, que tambem já se achava em repouso.

— Papae! Eu sou obediente, não sou?

— *Sim, meu filho. Por isso eu te* quero muito.

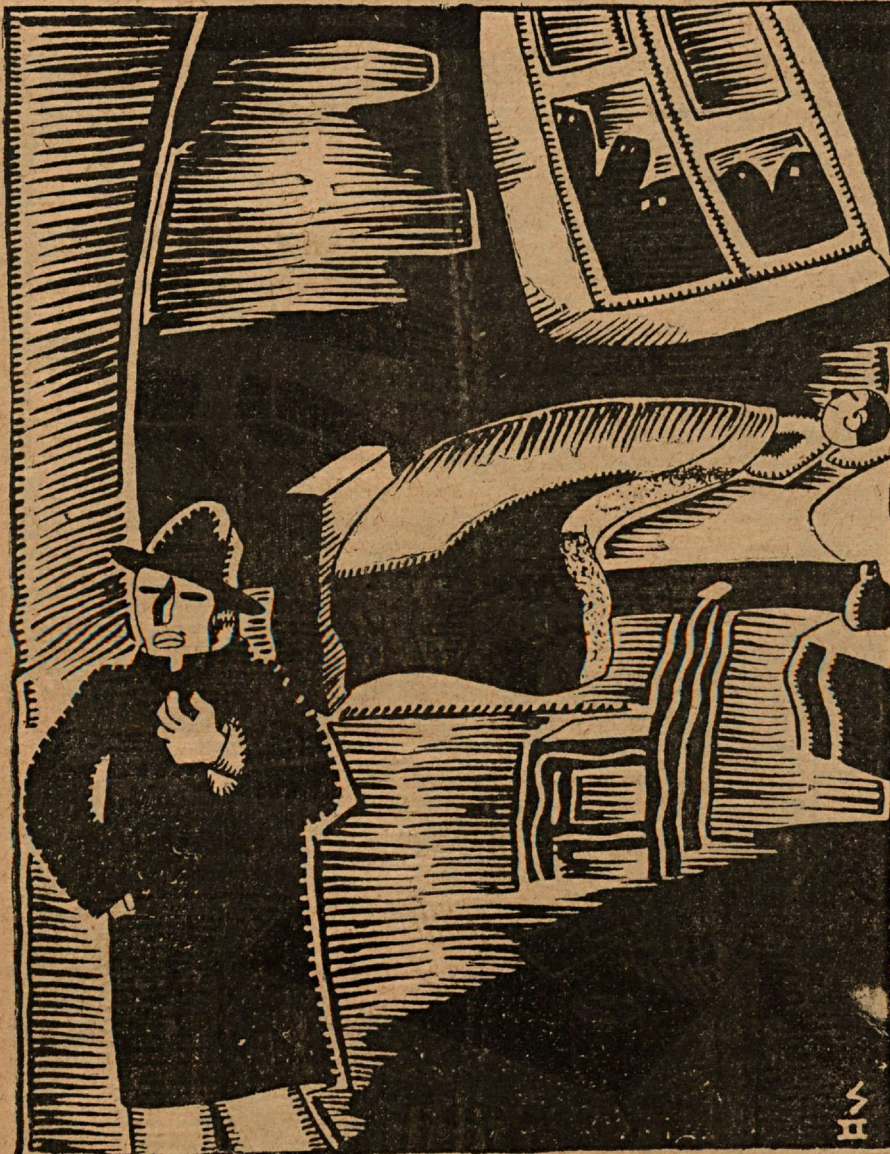
Os olhinhos do garoto brilharam de alegria.

— Mas por que me fazes esta pergunta? — indagou o pae.

— Porque queria saber se é certo que amanhã os meus sapatos estarão cheios de brinquedos.

— Mas tu não tens sapatos, meu filho — disse o pae, commovido.

— Tenho, sim. Eu encontrei uns muito velhos e muito grandes, lá no quintal, e trouxe-os para mim.

O homem não teve uma só palavra de resposta e a creança pareceu ficar satisfeita.

("Entretanto, alta noite, quando tudo indicava que a familia dormia e o garoto sonhava com o velhinho de barba branca") o seu pae levantou-se e sahiu do quarto.

Entretanto, alta noite, quando tudo indicava que a familia dormia e o garoto sonhava com o velhinho de barbas brancas, o seu pae levantou-se e sahiu do quarto.

No dia seguinte, a creança viu com tristeza que os sapatos estavam vasios e que sua mãe chorava desesperadamente. O pae fôra preso, pela madrugada, quando arrombava a porta de uma casa de brinquedos. Tornára-se ladrão por amor do filho.

— Por que será que esse velhinho só visita as creanças ricas? — pensou, mais tarde, o triste menino. Eu sou tão obediente, gosto tanto de meus paes... E nunca tive brinquedos!

O garoto cresceu, assim, sem comprehender a razão de ser dessa differença de sorte. Seu pae morreu tuberculoso no carcere. Logo depois perdeu a mãe. Ficou só, viveu em luta com a vida. Um dia — era fatal — entrou na Casa de Correcção. Agora, sim, elle sabe, já comprehendeu que aquellas altas muralhas foram erguidas para conservar bem longe do mundo os meninos que não foram visitados pelo velhinho das barbas brancas...

CRONICA ENYGMATICA

O.S.O

O apparecimento do "Diario Carioca"

O Rio conta desde o dia 17 mais um grande jornal. Referimo-nos ao "Diario Carioca", o vibrante matutino, com que Macedo Soares, longos annos afastado das lides jornalisticas, fez a sua "rentrée" nos dominios do periodismo indigena.

Pela maneira de se apresentar ao nosso publico, já no que diz com a sua orientação, já relativamente aos elementos technicos de que dispõe, o novo confrade póde-se considerar, logo de agrado, um victorioso.

O nome de seu director, por si só bastaria, aliás, para o impor, si outros elementos de triumpho não lhe sobrassem.

No jornalismo politico, que é em geral o unico que praticamos, Macedo Soares tem fóra de qualquer duvida um logar á parte. A um forte senso das subtilezas da profissão, nas suas relações com os varios publicos, apresenta elle, particularmente, essas virtudes, que fazem do jornal em nossos dias a mais terrivel das armas de combate.

Da sua coragem, como da vibração de sua penna, deu-nos o antigo *Imparcial*, paginas que hão de ficar nos annaes da nossa imprensa, como titulos magnificos da sua intelligencia e acção pessoal.

Aliás, essa efficiencia jornalistica, que é uma das suas caracteristicas, já agora começa a se esboçar fortemente nas columnas vivazes da novel folha, onde sob a chefia de Leonidas de Rezende — outro jornalista de raça — se encontram varios outros profissionaes de valor.

Um presente da Companhia Hanseatica a "O Malho"

A directoria da Companhia Hanseatica teve a amabilidade de presentear a *O Malho* com uma duzia de cada um dos novos productos que expoz á venda: *Guaraná Hanseatica, Limonada Hanseatica* e *Agua Tonica Hanseatica*. Estes novos productos da conhecida Companhia da rua José Hygino 115, recommendam-se pelo seu sabor delicioso como refrigerantes dos melhores que conhecemos.

O segredo da sua leveza, aliás, está na caprichosa preparação, que é feita com a mesma finissima agua captada na fonte da Tijuca, com que é feita a popular e apreciadissima cerveja *Cascatinha*.

A' Companhia Hanseatica muito agradecemos a gentil lembrança.

A's quartas-feiras, CINEARTE, unic revista exclusivamente de cinema.

A "Saude" já foi, em tempos passados, o quartel general da nossa malandragem.

Da rua Funda, aquella ladeira escura e apavorante que começa no Adro de São Francisco, ao largo de Santo Christo, já houve época em que a propria policia não passava, sem um prévio entendimento com os "bambas" da "zona"...

Sem parlamentar, o reducto era intransponivel aos estranhos, porque a um assovio convencionado, das ruinas escuras dos velhos trapiches surgiam pedras enormes na cabeça dos invasores desabrigados e desprevenidos, fazendo-os bater em retirada.

E quando, após a refrega, a cavallaria apparecia de "flandres" em punho para garantir a ordem, só havia uma cousa a fazer: apanhar os feridos e constatar mais uma vez a impotencia da força contra a estrategia e a coragem dos malandros.

O logar, porém, mais perigoso era entre a esquina da rua da Saude com a do Livramento, até a praça da Harmonia, naquelle tempo deserta e sem luz, com um cáes atulhado de pedras e lixo, sempre repleto de catraias e chatas que vinham carregar nos fundos do Moinho Fluminense.

O ponto preferido pelos valentes era o botequim do Figueiredo, uma casa de seis portas que ainda hoje existe e, áquelle tempo, dava sahidas para as duas ruas, sem contar as portas falsas que conduziam aos fundos da Padaria Manetta, já adrede preparadas contra uma possivel batida da policia.

O dono do botequim era um homem alto, de bigodes pretos, velho intrujão, que, á força de ser tratado de "gallego", acabou falando com sutaque estrangeiro.

O seu dominio sobre os temiveis frequentadores do estabelecimento era notorio — o que não impedia que, nas horas solemnes do barulho, "seu" Figueiredo sahisse tambem com a cabeça quebrada, ou a cara cheia de bofetões.

Mas, no momento de vender uma peça de seda furtada de bordo, não havia ladrão que o não procurasse — homem discreto era aquelle..

Todos os "bambas" da Saude que deixaram nome no noticiario policial passaram assim pelo botequim do Figueiredo; naquellas mesas foram entaboladas as mais excusas transacções, os assaltos e crimes mais sensacionaes.

"Bituca", "Zé Moleque", "Canella de Vidro", "Beija-Flor", João Pinto, "Darino", "Hespanholito", "Zé da nôna" "Prata Preta", "Corneta Gyra", "Cardozinho" e tantos outros vultos proeminentes da valentia d'aquelles tempos despacharam naquellas cadeiras o expediente, por vezes rubro, da vagabundagem de então.

Mas quando se tratava de resolver uma "differença", a "tropa" sahia para outro logar, avisando antes o "gallego", que fechava a porta do negocio para ir ver de perto a "bagunçaa.

Em se tratando de festas era mesmo ali. Portas fechadas, tudo em familia; bebia-se todo o alcool que houvesse nas prateleiras. Depois da "gata" entrava o páo em scena, e, até as armações, á força de trancos e estremeções, acabavam em pedaços.

No dia immediato, cada freguez que estivera na festa entrava com um pouco de dinheiro, fazia-se uma "vacca", concertava-se a "pharmacia" e a vida continuava...

O ultimo acontecimento que se festejou no botequim do Figueiredo foi um anniversario do Darino.

A's sete horas, completa a lotação, começaram as manifestações de sympathia ao grande cabo eleitoral.

Não faltava ninguem á reunião; toda a turma se apresentava de "panno"

novo: terno cinza, chapéo de Chile legitimo e botinas bêjes com saltos de "carrapeta", como usam todos os valentes que se prezam.

Corriam animados os festejos, quando, lá pelos lados da rua do Proposito, soou o toque de um clarim de cavallaria.

Foi o diabo...

Alcoolisados em excesso, os manifestantes julgando que se tratava de uma patrulha de ronda que ousava perturbar a reunião, resolveram dar combate aos intrusos.

Formados em alas, de armas na mão, seguiram os convivas pela rua do Livramento, em direcção ao ponto de onde partira o toque perturbador. A rua deserta e silenciosa dormia.

Novamente o clarim soou, mais alto ainda: preparar para carga!

Foi um delirio... Eram balas que Deus dava! Janellas abertas com precaução ou violencia e a solidariedade explosiva dos revólveres de alguns moradores mais exaltados augmentava o fragor daquelle fogo vivo, durante alguns minutos.

De repente, um panno branco tremulou no lampeão da esquina da rua do Proposito.

Paz!

Os vencedores avançaram mais, para aprisionar os vencidos...

O "Zé Moleque", de clarim na mão, entregou-se aos companheiros e explicou o facto: como não pudesse acertar com o botequim, de tão bebedo que estava, resolvera festejar o acontecimento em plena via publica! A confraternisação foi ruidosa!

De regresso, os guerreiros encontraram "seu" Figueiredo sentado em um tonel, com um páo na mão, e, lá dentro, o Darino, que o "gallego" não deixára tomar parte na luta... em homenagem á data...

Dos "bambas" que faziam ponto no botequim, dois disputavam o titulo maximo: "Canella de Vidro" e "Hespanholito".

Essa rivalidade não escapava aos da roda, que previam um desenlace sangrento para a mesma.

Quando se tratava de saber qual era o homem mais valente da "Saude", "Canella de Vidro" e "Hespanholito" se entreolhavam confiantes na propria força e difficilmente escondiam o desejo que os minava de pol-a, um dia, á prova.

E esse dia chegou...

"Hespanholito" tomava um sorvete, quando "Canella" entrou no botequim seguido de um "pivette", que o acompanhava sempre.

A' entrada do "collega", "Hespanholito" riu maldosamente.

Diminuido deante de tanta gente, "Canella" interpellou o rival:

— Você está rindo de mim, Hespanhol?...

A resposta foi mordaz:

— Vá primeiro levar sua senhora em casa, depois venha conversar...

Estava feito o barulho.

Avançando para o outro, "Canella de Vidro" recebeu com um copo em plena cara...

As portas do botequim foram fechadas com violencia.

Duas vezes a pistola F. N. de "Canella" derramou sua carga no corpo do "Hespanholito".

Quando a policia chegou, encontrou um punhal de prata cravado nas costas do morto.

Fôra o "pivette"...

* * *

"Malandro" de "qualidade" não arranja "diploma" com "fogo", e, por isso, embora só em campo, "Canella de Vidro" não conseguiu nunca o prestigio do "Cardozinho", que tambem se fizera "bamba" matando tres policiaes de uma vez, a tiros de garrucha.

E por que? — perguntará o leitor...

Porque — como dizem os valentes — em cima da policia vale tudo...

TITO ANDRÉ

AUTOMOVEL CLUB DE SÃO PAULO
Automovel Club
CIGARROS DE LUXO

Olho de Moscou

A LEI GETULIO VARGAS

A resolução legislativa que regula a organização das emprezas de diversões e a locação de serviços theatraes, hoje lei do paiz, contém disposições, certo, muito interessantes, entre as quaes se destacam aquellas que estabelecem as obrigações reciprocas entre emprezarios e artistas theatraes acaso ligados pelo instrumento de um contracto.

E' assim que pelo seu art. 11 diz a lei: "A empreza entregará ao artista ou auxiliar que deixar o serviço por extincção do praso, rescisão legal do contracto ou pagamento de multa, — um attestado liberatorio". Mas "nenhum emprezario poderá acceitar o serviço de um artista ou auxiliar, nem estes trabalharem em outra empreza, até o decurso de um anno, sem a exhibição do attestado mencionado no artigo anterior, referente á ultima empreza em que hajam prestado serviço". E' a sancção que a lei comminou para o caso de falta de cumprimento do ajuste ou contracto por parte do artista ou auxiliar.

A lei não estatuiu multa, em dinheiro, para o artista ou auxiliar, no caso em apreço, no presupposto de que a estes faltam garantias pecuniarias; estabeleceu então a penalidade que resulta de não poderem trabalhar em outra empreza até o decurso de um anno. Certo, a lei, nesse ponto, é iniqua. Como *prohibir* alguem de trabalhar? E' um dispositivo deshumano, quiçá anti-juridico. O Congresso, todavia, força é reconhecer, preferiu adoptar essa esdruxula penalidade a ter que admittir pena de prisão, visto como, pela multa não poderia resolver a questão, porquanto o artista não é obrigado a ter bens... Ao contrario, quasi nunca os tem.

Isso, quanto ao artista. Agora, quanto ao emprezario: "Art. 13: O emprezario que, por si, ou seu preposto, alliciar artistas ou auxiliares, á obrigados a outra empreza ou infringir as disposições do artigo anterior, pagará, em dobro, ao locatario prejudicado a importancia que ao locador, pelo ajuste desfeito, houvesse de caber durante um anno". E' o alliciamento previsto no Codigo Civil para a locação de serviços ruraes. Apenas, a penalidade do Codigo é ainda mais pesada.

Entre as obrigações dos artistas e auxiliares está a seguinte, constante do § 1° do art. 14: "cumprir seus ajustes ou contractos com os emprezarios, sob pena de multa igual a do artigo anterior, si o contracto não estipular differente, não podendo trabalhar em outra empreza, até o praso de um anno, si antes não pagarem a multa".

Vamos ver si o theatro nacional entra agora nos eixos.

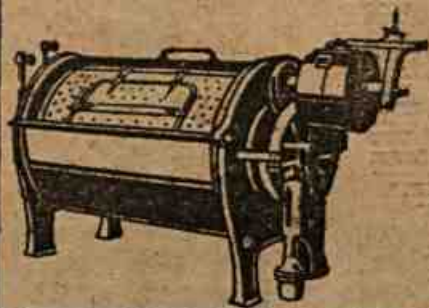
O JORNALISTA MAIS CARO DO MUNDO

Sabem os senhores qual é o jornalista que ganha mais dinheiro no mundo? Não é nenhum americano, como se poderia suppôr, á primeira ista... E' um inglez. E' Loyd George. Como? Lloyd George não é politico, parlamentar, chefe de partido? E' sim. E' tudo isso. Mas é jornalista tambem. Não sabemos si dos mais fecundos. Mas sabemos que é aquelle que melhor se faz pagar. Para demonstrar a verdade deste asserto, bastam as cifras que se seguem, certo edificantes, comparando-as com o ganho dos plumitivos indigenas. Por um contracto que firmou com um jornal de Londres recebe Lloyd George 20 mil libras annualmente, ou sejam cerca de 834:000$ da nossa moeda. Ha mais, porém. Nestes ultimos seis annos, a escrever um artigo de 15 em 15 dias para um diario americano, esse feliz homem da penna, recebeu 120.000 libras, as quaes, na nossa moeda e pelo cambio de hoje (41$700 por libra) perfaz a bella somma de 5.004:000$. Parece lenda. Mas é a pura verdade.

No Brasil, quanto ganha um jornalista? Um doce a quem acertar.

O IMPOSTO UNICO, EM MINAS

O imposto territorial, em Minas Geraes, lançado alli pelo saudoso estadista João Luiz Alves quando secretario das Finanças do presidente Arthur Bernardes, vae alcançando assignalado exito na sua rota para attingir, de futuro, a sua finalidade de imposto *unico*. Esse imposto evolue, na sua marcha natural, no sentido de eliminar, da legislação os impostos de exportação, considerados anti-economicos e oppressivos para o desenvolvimento da riqueza publica e particular. E' isso, pelo menos, o que diz a Mensagem do presidente Antonio Carlos, que vem de ser publicada: "No anno corrente o imposto territorial, devido a legitimas correcções no lançamento, deverá produzir mais cincoenta por cento do que a renda apurada em 1927. As successivas revisões annuaes e a valorisação territorial que se vae observando, justificam a continuidade da orientação que, desde tempos, está adoptada na direcção financeira do Estado de procurar, gradativamente, a substituição de um imposto, de resultados oscillantes, por outro que, com segurança maior, offereça á receita a estabilidade relativa, que se faz mistér, para o equilibrio da situação financeira".

Considere-se que grande numero de nações devem o seu desenvolvimento actual á sabia adopção do imposto territorial, tambem chamado — "imposto unico".

VIAGENS DE CONGRESSISTAS A' EUROPA

Tem-se verificado, ultimamente, que augmenta o numero de deputados que estão a partir ou já partiram para a Europa afim de gosar, no velho mundo, as vantagens do subsidio. Os jornaes estranham o facto e o commentam com certo azedume. Chegam mesmo a citar os nomes dos felizes congressistas que, sem nenhum motivo plausivel que lhes justifiquem as ausencias, tomam o vapor aqui no cáes do porto e batem a linda plumagem, deixando a Camara, em pleno regimen de trabalho, com o *leader* da maioria a lutar com as maiores difficuldades para obter numero para as votações. Sem falar na bôa duzia de congressistas que levaram para Paris os fartos achegos com que o Congresso soccorreu a delegação brasileira á Conferencia Parlamentar de Commercio, citam-se os nomes dos que, nestes ultimos tempos, têm partido por conta propria, como, por exemplo, os Srs. Afranio Peixoto, Antonio Austregesilo, Durval Porto e Potyguara.

A estranheza provém de que antigamente não era com tanta facilidade que o deputado ou o senador deixava a sua respectiva camara para ir espairecer na Europa. Certo, é o recente augmento do subsidio que está permittindo esse exodo. Recebe o congressista actualmente seis contos de réis, por mez, que, reduzidos á moeda franceza perfazem a appetitosa somma de 18.000 francos. Ora, 18 mil francos, por mez, em Paris, ou em qualquer outra cidade da Europa, é maná, é chuchu gostoso, é dinheiro de sobra mesmo para as indoles mais perdularias...

Deste modo, com certas facilidades, inherentes ao cargo, que encontram para reducção nas passagens de vapores nacionaes ou mesmo estrangeiros, o deputado chega a Paris (e Paris é quasi sempre a méta doirada dos seus sonhos...) com aquella bella somma mensal, que só ella lhe permitte todas as fantasias, no caso de não contar com outros recursos.

Explica-se, desse modo, a frequencia dessa deserção dos nossos paes da Patria. Antigamente, com o subsidio reduzido, os congresistas brasileiros não podiam dar-se a esses luxos, pelo menos com tanta assiduidade. Hoje, macaco é outro.

OS APARTES NA CAMARA

Póde a Meza da Camara ser aparteada? E' esta uma interessante questão, já por varias vezes suscitada, mas ainda não sufficientemente esclarecida.

Não ha muitos dias, o Sr. Rego Barros, presidente daquella casa de Congresso, no momento preciso em que dava, do alto da sua *cathedra*, a resposta a uma interpellação do recinto, teve a sua oração interrompida por um *aparte* do deputado carioca Salles Filho. O presidente, com aquella elegancia de maneiras que todos lhe reconhecem, e com a voz clara e firme, declarou: "A Meza não póde ser aparteada".

Sabe-se que o Sr. Arnolpho Azevedo, por exemplo, quando presidente da Camara, fazia grande questão de manter essa prerogativa, mas o que toda a gente ignora é si ella si assenta em disposições de lei ou si ficou estabelecida por uma questão de praxe. Estamos aqui com a mão na massa para esclarecer o caso. A prohibição do *aparte* não á Meza mas á oração do presidente, se acha consignada no § 2º do art. 263 do Regimento Interno quando diz que: "A's palavras do presidente não serão admittidos apartes".

Ora, pouca gente sabe disso, ao que parece, a começar pelos proprios deputados que, frequentemente, incidem na inobservancia daquelle dispositivo regimental.

UMA FESTA DE ALTO MUNDANISMO NO CASINO

Será uma festa de alta elegancia e requintado mundanismo, o chá-dansante do proximo dia 11 de Agosto, no Beira-Mar Casino (Salão Indiano), em beneficio das viuvas dos jornalistas, fallecidos na maior pobreza e que estão inscriptas como pensionistas da Associação Brasileira de Imprensa.

Como se sabe, a Associação tem tambem fins caritativos. Está no seu programma tomar dessas attitudes de perfeita solidariedade affectiva. Assim, o chá-dansante, que ella promove, appellando para os corações generosos da alta sociedade carioca, não poderá deixar de constituir uma festa de verdadeiro e extraordinario successo.

No genero é este o primeiro acontecimento social que esse orgão de uma classe numerosa e laboriosa tenta no Rio. Todas as grandes festas de caridade que outras instituições aqui têm realizado, têm invariavelmente contado com o apoio e o enthusiasmo sincero da nossa imprensa.

E' justo que agora, tratando-se de auxiliar as viuvas de jornalistas pobres e que morreram ao desamparo, o appello da Associação seja, como será nobremente correspondido.

A empreza do Beira-Mar Casino cedeu gratuitamente o Salão Indiano. A "The South American Orchestra", o esplendido conjuncto musical, tocará de graça. A Fabrica dos Productos Congelados "Fisky" offereceu o serviço de sorveteria. Pimenta de Mello & Cia. offereceram os ingressos e os cartazes. A' Associação não têm faltado desses auxilios preciosos. E' de esperar, pois, que o publico tambem concorra, adquirindo os ingressos para a encantadora reunião do dia 11 de Agosto proximo.

SOBRE A MESA...

"Bahianinha e outras mulheres" — Contos — por Ribeiro Couto.

Ribeiro Couto andou sumido, durante muito tempo, da Avenida, da porta do Garnier, da redacção dos jornaes, de todos os pontos, emfim, da frequencia obrigatoria dos escriptores, bohemios e jornalistas no meio dos quaes só contava amigos, elle andou por Minas, a advogar e a curar-se de uma rebelde enfermidade que o combalira. Agora, volta. Mas volta com a saude consolidada, trazendo no olhar a mesma chamma creadora de outr'ora, e, no coração, aquella mesma fé ardente de dez annos atraz. A sua peregrinação pela montanha não foi, todavia, improficua; della resultou, após uma demorada confabulação secreta com a natureza agreste dos sertões mineiros, a confecção de meia duzia de volumes encantadores, que elle ia enviando um a um, para os mercados do Rio e de S. Paulo. Por vezes tivemos opportunidade de apanhar, ao acaso, um ou outro desses volumes e de ler com prazer enternecido.

O ultimo livro com que Ribeiro Couto faz a sua *rentrée* nas rudes lides das letras é esse *Bahianinha e outras mulheres*, que temos sobre a mesa. E' uma collecção de lindos contos, de historias deliciosas, algumas de observação percusciente da vida da provincia, nas quaes o escriptor primoroso, a cada pagina, mais e mais affirma as suas invejaveis qualidades de estylista.

Doce pasto para o espirito, em verdade, a leitura das novellas de Ribeiro Couto! Não ha no volume que destacar esta ou aquella: todas as suas historias trazem o cunho que lhe imprime o *savoir faire* do autor. Claro, incisivo, brilhante, Ribeiro Couto realisa bem o typo do escriptor moderno, com um feitio pessoal e inconfundivel, com uma maneira só sua de exprimir o anceio de Belleza que lhe reside dentro d'alma. Com o livro de agora, Ribeiro Couto se incorpora definitivamente á phalange dos prosadores de raça. Era o que lhe faltava. Porque poeta, dos maiores, elle já o era, sem favor. N'um paiz em que o escriptor não póde consagrar todo o seu tempo ás letras pelo perigo muito provavel de morrer á fome, resta a esta nota louvar esse illustre artista que ainda não alcançou a casa dos trinta annos e já conta, no seu acervo, cerca de dez volumes em prosa e verso, merecedores todos do mais alto apreço. — B. J.

O PROBLEMA DA ADUBAÇÃO

As palavras que abaixo transcrevemos, são da mensagem ultima do presidente Julio Prestes ao Congresso Legislativo de São Paulo.

Opportunas como são e cabendo no programma desta secção, offerecemol-as aqui á meditação dos nossos leitores:

Dentre os problemas economicos em fóco, o que mais interessa ao Estado e ao Brasil é sem duvida o da fertilisação das nossas terras que, nas chamadas zonas velhas, vêm sendo cultivadas intensivamente, até o seu esgotamento, sem a renovação necessaria para que continuem a produzir.

Quando as terras cultivadas, nas zonas populosas, se exhaurem e esgotam, vão os lavradores avançando com suas lavouras pelo sertão, onde encontram no humus secular da terra virgem a fertilidade capaz de remunerar o seu esforço.

Mas essas terras tambem se esgotam e as lavouras vão caminhando sempre, deixando atraz as terras cansadas e tornando-se cada vez mais dispendiosas pelas distancias a vencer, pelos transportes, pelas novas installações e necessidades que reclamam.

E' dos nossos dias o exemplo que póde ser invocado. Na zona das terras roxas de S. Paulo, as lavouras novas produzem trezentas, quatrocentas e até quinhentas arrobas de café por mil pés, mas, á proporção que vão sendo exploradas, essa media vae baixando, até descer á casa dez vezes inferior, de cincoenta, quarenta e trinta arrobas, respectivamente, para o mesmo numero de cafeeiros.

Isso que se verifica com o café, verifica-se, tambem, com o algodão, com a canna de assucar, com o milho e com os cereaes cuja producção augmenta tendo em vista apenas a extensão da cultura, mas diminue sensivelmente em relação a area cultivada.

As plantas, bem como os animaes, tiram do solo os elementos necessarios á sua formação e á sua vida. Ao solo, pois, precisam ser restituidos esses elementos, para que elle continue a produzir.

Com a execução da lei n. 2.197, de 12 de Setembro de 1927, ficou assegurado aos lavradores a garantia da pureza e da efficiencia dos adubos e preparados chimicos. Mas tornava-se, ainda, necessario collocar os adubos ao alcançe dos lavradores, tornando-os praticamente aproveitaveis, por um preço que remunerasse a sua applicação.

O governo de S. Paulo tomou a iniciativa de offerecer esse apoio material aos lavradores.

Não é demais que se exija o mesmo dos governos dos outros Estados.

Ou será que apenas os lavradores paulistas e os mineiros têm direito á asssistencia publica?...»

Um galho de eucalyptus com flores e fructos

A CULTURA DA BAUNILHA

E' esta uma planta muito esgotante, exigindo, por isso, uma regular adubação do terreno, que póde ser feita na proporção de 300 kilos de potassa e 1.400 de phosphato de cal e magnesia para cada grupo de cinco mil pés.

A terra deve ser preparada pelos processos modernos, com machinas agricolas: arado, depois com grade e destocador.

O meio mais facil de se iniciar esta cultura, é pelo meio de mudas, que são facilmente encontraveis dos casos especialistas. E o engenheiro Yves, autoridade que se revela em taes assumptos, depois de aconselhar este methodo a um dos seus consulentes, acrescenta:

"Uma cultura feita pelos modernos processos, só póde culminar em abundante colheita, todavia aconselho-o empregar a fecundação artificial, que deve ser praticada em virtude da disposição da flôr da baunilha, procedendo-se, segundo a pratica: segura-se com a mão esquerda a flôr collocando-se entre os dedos indicador e medio, ficando o pollegar proximo da columna que sustenta os orgãos sexuaes. Com uma lasca aguçada, de bambu' segura pela mão direita, levanta-se a lamina superior do apparelho feminino, até ficar por traz dos orgãos masculinos. Nesta posição carrega-se levemente com o pollegar sobre o orgão masculino e dessa forma se encontra o feminino, ficando adherente a substancia fecundante, deixando-se depois tudo voltar ao estado normal.

Se a flor no segundo dia ainda se conservar no pedinculo a fecundação vingou, caso contrario, cahirá ou ficará completamente murcha.

A occasião mais propria para semear, depende do processo empregado, se por muda ou não."

UMA DOENÇA CONTAGIOSA DAS ABELHAS

Devem os nossos apicultores ficarem de alerta contra uma nova doença contagiosa das abelhas. E' de uma revista scientifica estrangeira que extrahimos esta preciosa informação.

Grande tem sido o numero de colmeias mortas na ilha de Wight e mais tarde na Inglaterra, por causa dessa terrivel enfermidade.

E' esta causada por um parasita, Acaparis Woodi, muitissimo pequeno, ainda visto ao microscopico, e que se fixa nas tracheias peitoraes das abelhas, onde se reproduzem com rapidez.

As abelhas atacadas por esta terrivel doença não mais conseguem voar; algumas tentam sair da colmeia, seguidas depois da grande quantidade de abelhas que vêm morrer ao ar livre e fazendo movimentos como se quizessem coçar.

A doença apresenta de ordinario um aspecto grave e póde causar em poucos dias a morte a uma colméa inteira; outras vezes, passa a um estado chronico. Neste caso, é de toda a conveniencia matar e destruir as colmeias em que a doença tenha entrado.

Não se conhece ainda o modo de propagação desta terrivel praga.

Varios paizes tem-se defendido della, prohibindo a entrada de colonias de outros paizes.

Um commerciante de Genova comprara em França algumas colmeias povoadas, muitas das quaes estavam doentes e que foram a causa de se terem manifestado em quanto Cantões varios focos de contagio muito graves.

Alarmado com o caso, o governo suisso interdisse a importação de abelhas, cêra moldes e cêra não derretidas. Esta doença, não se manifestou na Hollanda, mas tem causado destroços na ilha de Wight e na Inglaterra.

Um galho de laranjeira e, ao lado, uma flôr da mesma fructeira

NÃO SE DEVEM PODAR AS LARANJEIRAS

Em materia de agricultura, qualquer que seja o seu ramo — horticultura, floricultura, etc. — manda o bom senso que aproveitemos a experiencia dos que já a tiverem obtido. Evitam-se os prejuizos, muito embora se perca o prazer das descobertas...

O Sr. J. F. de Assis Brasil, grande conhecedor do assumpto, depois de lembrar que todas as arvores devem ser podadas, faz excepção, na regra, para a laranjeira e o eucalyptus.

Eis o que delle aprendemos sobre a primeira destas arvores:

A Laranjeira não quer apanhar sol no tronco e quer tapar o sol com sua propria saia. A boa Laranjeira deve ser baixa, como são ordinariamente as enxertadas, unicas capazes de produzir as melhores laranjas. Deixem-na crescer á vontade, cuidando apenas da terra e da rega (se houver secca) e, quando muito eliminando algum ramo secco ou doente. A laranja será mais abundante, mais limpa, mais fina do que a obtida da arvore ao lado que tiver sido amputada dos seus galhos inferiores. Estes são os principaes *respiradores* da planta. Os galhos novos, os de cima, são especie de *Chupões*.

Mas, o principal é a protecção do tronco. Se este fôr exposto á luz, directa, se encherá logo de *lichens* e outros parasitas vegetaes e animaes, que sem demora atacarão egualmnte o fruto.

Finalmente, isto não é uma discussão scientifica; é um conselho da experiencia: experimentem; cultivem um laranjal, ou algumas laranjeiras, mutiladas pela póda classica, e, do lado dellas, outras tantas *com saias*, e apreciem os resultados."

E O EUCALYPTUS

"Quanto ao Eucalyptus, façam a mesma experiencia: um grupo delles submettidos á póda usual, desde pequenos, ficando o tronco limpo e apenas um *topete* no alto, e deixem crescer ao lado outro grupo egual, da mesma especie, plantado no mesmo dia e em terra identica, mas respeitado na sua integridade vegtativa e cujos galhos tornados inuteis se eliminem por si mesmos — e o resultado no crescimento e robustez convencerá o mais teimoso podador.

Para que esta experiencia sobre Eucalyptus seja regular, é preciso que as plantas não sejam amontoadas a um ou dois metros de distancia, como geralmente fazem os plantadores, no errado intuito de aproveitar o terreno. Quem quizer ter uma bella floresta, deve dispôr a 8 ou 10 metros umas das outras as arvores, em quadros, e collocar uma quinta arvore na intersecção das diagonaes, formando o que os romanos chamavam o *quincuncio*. E' a melhor disposição, para quebrar os ventos, e tambem a mais bella. As plantas ficarão a coisa de 5 metros umas das outras, distancia que aos 20 ou 30 annos poderá ser alargada pela suppressão do quinto elemento do quincuncio. Assim haverá Eucalyptus, e não esses *cabos de vassouras* que se observam em tantas plantações."

Abelhas atacadas do mal, em agonia de morte

A CONSERVAÇÃO DOS TUBERCULOS DA BATATA

Sobre esta questão que tanto tem preoccupado os agricultores, são dignas de nota as experiencias de Noffe. Provaram ellas que o melhor meio de conservar estes tuberculos era, em igualdade de circumstancias a obscuridade. Como nem todos estivessem de accordo. Parrow fez novas experiencias com o fim de elucidar este ponto. Collocaram-se, em 11 de janeiro de 1918, dois lotes de 5 kg. de batatas absolutamente identicas, em um local fresco (9 gráos centigrados), secco e claro. Um dos lotes deixou-se exposto á acção da luz em uma caixa aberta e o outro numa caixa fechada, aonde não podia entrar a claridade. As batatas, pesadas e analysadas antes e depois da experiencia, accusaram, respectivamente, segundo tinham estado ou não expostas á luz, as seguintes perdas: 17,20 °|° e 14°|° em peso; 21, 86 °|° e 15,25 °|° em fecula e 80 °|° e 60 °|° em assucar. Donde se conclue evidentemente que são maiores as perdas soffridas nas batatas conservadas em logares expostos a luz. Estas perdas não chegam a compensar a vantagem proveniente da acção da luz sobre os tuberculos — isto é, o retardar-lhes a germinação.

CORRESPONDENCIA

ANTONIO FEIJO' (*Recife*) — O preço dos ovos varia de accordo com a raça, sendo umas mais caras que as outras. Escreva, dizendo com clareza de que raça prefere os ovos, para "Retiro Mattos Junior", Estrada da Pedra, 853. Guaratiba — Rio

J. CAMPOS DE MORAES (*Bahia*) — Não recebemos a sua primeira carta sobre rações de palha de milho a animaes — muares e cavallares. Não ha inconveniente de dar aos muares a palha das espigas e o tronco, como ração.

Outrotanto não aconselhariamos para os cavallares.

Numa das proximas edições falaremos mais detidamente sobre o assumpto.

O redactor desta secção dará qualquer informação de interesse aos senhores criadores e agricultores, taes como: onde adquirir instrumentos de lavoura, onde comprar ovos ou gado de raça, etc. Escrever para — "O Malho" (secção "Pelos Campos") — Rua do Ouvdor, 164 — Rio de Janeiro.

THEATROS

COROAÇÃO DA NOVA RAINHA DO THEATRO

A "Gazeta de Noticias", dando cabal execução ao seu programma de aproveitamento dos encalhes, renovou o seu concurso, para a eleição da rainha do theatro, titulo de que se julgava possuidora perpetua a querida estrella Margarida Max, vencedora a custa do lucro todo de uma temporada, do primeiro certamen.

Havendo o emprezario M. Pinto, desta vez, se desinteressado do assumpto, farto da realeza da Margarida, ia a cousa correndo frouxamente á revelia dos interessados, quanto o emprezario Neves achou que era negocio collocar a esgaforinhada Alda Garrido no throno. Procurou como bom negociante que é, comprar o encalhe da "Gazeta" a kilo, mas não contava que gente de jornal fosse de circo, e a resposta foi favoravel, mas o encalhe só seria entregue ao comprador depois do encerramento do concurso... Não houve remedio senão cahir com 2 tostões por numero e Alda Garrido, sem competidora no mercado, foi eleita pela população da cidade...

Gasta a dinheirama, tratou o emprezario Neves de se defender. Annunciou a coroação. O jornalista e reclamista Arnaldo Pereira organizou, pernosticamente, o programma da festa, mas se esqueceu de convidar a imprensa. Sem consultar a victima, publicou que faria o discurso, em logar da Alda Garrido que só sabe erguer a debil voz a maneira dos oradores de Santo Antonio do Rio Abaixo, a planturosa artista Laís Arêda, sendo que teria a palavra para saudar á nova rainha todo aquelle que della quizesse usar, convite muito discreto aos Drs. Raphael Pinheiro, Oswaldo Paixão e Paulo de Magalhães, os melhores exemplares vivos, que possuimos, do conhecido Orador Popular.

Esquecida a imprensa não teve o facto a repercussão desejada, sendo que a noticia da "Gazeta", com titulo em tres columnas, não produziu effeito algum, por poder, muito bem, ser considerada materia paga. Nós, abstivemo-nos de comparecer, mesmo comprando as cadeiras — como é aliás, o nosso costume, razão da nossa absoluta independencia — e abstivemo-nos, porque somos tradicionalistas, e não gostamos de innovações como essa, que vêm despoetisar outras divertidas usanças festivas do Brasil, como por exemplo, o "Meu boi morreu..."

E esta nota não tem outro intuito senão esse, de protestar, energicamente, contra a desnacionalização do paiz, tentada todos os dias, pelo capitalismo estrangeiro como o caso Neves-Alda Garrido.

Essa actriz typica brasileira todo o mundo o sabe, com os seus sapatos de homem, suas meias enrodilhadas, sua saia rabuda, sua bata larga, seu cabello arrepiado evidenciando nunca ter visto pente, seus modos desengraçados e canhestos, a coçar-se toda, é o Brasil, o Brasil todo inteirinho, o Brasil das fazendas de café, das plantações de canna, da creação de gado, o Brasil dos poetas de outros tempos, dolentes, ao som da viola, em noites nostalgicas, e dos poetas de hoje, que tudo cantam em versos sem acompanhamento de violão e sem musica e que tanto divertem a gente. Pegar, pois, nessa Alda Garrido caipira, roceira, tapiocana e corôal-a rainha, sental-a em um throno e sapecar-lhe, em cima, discurso e mais discurso ácerca da arte de representar, é dar ao tatú, que subiu no pão, honras de embaixador, é fazer o caxinguelê Papa, no minimo! Isso nos revolta, todo o nosso patriotismo se assanha, e "O Malho" lança daqui o seu solemne protesto, pedindo a intervenção do Prefeito que deverá mandar fechar o Recreio, e do Presidente da Republica que deverá mandar expulsar o Neves do Brasil, por haver attentado contra as instituições nacionaes e contra a integridade do paiz!

Alda Garrido, rainha! Não senhores, não e não! Alda Garrido é e será o que sempre foi! E se aceitar a honraria está perdida. De manto purpureo cahindo-lhe pelas costas e corôa dourada á cabeça só pelo carnaval ou, talvez, nos reisados. No theatro tem de ser a que nós conhecemos! cheia de carrapatos, cheia de carrapichos,

> toda coberta de cisco
> toda roida de rato!"

MARI NONI.

LIVROS NOVOS

ATOMOS. — *Versos de Zoroastro de Araujo, prefaciados por Plinio Motta — Bello Horizonte.*

O poeta intitulou modestamente de Atomos seu precioso livro de versos em que enfeixou as producções que, espontaneas, lhe brotavam do coração, exprimindo os mais ternos sentimentos.

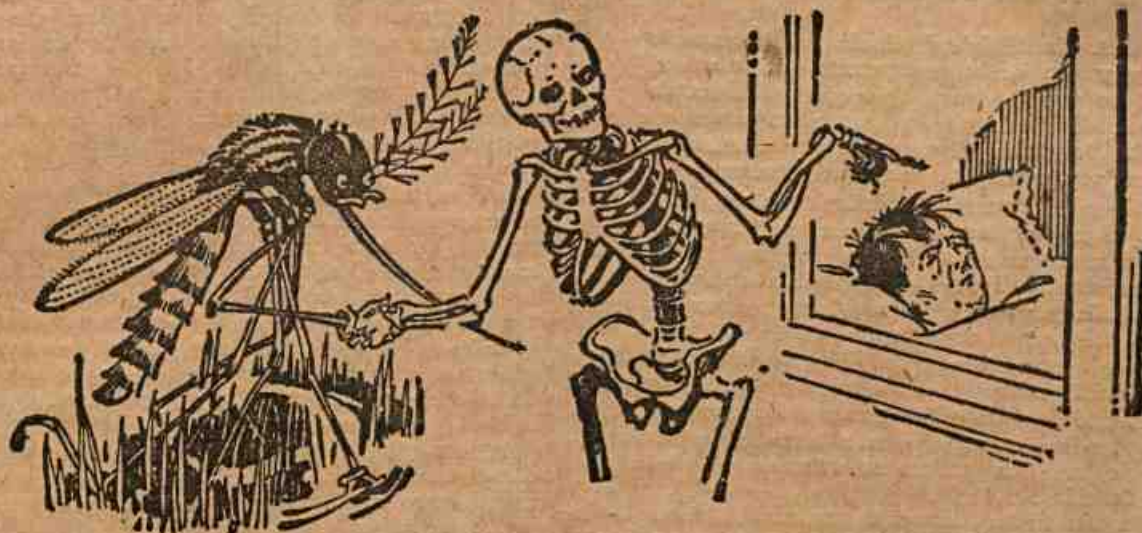
Dividiu seus versos em tres pequenos poemas intitulados: *Via dolorosa, Em sonhos* e *Esparsos,* onde a par da sinceridade do seu estro ha inspiração e emotividade.

E' um cultor do lyrismo o Sr. Zoroastro, e seus versos, á feição da poetica dos bardos que cantavam a belleza e os encantos das suas marilias, têm aquella doce suavidade, ao mesmo tempo impregnada de amargo desconsolo e tristezas dolorosas.

Um exemplo do seu versejar está no soneto intitulado *Descrença,* que transcrevemos do livro:

> "Talvez exista neste mundo ingrato
> Quem tenha aberto o coração á crença,
> Gozando sempre da ventura immensa
> — De ser á vida summamente grato;
>
> E neste gozo de celeste calma,
> Sonhando, creia nas visões do mundo,
> Sem ter na vida algum soffrer profundo
> Que a paz lhe roube finalmente d'alma!
>
> Mas eu que tenho a transbordar o peito
> Da mais profunda e mais atroz descrença,
> Sinto devéras minha vida extensa;
>
> E assim vivendo, presto triste preito
> Ao meu destino, que me traz sujeito
> Ao soffrimento d'uma dôr intensa!"

Para os que, ainda hoje, nessa época de modernismo, se deleitam com a "poesia do passado", em que ha perfumes e saudades, lagrimas e queixumes, a leitura dos *Atomos* é deleitosa, deixando uma agradavel impressão.

Renovamos ao autor os nossos agradecimentos pela offerta de um exemplar do seu livro com expressiva dedicatoria.

O exercito da morte forma-se junto á casa

Os canos e as poças em que se accumula a agua da chuva, os lodaçaes—esses são os criadeiros em que se forma o exercito de insectos malvados que zumbem na casa e atacam o homem trazendo o contagio de febres mortiferas. É preciso repellir este inimigo, que além de incommodar transmitte epidemias como a febre amarella e o paludismo. É preciso destruir todos os mosquitos immediatamente—acabar com todos sem demora, por meio do Flit.

Em poucos minutos o Flit pulverizado acaba com as moscas, os mosquitos, os percevejos, as baratas, as formigas e as pulgas, que infestam a casa e trazem epidemias. Penetra nas fendas em que os insectos se albergam e criam, destruindo-os com os seus ovos.

O Flit pulverizado mata as traças e as suas larvas que comem o panno e estragam a roupa. É facil de usar e não deixa nodoas.

O Flit é um producto aperfeiçoado por chimicos de fama mundial. É um veneno mortifero para os insectos e, comtudo, é inoffensivo para o homem, sendo recommendado pelas autoridades sanitarias. Á venda nos bons estabelecimentos em toda a parte.

DISTRIBUIDO POR STANDARD OIL COMPANY OF BRAZIL

Jogo completo (Bomba e lata de 473 c.c.) 13$000 — Bomba 7$000
Lata de 473 c.c. (1 Pinta) 8$000 Lata de 946 c.c. (¼ de galão) 12$000
Lata de 3,785 litros (1 galão) 44$000

Redactor-Chefe
OSWALDO DE SOUZA E SILVA
Director-Gerente
A. A. DE SOUZA E SILVA

O MALHO

ANNO XXVII
NUM. 1.350
Rio de Janeiro, 28 de Julho de 1928.

UM GRANDE GOVERNO

O melhor dithyrambo para os governos affirmativos e creadores, é o que reponta das cifras. O relato simples, sobrio e preciso do que fez, no seu primeiro anno de governo, o Sr. Julio Prestes, será a melhor consagração de um estadista.

Da exposição clara e synthetica com que a mensagem põe deante dos olhos do legislativo todas as faces da situação do Estado, resaltam os lineamentos de uma tarefa administrativa que, planejada sob a inspiração de um alto e sadio pensamento constructor, vem sendo realisado com uma firmeza inexcedivel.

A questão financeira foi encarada, naturalmente, pelo Sr. Julio Prestes, como essencial para a realização de uma obra administrativa verdadeiramente constructiva. Muito principalmente, naquelle instante grave e decisivo em que o governo da Republica ia abrir uma phase nova na vida economica do paiz, emprehendendo corajosamente a reconstrucção radical do organismo financeiro.

Era uma hora de crise profunda, de incertezas e apprehensões, em que o paiz se preparava para emergir da situação de anarchia chronica nas suas finanças e em quasi todos os aspectos da sua actividade, para substituir as normas do confusionismo administrativo por uma politica de directrizes uniformes e estaveis.

Em S. Paulo, metropole da actividade productora do paiz, nucleo formidavel de trabalho, em pleno surto de todas as suas riquezas, a nova ordem de cousas havia de necessariamente reflectir-se de modo mais directo que nos outros Estados, impondo uma politica financeira vigorosa e decidida.

Cabia ao Sr. Julio Prestes pôr em pratica as idéas de reconstrucção de que, na qualidade de "leader" da maioria da Camara Federal, se fizera o annunciador lucido e apaixonado.

Sua preoccupação no governo foi, realmente, sanear as finanças, pelo combate ao regimen dos "deficits" orçamentarios. Esse resultado ostenta-se, indiscutivelmente, nos algarismos da Mensagem.

Sem interromper nem retardar o rythmo da expansão das riquezas, que em S. Paulo cada dia se accelera, o Sr. Julio Prestes conseguiu, segundo está demonstrado naquelle documento com uma clareza inilludivel, um saldo superior a 6 mil contos, enriquecendo vultosamente o patrimonio do Estado e impulsionando todas as suas fontes economicas.

A' defesa do café — preoccupação que deve avultar entre os objectivos fundamentaes do governo do grande Estado — imprimiu a actual administração paulista uma orientação nova, de maior efficiencia e sobre bases mais praticas.

Está hoje dividida em defesa agricola e defesa economica. E são notorios os resultados obtidos ja pela intervenção da Secretaria da Agricultura no sentido de cooperar com os lavradores para melhorar o producto, tornando-o mais perfeito e mantendo a sua situação no mercado.

A defesa economica do café, assentando em tres pontos capitaes: a limitação, a propaganda e o financiamento, representa uma obra formidavel de sabedoria pratica na propulsão da maior riqueza do Estado.

Creou o governo paulista todo um admiravel apparelho de assistencia á producção do café e de defesa do producto na concorrencia mundial, tarefa de que se desobriga, com os poderosos recursos de que foi provido, o Banco do Estado.

A mesma sabia politica de propulsão economica estimula todas as outras reservas de riqueza de S. Paulo.

Em todos os departamentos da administração, o acervo de realizações da presidencia Julio Prestes resalta, na sua magnificencia, com o simples enunciado dos seus pontos principaes.

Entre outros emprehendimentos, levados a termo com uma vontade resoluta e impertubavel, a actual gestão paulista operou um salutar desdobramento de Secretarias, dando melhor organização e alcance aos serviços de Agricultura, Commercio e Industria e Viação e Obras Publicas; creou um Conselho Superior de Ensino de Agricultura e um serviço de caça e pesca; instituiu a concorrencia publica para a exploração das usinas electricas de adubos chimicos; reorganizou a Industria Pastoril; ampliou os serviços da Commissão Geographica e Geologica; reorganizou a Secretaria da Agricultura, ampliando e melhorando os diversos serviços a ella subordinados; reformou a Organização Judiciaria, o Serviço Policial, a Instrucção Publica, o Instituto do Café, o Banco do Estado, a Força Publica; deu maior amplitude ao ensino profissional, creando novas escolas; attendeu a todas as necessidades do systema de transportes e adoptou muitas outras providencias tendentes a ampliar a expansão das riquezas, providencias dentre as quaes avulta o prolongamento da E. F. Sorocabana a Santos.

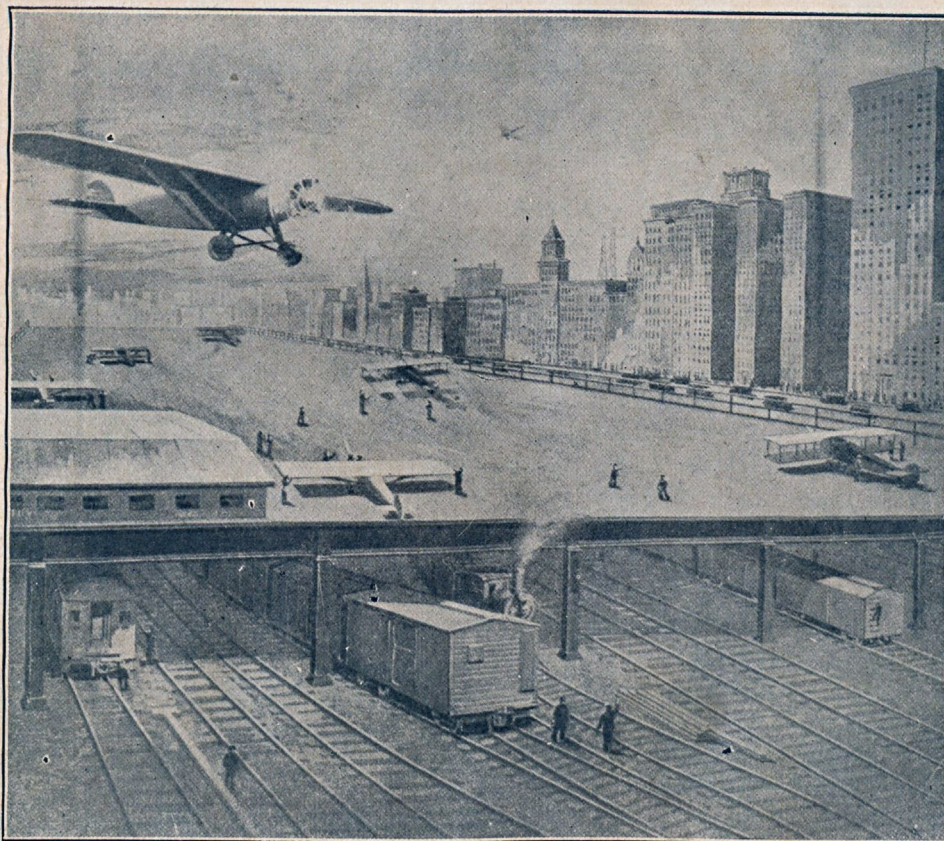
Nesse singelo resumo das actividades do governo Julio Prestes, está a consagração da sua capacidade de administrador e da lucidez, da energia, da seriedade de propositos que vêm caracterizando a sua gestão.

Melhor do que todas as palavras de louvor e exaltação, falam os dados positivos dos resultados do seu trabalho fecundo.

Façamos-lhe a justiça de definir-lhe a actuação constructora sem superfluidades rhetoricas, mas jogando com os argumentos das cifras e dos dados concretos. Será o melhor elogio e a melhor fórma de fazer justiça a esse homem de governo que se destaca precisamente pela sua indole infensa ás encenações ruidosas e á reclame espectacular do seu esforço silencioso, nobremente desinteressado e eminentemente constructivo.

Esse indice exacto do que o Sr. Julio Prestes realisou, em tão curto periodo, dá a idéa da obra prodigiosa de que da sua energia e da sua capacidade de estadista podem esperar as ambições de grandeza e opulencia de S. Paulo.

A AVIAÇÃO COMMERCIAL

Os portos aereos sobre columnas, no coração das cidades podem proporcionar facilidades para aterrissagem, assim lembrou o general Harry, de Nova York. Já muitas estradas de ferro estão considerando o plano de cobrir as suas linhas junto da estação terminal, unico ponto disponivel com vastidão sufficiente e commodidade para os passageiros. O aviador voando por cima da confusão de edificios de uma cidade perceberá sem difficuldade a fita da linha ferrea. Além disso as estações terminaes são de facil accesso para todas as partes de uma importante cidade. Nova York vae adoptar a idéa.

Segundo calculos estatisticos de um perito aviador inglez, o general Groves, a Allemanha está na vanguarda dos paizes que mantém amplo serviço de aviação commercial, tendo as suas linhas a extensão de 14.862 milhas, emquanto as francezas, que occupam o 2º logar, são apenas de 3.304.

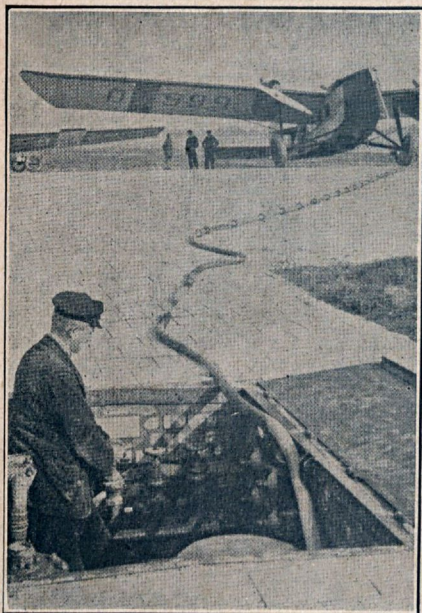
A Allemanha, como se vê, mantém a deanteira. Os seus aeroplanos commerciaes realisam hoje vôos de mais de 40.000 milhas por dia, emquanto que os aviões inglezes, do mesmo genero, voam apenas 3.500 milhas diarias.

O serviço allemão de transporte aereo é dirigido por uma secção do Ministerio dos Transportes com a assistencia de um conselho aereo chamado *Luftrat.* Esse consta de 35 membros, representando varios interesses. Como a Sociedade de Manufactores de Apparelhos Aereos, Associação Aeronautica Scientifica, o Aero-Club Allemão, o Ministerio da Guerra, a Associação dos ex-pilotos da Guerra e o "Deutscher Luftfahrt Verkaud", que é a mais importante sociedade propagadora da aviação.

E' uma immensa organisação que comprehende 145 associações de especies differentes. Possue essa organisação um serviço de publicidade e photographico que fornece material para 120 centros de imprensa da Allemanha, os quaes espalham serviço por 700 jornaes diarios e vinte revistas technicas.

A Luftfahrt tem mais de um milhão de membros; a Liga Aerea Ingleza tem menos de seis mil. Não ha falta de recursos nos serviços de aviação commercial allemã. Além dos auxilios do gogoverno, varios grandes bancos e emprezas particulares concorrem para aquelle serviço.

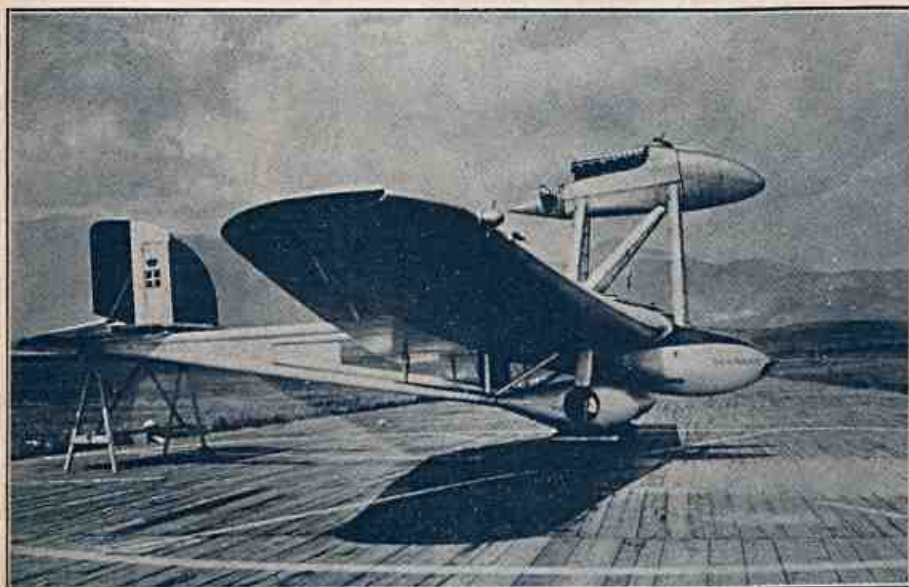
Mais de dois terços das linhas aereas européas são allemãs ou dirigidas por allemães e servidas por machinas allemãs.

L. L.

As gravuras mostram: á esquerda, um deposito, no chão, para gazolina, e á direita, um novo Junker todo de metal, com 1.000 H. P. e um grande salão interior para os passageiros e bagagens.

APOLLO X ADONIS

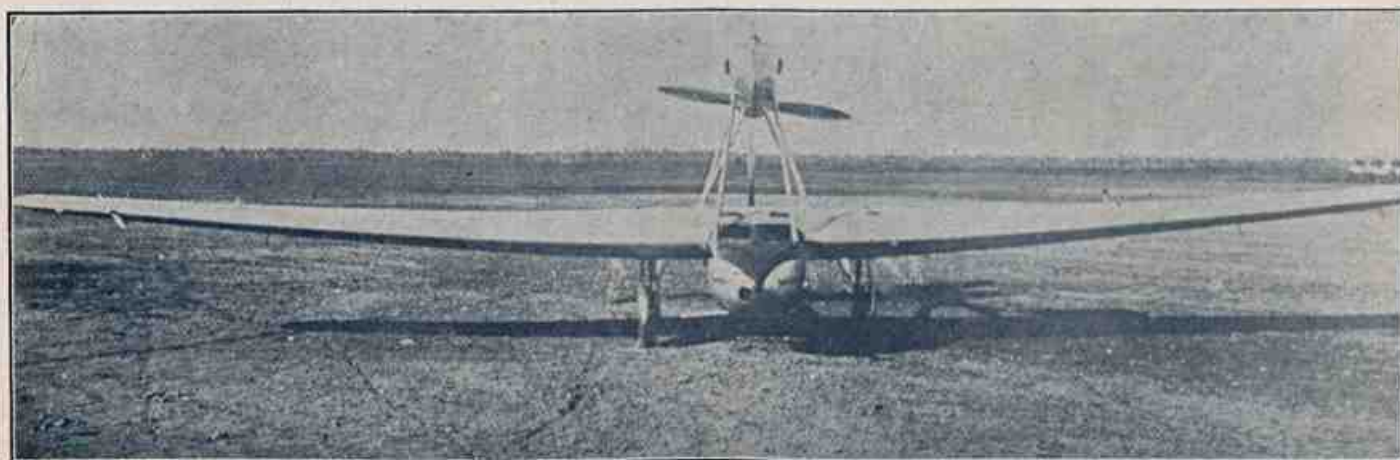
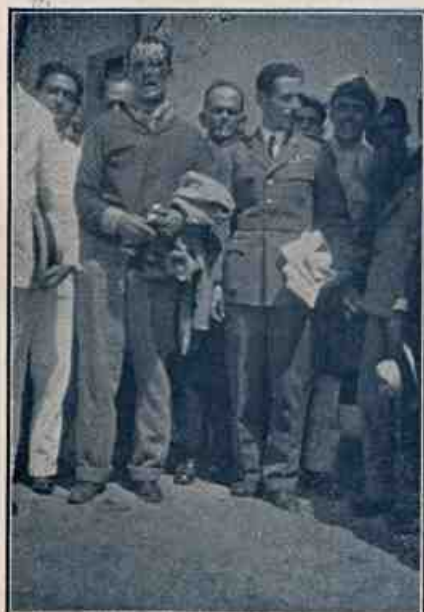
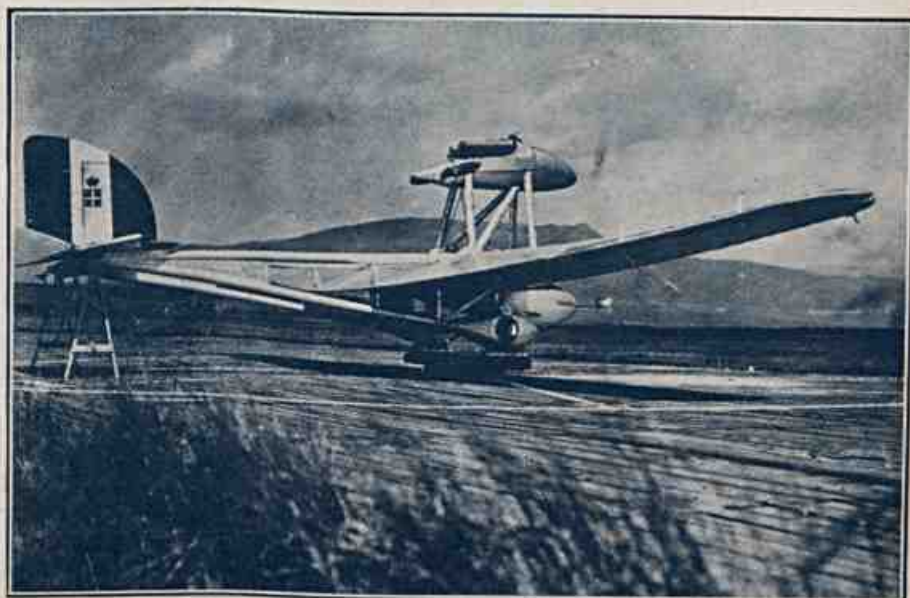
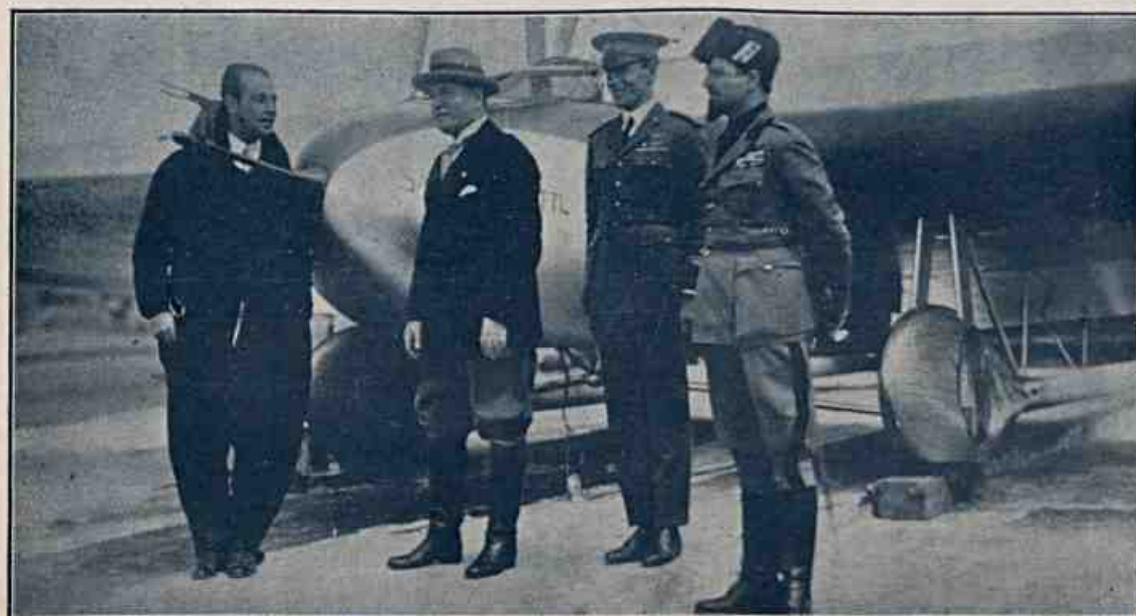
O MACACO — E' o Dr. Voronoff, meu socio. Vamos fundar um grande instituto de belleza. Elle está encarregado da parte scientifica, eu entro com o capital...

FERRARIN E DEL-PRETE

O "Savoia" voando sobre Natal, no dia 5 de Julho, ás 16 horas

Um flagrante do "Savoia", ainda na Italia, pouco antes de iniciar o grande "raid" Roma-Natal.

Grupo feito logo após a chegada a Natal — Brasil.

Ferrarin e Del-Petre no escriptorio da Companhia Latecoere, em Natal, no dia 6 de Julho.

NA TERRA BRASILEIRA

O "Savoia" em Roma, photographia trazida pelos aviadores

No campo de Parna-mirim após a chegada (Brasil).

Outro aspecto do possante avião no campo aviatorio, em Roma, no dia da partida para o Brasil.

Em Roma, o Duce entre os aviadores Ferrarin e Del-Petre, no dia da partida para o grande "raid".

"O MALHO" EM PORTUGAL

Inauguração do Curso de Navegação Aerea, na Associação Commercial de Lisboa, com a presença do almirante Gago Coutinho.

Almoço offerecido ao escriptor Antonio Ferro, no dia 20 de Abril de 1928

Funeraes de D. José Netto, vendo-se a sahida da urna da estação Central e a entrada do cortejo na Rua Augusta

NO INSTITUTO NACIONAL DE MUSICA

A selecta assistencia que tanto applaudiu Francesca Nozières, no Instituto de Musica, por occasião do seu recital de declamação.

Aspecto do recinto da Assembléa Fluminense, quand o se realisou a convenção do Partido Republicano Fluminense.

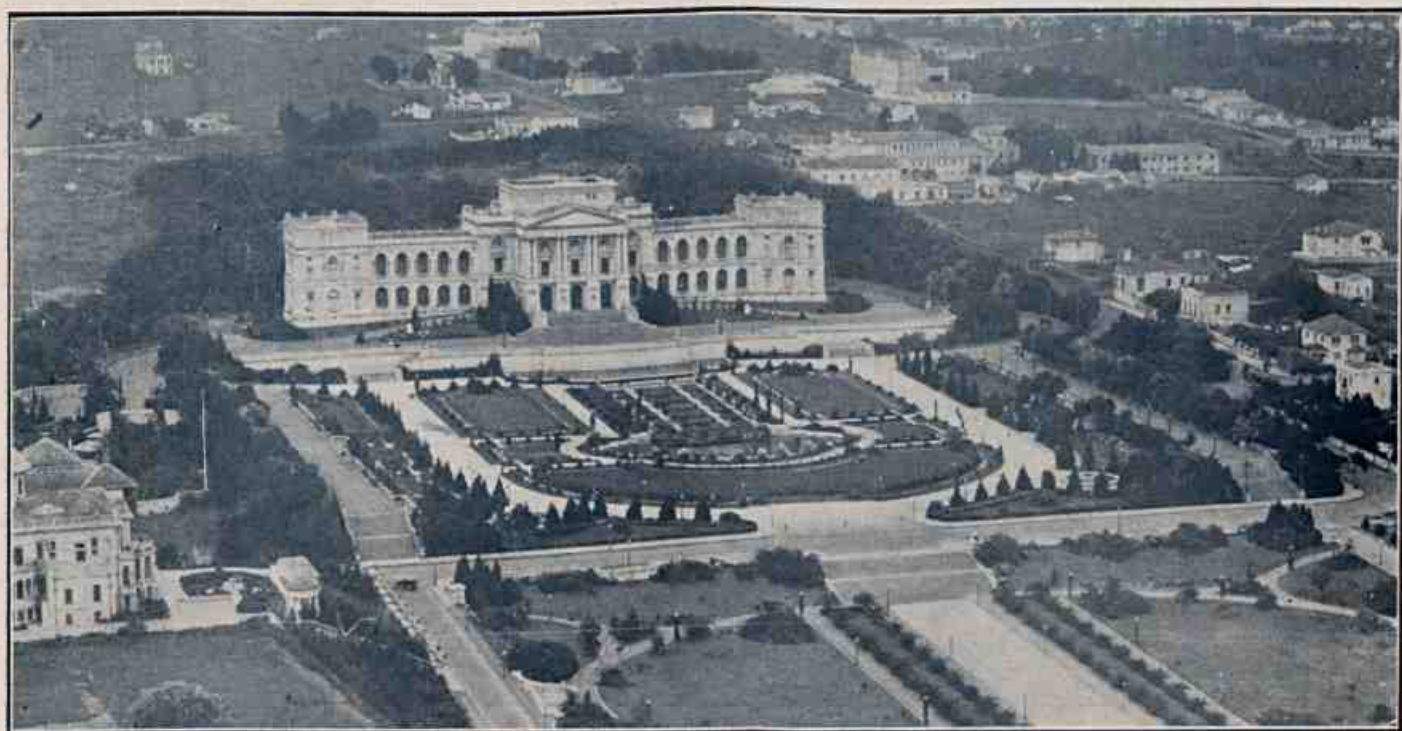
VORONOFF NO RIO DE JANEIRO

Voronoff e alguns membros da delegação Argentina ás jornadas medicas em companhia do Dr. Brandão Filho, na Santa Casa da Misericordia.

No Instituto Historico e Geographico Brasileiro, durante a conferencia da senhorita Maria Junqueira Scheneidt

S. PAULO GRANDE

Um aspecto da cidade com as novas e monumentaes construcções

Panorama de São Paulo, vendo-se a estação da E. F. Sorocabana

O Museu de Ypiranga, vendo-se o magnifico jardim que o contorna

O CRIME DA ESTRADA DA COTIA

E' um engano suppôr que, em nossos dias, só as cidades sirvam de theatro ás tragedias. Os campos tambem enscenam, de vez em quando, no verde palco movediço da sua paysagem, os tristes dramas das paixões humanas. Os proprios centros do trabalho agricola, que lhes deveria ser defeso, abrem clareiras, aqui e ali, na actividade salutar das lavouras, para dar logar a uma dessas scenas em que o homem, no que tem de bom, como que desapparece, para revelar apenas a sua bestial ferocidade.

Isto o que, ainda agora, se viu um destes dias, no interior de uma casinha de campo, das campinas que se estendem para além das cercanias da capital paulista. Referimo-nos á tragedia da estrada da Cotia, a 60 kilometros daquella formidavel colmeia, que é o modelo das nossas actividades.

Susuma Yoshimato, filho da morta, apontando á policia a mala onde estava o dinheiro.

Os protagonistas do drama são uma mulher japoneza e um malfeitor nacional, em cujas mãos assassinas deixou a pobre estrangeira a sua vida.

O CRIME

As origens desse drama sangrento, desenrolado em plena luz do dia, no interior da propria habitação da victima, estão, ao que parece, no roubo.

Morava ali, ha longos annos, uma operosa familia que o instincto expansionista das gentes do paiz dos chrysantemos compellira para estas bandas. Do trabalho honesto lhe advieram com o tempo algumas economias. Um desses malandros a quem a alcunha substituiu o nome, farejou-o. E aproveitando da ausencia forçada dos homens da casa, pae e filho, entregues aos misteres da lavoura, sorrateiro lhe invadiu o lar honrado, para surprehender ahi e trucidal-a, antes de chegar ao seu fim, uma pobre mulher indefesa.

Quando, porém, com as mãos, ou antes as garras ensanguentadas se ia locupletar com os haveres da sua victima, alguma cousa, que não se pôde apurar, o impediu de fazel-o e o ladrão assassino fugiu da casa que infelicitara sem levar a somma que a familia guardava numa das suas pequenas malas de mão.

O facto é tanto mais singular quanto o criminoso, pelo que se conseguiu das denuncias das circumstancias, chegou até perto do local onde se achava o dinheiro!

Remorso? E' possivel que o horror do assassinio commettido lhe tivesse depois empolgado o animo impressionavel, fazendo fraquejar a féra que pouco antes quasi degollára uma sua semelhante...

O cadaver da victima, vendo-se ao lado, vivos, seu marido e filho mais moço, segundo o ritual da sua crença.

Emfim, providencia ou acaso, o certo é que o "Arthur Carioca", como é lá conhecido o malfeitor sobre quem recahiam as suspeitas, logo depois era preso pelas autoridades paulistas, em Santo Amaro.

A infeliz creatura, abatida a navalha, chamava-se Yohara Yoshimato, era mulher de Kamekite Yoshimato e orçava por uns 50 annos. O crime, apezar do mysterio que o cercou, desenrolado ao que parece pela manhã, só foi descoberto, por volta de meio-dia — hora em que um filho da victima Susuma Yoshimato — rapaz de 18 annos, regressava á casa para fazer a sua primeira refeição, após a primeira etapa da sua absorvente tarefa diaria.

O *bom*

OLDSMOBILE SIX

ainda *melhor*

O *bom* Oldsmobile Six, ainda *melhor* nos seus modelos 1928, é, pelo numero de aperfeiçoamentos que encerra, pela elegancia de suas linhas e o conforto dos seus interiores — o mais fino carro de preço modico.

A General Motors que o construiu, *garante-o por um anno* contra quaesquer defeitos originarios de construcção.

Facil de dirigir, silencioso no funccionar, seguro nos freios, rapido na acceleração, perfeito nas molas, solido na construcção, do novo Oldsmobile Six 1928 é licito dizer: "Podeis comprar um carro maior, porém não comprareis melhor"!

AGENTES AUTORISADOS NAS PRINCIPAES CIDADES DO PAIS

GENERAL MOTORS OF BRAZIL, S. A.

CHEVROLET - PONTIAC - OLDSMOBILE - OAKLAND - BUICK - VAUXHALL - LaSALLE - CADILLAC - CAMINHÕES GMC

NO STADIUM DO VASCO DA GAMA

Os teams do Sporting de Lisboa e do Vasco que, no encontro de domingo, empataram por 1 x 1

Um dos magnificos aspecto das archibancadas do Stadium vascaino durante o encontro Sporting x Vasco da Gama

Outro flagrante das archibancadas vascainas, vendo-se a multidão, que, a despeito da chuva foi applaudir os valorosos contendores.

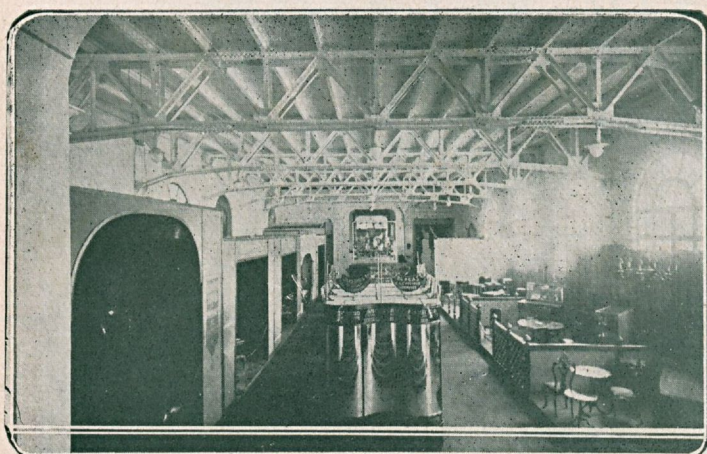
1ª FEIRA DE AMOSTRAS DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Tivemos já occasião de noticiar de modo geral, não nos demorando em detalhes, a bôa impressão que a todos tem causado a Feira de Amostras promovida pela Prefeitura do Districto Federal, e que tanta vida e animação está dando á historica Avenida das Nações. Não foi pequena a concorrencia de expositores a esta 1ª Feira de Amostras, embora pudesse ser maior o numero que, entretanto, pouco lhe accrescentaria o brilho. De qualquer modo, um certamen deste genero, para que preencha por completo a sua finalidade, deve poder contar com o apoio de todas as industrias, as grandes e as pequenas, que umas e outras mais valem quando fortalecidas pela união. O resultado de uma primeira tentativa assim, não poderia ser mais lisongeiro nem mais promissor.

Nelle podemos nos apoiar para uma previsão segura do que será a Feira do proximo anno, não só por ser desde agora esperada pelos expositores, que com a actual têm uma orientação melhor do que lhes convém fazer para uma intelligente apresentação dos seus productos, como porque della poderão participar todos os Estados do Brasil.

Isto quer dizer que a Feira de Amostras, que se inclue entre as praticas periodicas mais dignas de serem louvadas, será em 1929 e nos annos subsequentes, um certamen grandioso, indice do nosso adeantamento industrial, que já existe, mas ainda em adeantado estado de desconhecimento por parte dos proprios brasileiros.

Então será indesculpavel a abstenção de qualquer industrial, seja qual fôr a sua industria e por mais modesta que seja a sua categoria, mesmo porque, concorrendo a taes certamens, beneficiam-se os industriaes a si proprios antes que a terceiros, e fazem uma affirmação publica do seu civismo e dos seus adeantados processos.

A entrada para o recinto da Feira de Amostras, vendo-se ao lado o pavilhão annexo, utilisado por força das conveniencias de ultima hora.

Aspecto geral de um dos salões da Feira de Amostras, no pavimento terreo.

Um dos salões do pavimento superior da Feira de Amostras

Vamos abrir espaços, abaixo, para a reproducção photographica de alguns aspectos geraes da Feira de Amostras e dos mostruarios de alguns dos principaes expositores.

Isto fazendo, temos o intuito de despertar para a Feira de Amostras da Cidade do Rio de Janeiro a attenção dos industriaes dos Estados.

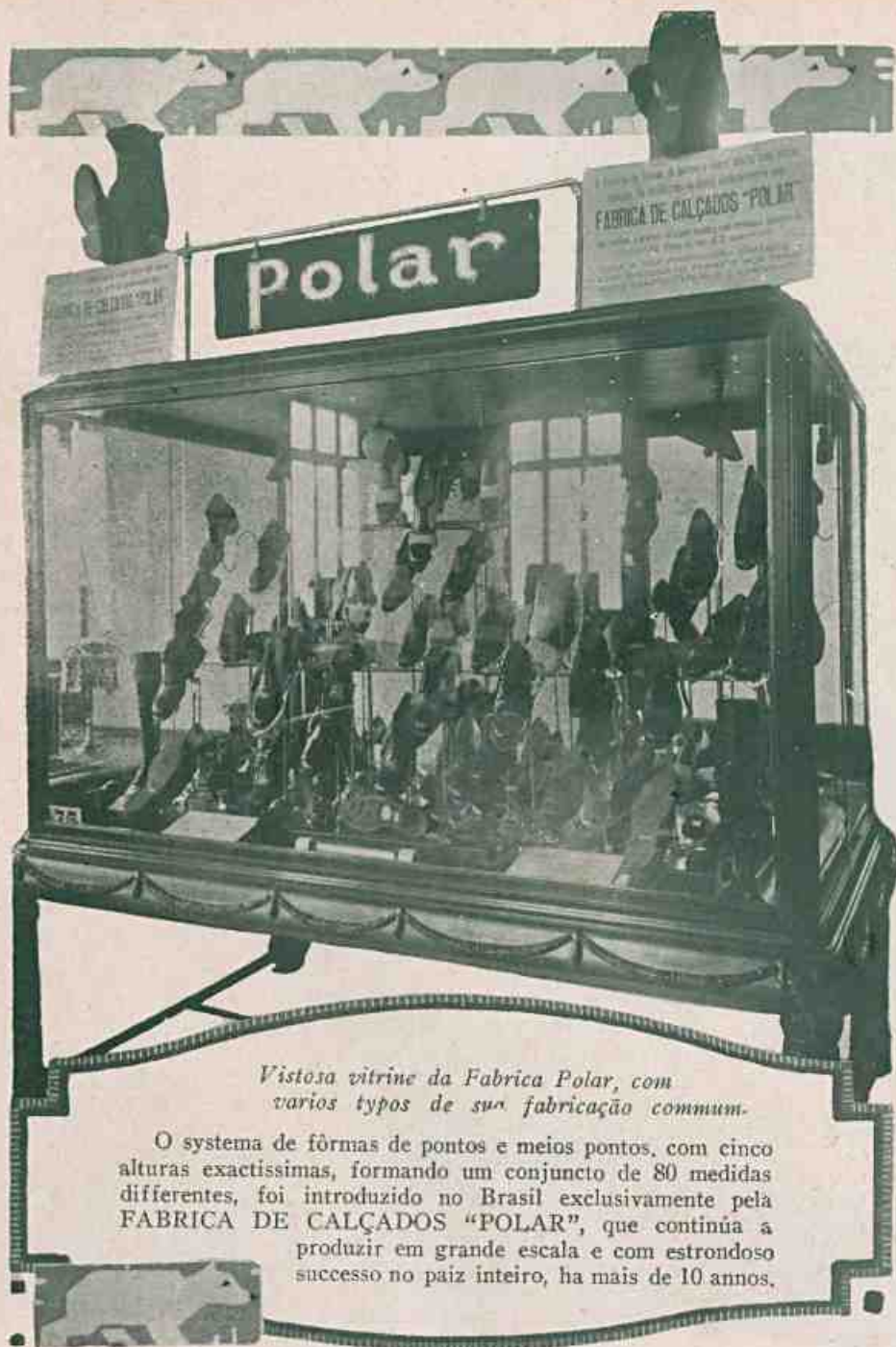
Nella encontrarão elles um vehiculo pratico e efficiente de propaganda para os seus productos que até aqui têm vivido a vida precaria do ambiente provinciano, sem estimulo, desencorajados pelo numero limitado de consumidores.

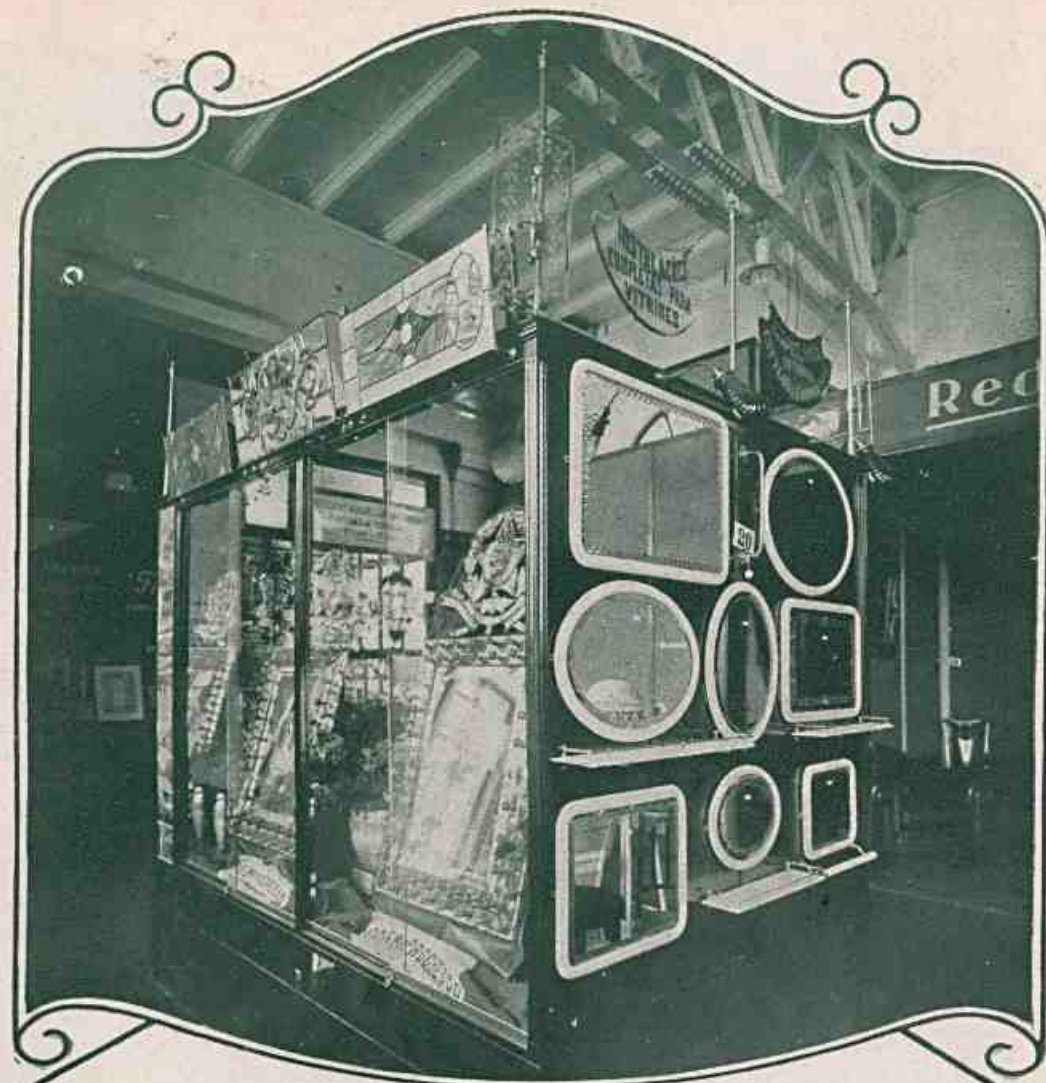
Tambem darão a sua contribuição, estimavel e mesmo valiosa, para um melhor conhecimento da força industrial do Brasil e das suas possibilidades economicas ao touriste que encontrará motivos para visitar a capital do nosso paiz. E ainda desenvolverão a intelligencia pratica em contacto periodico com um meio mais adeantado, capaz de despertar-lhes novas idéas e methodos industriaes mais modernos.

E nem só os industriaes encontrarão na Feira de Amostras annual uma bôa opportunidade de visitar o Rio de Janeiro. Os negociantes saberão ahi fazer mais conveniente escolha dos artigos proprios do seu commercio; os agricultores conhecerão as machinas mais modernas e mais economicas para a sua lavoura; os estudantes escolherão os livros mais proprios para a cultura que pretendam obter, todos, emfim, lucrarão material e intellectualmente. Não ha, pois, como deixar de elogiar a iniciativa da Prefeitura do Districto Federal tornada realidade pelo apoio opportuno e esclarecido do governo da Republica.

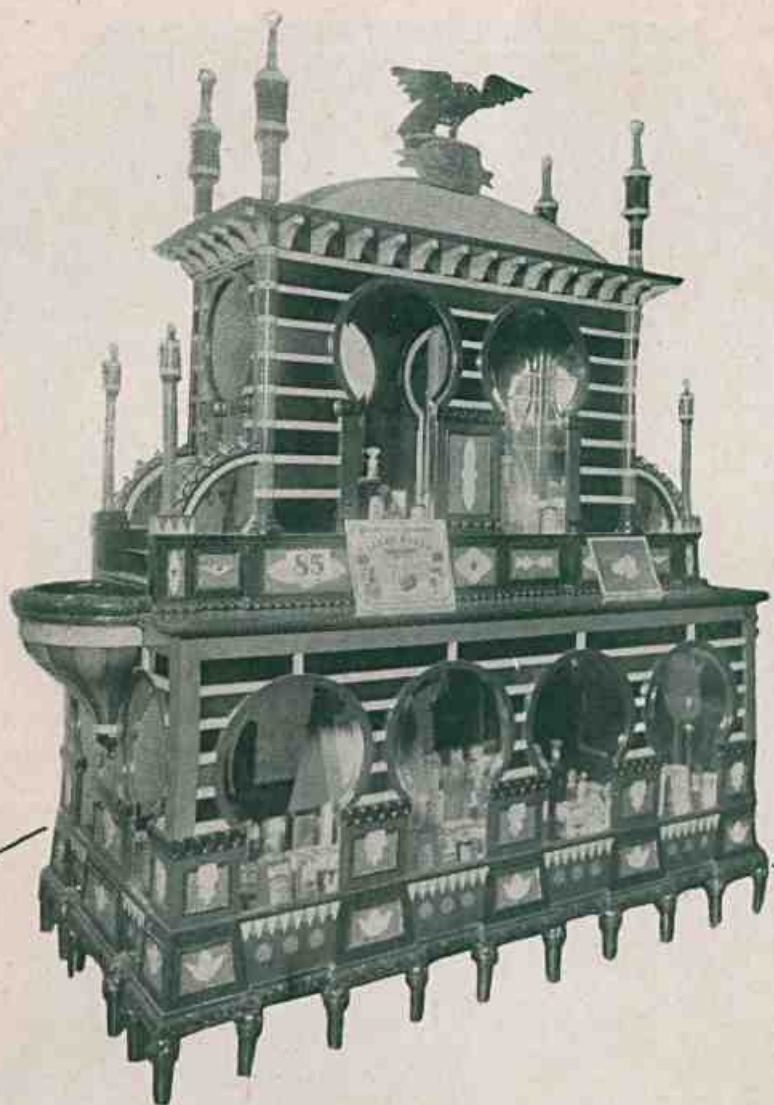
O amplo palacio em que funcciona a 1ª Feira de Amostras da cidade do Rio de Janeiro

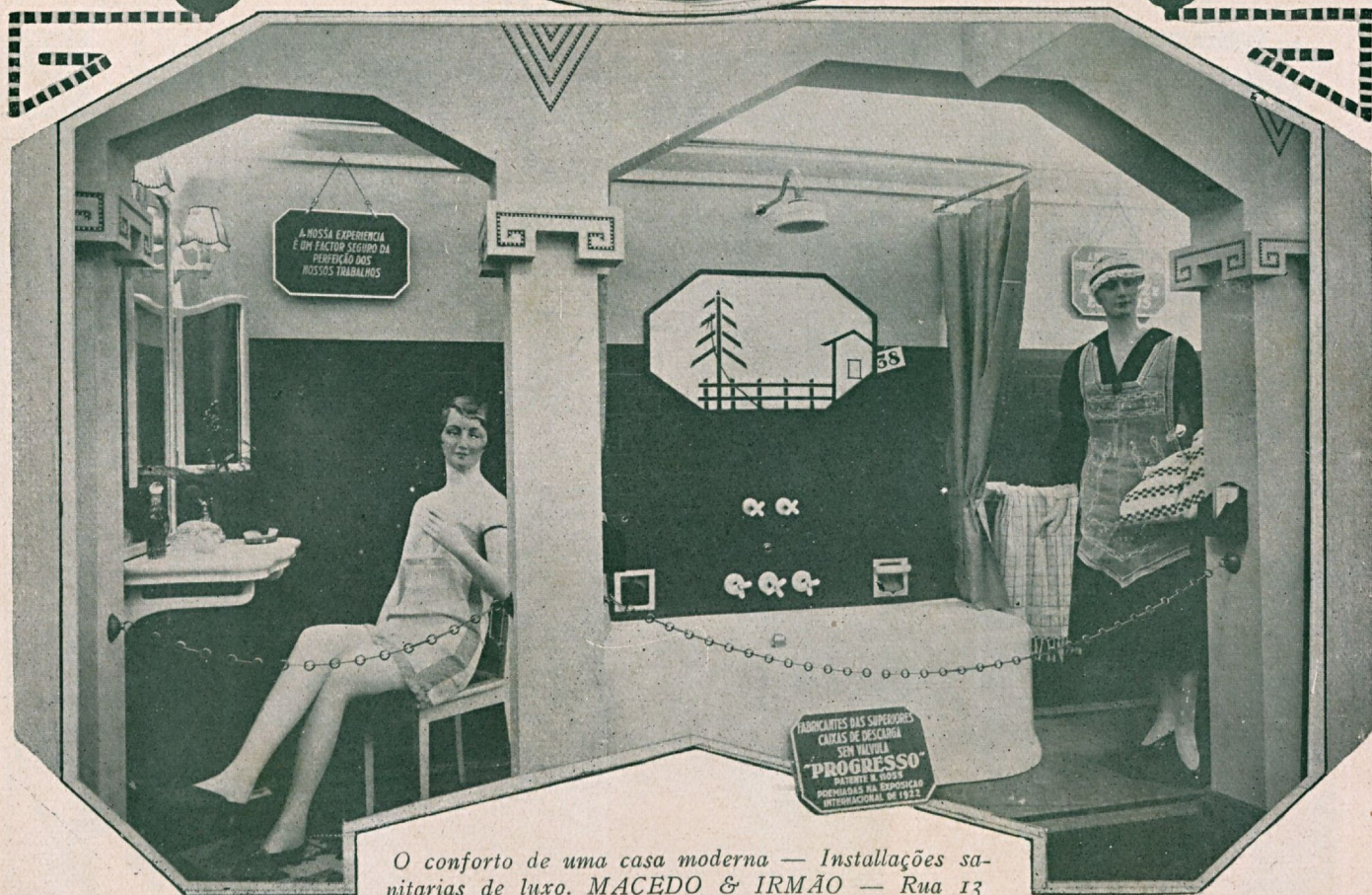
A representação dos Laboratorios Silva Araujo & Cia. corresponde á espectativa dos que mais de perto conhecem os processos ultra-modernos destes adeantados industriaes pharmaceuticos patricios. Os seus productos têm figurado em innumeras exposições nacionaes e internacionaes, em todas ellas obtendo as mais honrosas recompensas dos respectivos jurys.

Ainda agora, isto comprovando, figura ao lado do seu bello e bem organisado mostruario, na Feira de Amostras, um quadro, que a nossa objectiva reproduziu, mostrando as principaes medalhas conquistadas em varios daquelles certamens de maiores proporções que o actual, inclusive, ao centro, a do Grande Premio obtido na Exposição Internacional de Roma, em 1926.

Vistosa vitrine da Fabrica Polar, com varios typos de sua fabricação commum.

O systema de fôrmas de pontos e meios pontos, com cinco alturas exactissimas, formando um conjuncto de 80 medidas differentes, foi introduzido no Brasil exclusivamente pela FABRICA DE CALÇADOS "POLAR", que continúa a produzir em grande escala e com estrondoso successo no paiz inteiro, ha mais de 10 annos.

Contribuição grandemente valiosa, no brilhante certamen da Avenida das Nações, é a dos Srs. Rebello Lourenço & Cia., proprietarios da mais importante e mais bem montada fabrica de espelhos da America do Sul, installada na rua do Costa n. 75 e com escriptorio na Rua São José, 12-14.

A variedade de estylos e formatos, nesse mostruario, faz uma combinação que é agradavel pela maneira por que foi arrumada. Neste mostruario vêem-se (ahi) trabalhos gravados a areia e a acido; placas de diversos systemas; vidros curvados em formatos variados; vitraes em metal e chumbo, etc. E', pois, um dos magnificos mostruarios da Exposição.

"Robalinho" é a marca conhecida e acreditada no mundo elegante pela sua distincção e fino acabamento. E' "chic" calçar "Robalinho". Senhoras e senhoritas o affirmam. Apresenta no seu mostruario, modelos que encantam pela originalidade e concepção. Domingos Robalinho dirige o fabrico com reconhecida competencia á rua Marquez de Sapucahy.

Outro dos mostruarios que mais impressionaram na Feira de Amostras foi o do Laboratorio do "Sabão Russo", com 100 annos de ininterruptos successos, já premiado com o Grande Premio na Exposição do Centenario, Diploma de Honra e Medalha de Ouro na de São Paulo em 1926. Esse acreditado estabelecimento acaba de lançar no mercado dois novos productos: a Agua de Colonia "FLORIL", rival das estrangeiras, e o sabão "FLORIL", o mais puro e perfumado.

Vitrine da Casa KASTRUP & EMOINGT, que apresenta um lindo e variado sortimento de Lustres, Plafonniers, arandellas, etc.

O conforto de uma casa moderna — Installações sanitarias de luxo. MACEDO & IRMÃO — Rua 13 de Maio, 41.

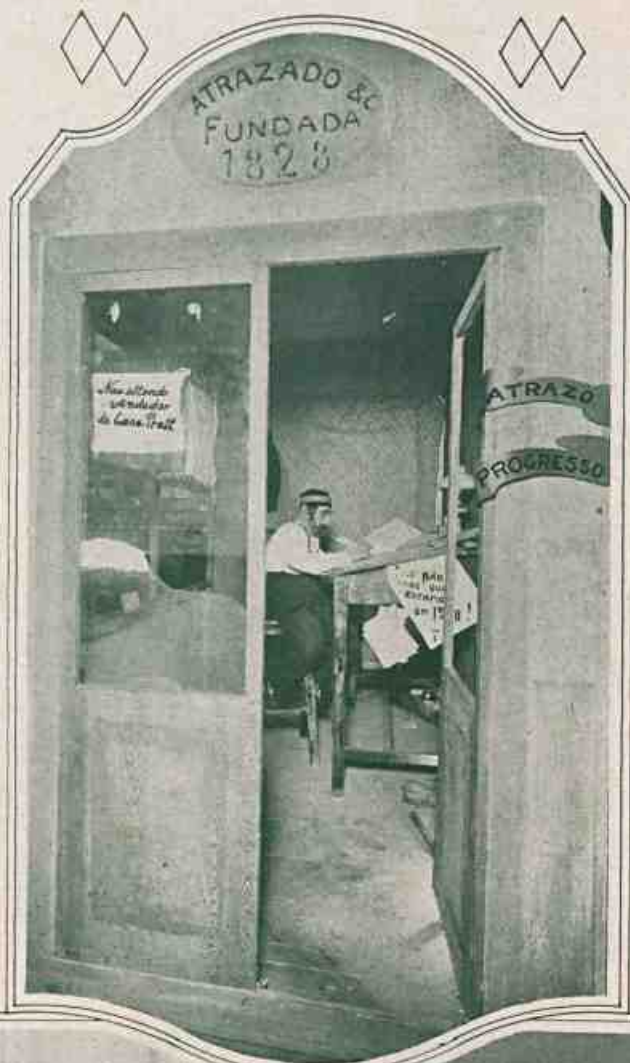
Vistosa vitrine da grande fabrica de calçados Ferreira Souto & C., á Rua Fonseca Telles ns. 18 a 30, onde foram expostas as ultimas creações do reputado calçado SOUTO, que pela sua esmerada confecção e bom gosto chamaram a attenção de de todos os visitantes.

FERREIRA SOUTO & CIA.
Rua Fonseca Telles, 18 a 30.

Mostruario de RANGEL, COSTA & CIA., Rua da Assembléa, 83 e 85.

Especialidades pharmaceuticas e perfumarias de ORLANDO RANGEL — RANGEL & LAFAYETTE e SOUZA, SEABRA & CIA.

O mostruario da "Casa Pratt" despertou vivamente a attenção do presidente Washington Luis, que teve mesmo, para o progressista estabelecimento da rua do Ouvidor, uma lisonjeira exclamação de agrado. Realmente, suggestivo e intelligente é o arranjo deste mostruario, que tanto interesse causou a S. Ex., o presidente da Republica como ao prefeito Antonio Prado Junior e a quantos têm visitado a Feira de Amostras.

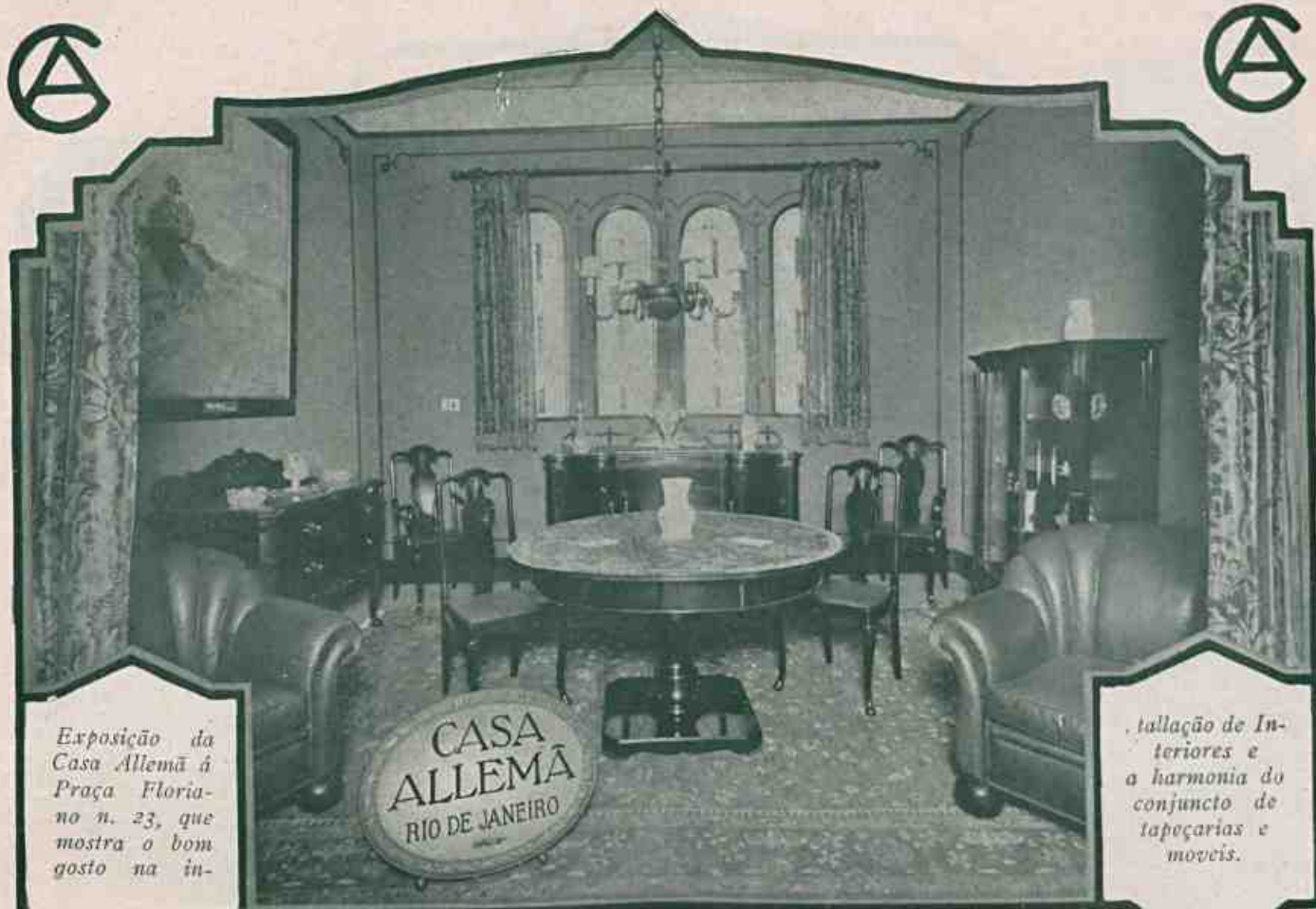
O parallello entre os processos usados pelos negociantes de outr'ora, de que Atrazado & Cia. são um symbolo perfeito, e as facilidades, conforto, rapidez e hygiene de um escriptorio ultra-moderno, é frisante, de uma absoluta authenticidade. Não é de estranhar-se, por isso, o particular acolhimento que a exposição da "Casa Pratt" teve de parte do *presidente Washington Luis* que, em torno da mesma, entrou a fazer indagações honrosas para os seus organisadores.

Publicamos aqui as photographias que fomos colher no recinto da Feira de Amostras, mediante as quaes algo se póde ver da original idéa e feliz arrumação do mostruario ahi montado pela "CASA PRATT", desta cidade; em resumo, é uma demonstração de economia de: *Tempo*, *Dinheiro* e *Trabalho*, hoje em dia essenciaes á prosperidade de qualquer estabelecimento commercial.

A Companhia de Calçados D. N. B., que tem hoje as suas marcas firmadas, com especialidade o afamado DNB, figura na Feira com o seu quadro demonstrativo dos 80 tamanhos e a luxuosa vitrine que encerra os mais modernos modelos, obedecendo ás medidas de meios pontos.

Logo á entrada, o publico admira o lindo e vistoso mostruario que nos apresenta a fabrica "Guarany", hoje, sem duvida, a primeira do paiz, que executa todos os instrumentos musicaes. E' propriedade do Sr. J. Santos, incansavel industrial que, dia a dia, mais deseja o progresso da sua industria.

COMPANHIA HANSEATICA

Uma vitrine que no concorrido certamen municipal tem tambem causado a mais excellente impressão aos visitantes é a da Companhia Hanseatica. Os productos ahi expostos — cerveja, guaraná, agua tonica, soda e limonada — são bem conhecidos do publico já habituado ao seu consumo. São dos melhores e mais puros refrigerantes apparecidos no Brasil. A sua dosagem é feita com o maior escrupulo, com apurado capricho, e são todos elles preparados com a mesma finissima agua da Tijuca, captada na propria nascente, com que se fabrica a deliciosa e popular cerveja "Cascatinha". Experimentar os productos da Companhia Hanseatica é a certeza de adquirir novas preferencias, esquecendo quaesquer outros. Foi com satisfação, portanto, que observamos a arte e o bom gosto do mostruario da grande fabrica da rua José Hygino, 115, servida pelos telephones: 0608-0609-5037, Villa.

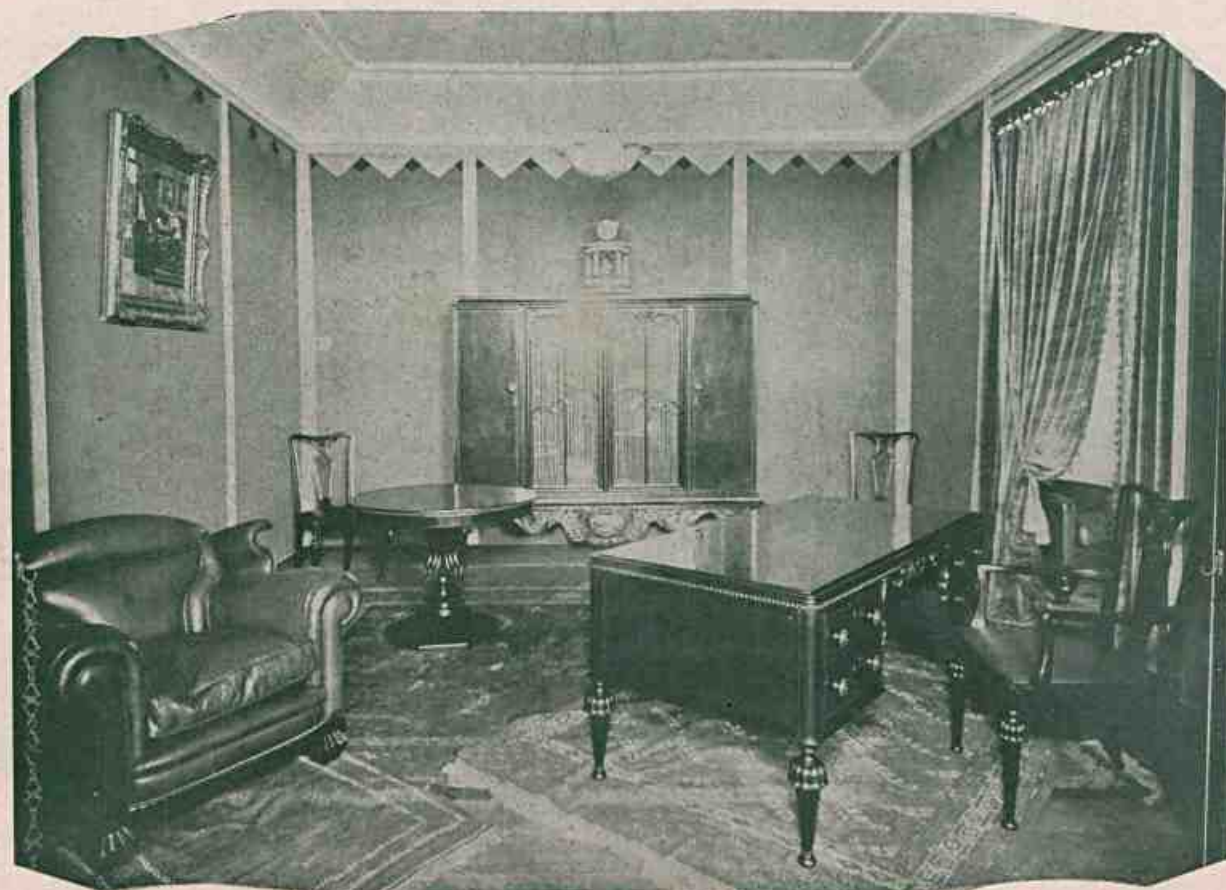
Exposição da Casa Allemã á Praça Floriano n. 23, que mostra o bom gosto na installação de Interiores e a harmonia do conjuncto de tapeçarias e moveis.

Instantaneo do Sr. Presidente da Republica em frente á vitrine de Silva Araujo & Cia., na occasião em que S. Ex. felicitava os socios dessa firma pela perfeição dos seus productos.

Mostruario da CASA LEANDRO MARTINS & CIA.

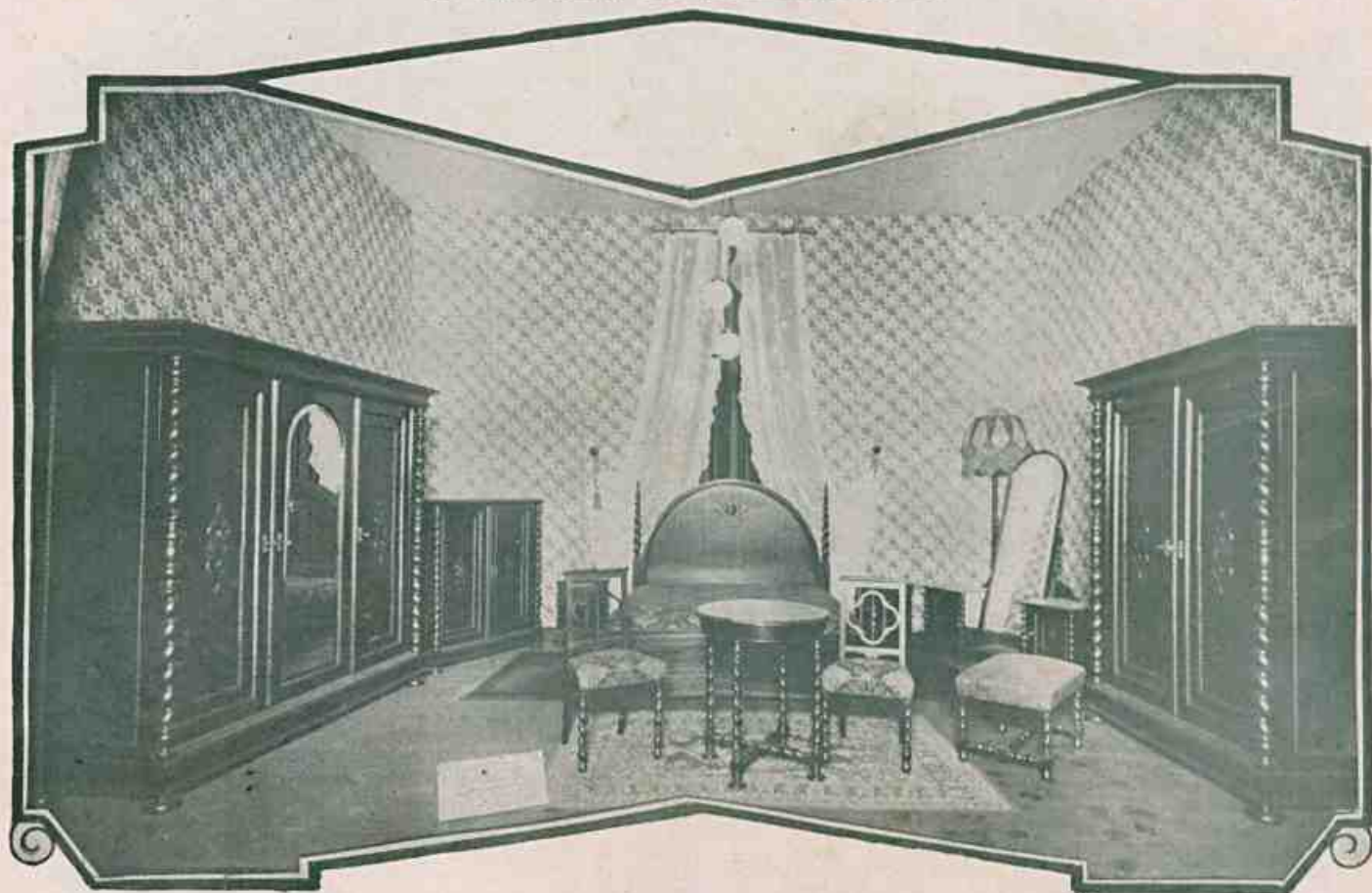
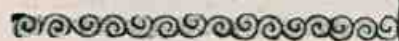
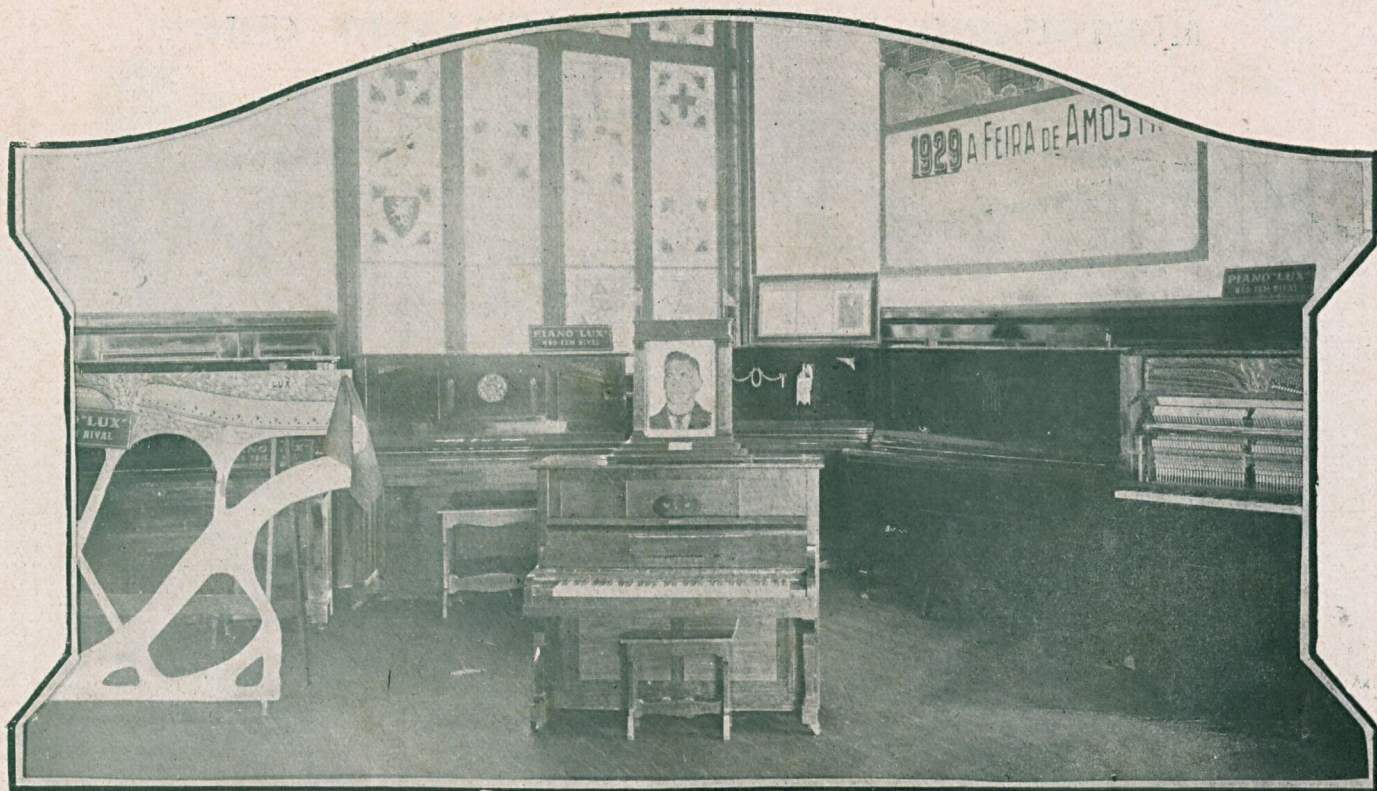
Os productos da COMP. CERVEJARIA BHRAMA, occupam uma area razoavel. Figuram as suas afamadas marcas de cerveja, guaranás, agua-Tonica, refrigerantes, chops, etc.

A Companhia Extractiva de Taninos, a unica no Brasil, apresenta um mostruario interessante. Faz quatro demonstrações: a madeira em bruto, triturada, liquido extrahido do cerne da madeira, o extracto bisulfatado, prompto para curtir e soluvel. A analyse contém materias curtidoras 62 %, materias não curtidoras 20 % e agua 100 %. Pelo que se deprehende, temos em nosso paiz taninos superiores ao Quebrach e importados das Republicas visinhas. Lá estão para comprovar as pelles curtidas pelo Curtume Franco-Brasileiro e Walter & Cia., de Curityba.

Quem visita a Feira e vê a vitrine da COMPANHIA DE CALÇADO BORDALLO, fica encantado com a variedade de modelos que se apresentam. Esta fabrica foi das primeiras a applicar os mais modernos machinismos. E' um verdadeiro colosso. Tanto trabalha no calçado finissimo de senhora, como de homem.

A disposição do mostruario da "Fabrica Colombo" é attrahente. Minucioso e variado nas especiarias de confeitaria. Os saborosos fructos cristalysados, compotas, doces em calda, a afamada marmelada Colombo, etc., figuram numa disposição appetitosa e incontestavelmente fazendo honra á nossa industria, não só pelo seu sabor como a sua apresentação.

Mostruario da Red Star

MOSTRUARIO DA CASA "MOBILIARIO CHIC"

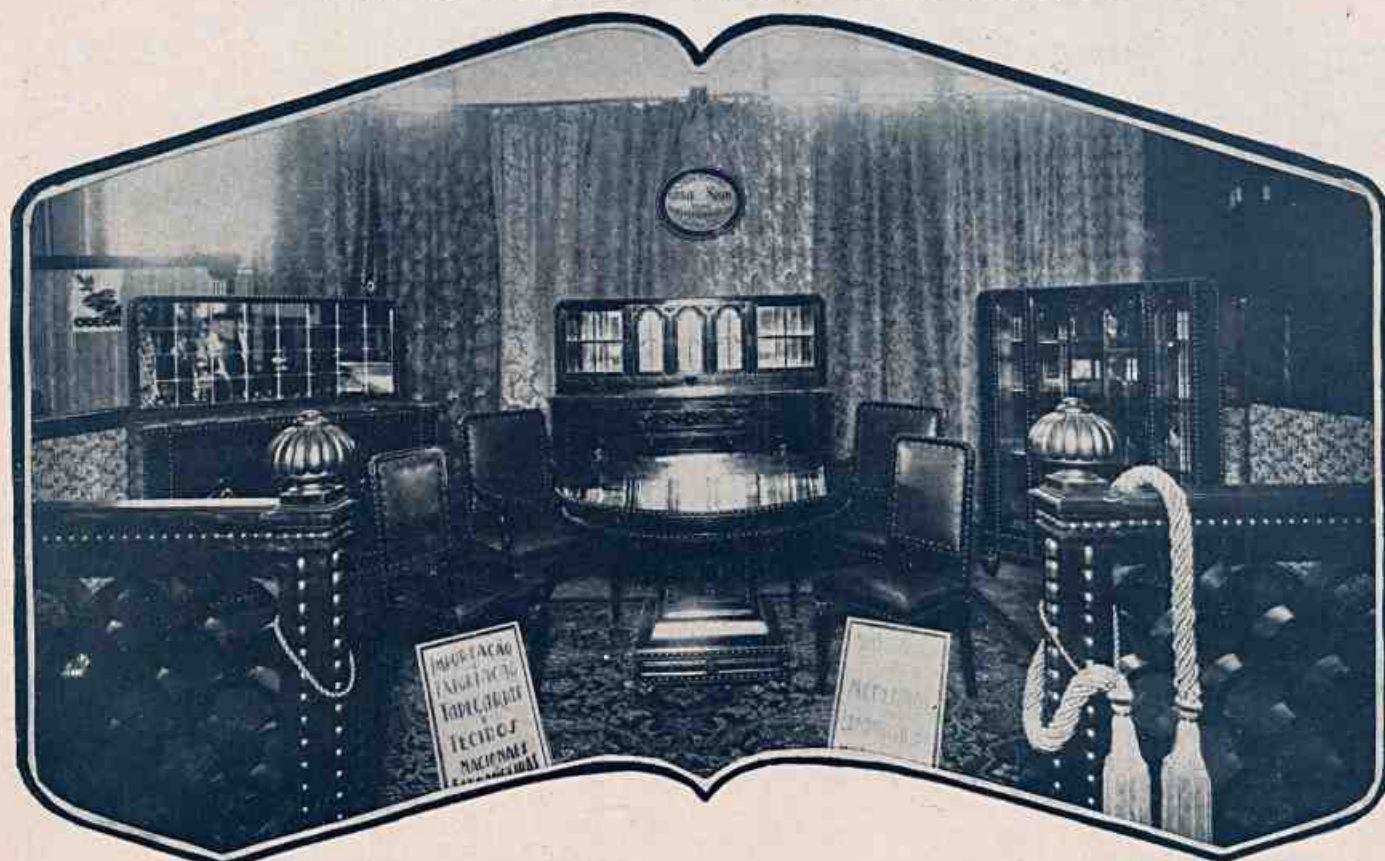
A' RUA SETE DE SETEMBRO N. 103

Luxuoso dormitorio em estylo "Manuelino", primorosamente executado em madeira de imbuya e encérado na côr de jacarandá.

O mostruario das Massas e Biscoitos AYMORÉ constituem innegavelmente uma nota original na Feira de Amostras. Organisado segundo as mais modernas idéas de propaganda, elle resalta de uma maneira simples e artistica os productos representados pelo Moinho Inglez, já tão conhecidos pelo povo como puros e saborosos.

A exposição de pianos "Lux", feita pelo Sr. J. P. Carneiro Sobrinho, estabelecido á Avenida 28 de Setembro, 341 a 345, despertou especial attenção pelo piano para creança que, embora pequeno, presta-se á execução de qualquer musica.

Da magnifica impressão que tivemos deante da exposição de productos dos Laboratorios Werneck, participam os demais visitantes da Feira de Amostras. Os Srs. V. Werneck & Cia., os grandes droguistas e pharmaceuticos da rua dos Ourives, puzeram um carinho accentuado na arrumação do seu mostruario, que é feito em elegantes vitrines torneadas com gosto e capricho denunciadores de uma sensibilidade delicada e progressista, como o revela o apanhado da nossa objectiva. De todos os seus productos, quizeram os Srs. V. Werneck & Cia. dar um especial destaque ao "Vinho Iodo-Phosphatado", que aliás já tem renome na acceitação da classe medica e do publico.

A COMPANHIA INDUSTRIA PAPEIS e CARTONAGEM, figura na Exposição com um mostruario esplendido, podendo se aquilatar o grão de adeantamento que vae tomando a industria de papel entre nós. Lá vimos o papel de bobina, assetinado, de côres, cartão, papelão, hygienico, de que são os unicos fabricantes no **Brasil**, as tradicionaes serpentinas e "confetti" de todas as côres, etc. A Companhia tem varias fabricas, em São Paulo, Rio e Mendes.

As grandes usinas mecanicas, fundição de ferro e aço, bronze e aluminium dos Srs. A. Prestes & Cia. Ltda., representam pela sua organisação modelar, pela qualidade dos seus machinismos modernissimos, e pela **perfeição** dos seus productos, uma gloria para a nossa Terra. Nos mostruarios que na Feira de Amostras se exhibem, podem os entendidos avaliar até que grão de rigor scientifico e de finura de acabamento, estas usinas, onde quasi a totalidade do pessoal é brasileiro, honram a Industria Nacional. A firma A. Prestes & Cia. Ltda., que tambem explora a industria de transportes, resolveu estudar um typo de caminhão conveniente para o nosso meio, e acha-se habilitada a não mais importar o material rodante para os seus serviços. O primeiro carro que deverá ficar concluido em breve, será exhibido na proxima Feira de Sevilha.

O sumptuoso mostruario da "CASA SION"

RUAS: CATTETE, 7 E 9 — SENADOR EUZEBIO, 113 A 121

Uma obra prima da marcenaria nacional creadá e exposta pela CASA SION, que tem merecido, na Feira de Amostras elogios e admiração da multidão dos visitantes.

Mostruario da Cia. Industrias Reunidas "Alba", S. A.

A CASA PALERMO, expõe os seus afamados moveis de escriptorio, que são hoje uma garantia de bom gosto e aprimorada commodidade. Um escriptorio guarnecido com este mobiliario denota sobriedade e conforto.

O COMMERCIO DA ELEGANCIA CARIOCA

REABERTURA DA CASA DE MOVEIS "O CENTENARIO"

A' mesa do "lunch", vendo-se ao fundo, no centro, o Sr. Zigmund Jaimovich entre os seus convidados

O Sr. Zigmund Jaimovich, proprietario da conhecida casa de moveis "O Centenario", na rua do Cattete, 81, resolveu dotar o seu estabelecimento de novas installações, que no ultimo sabbado foram inauguradas com a presença de distinctos convidados, nclusive o professor Dr. Bruno Lobo e representantes da imprensa.

A impressão de todos foi magnifica deante da transformação completa, por que passou "O Centenario", com accrescimo de um amplo salão de exposição no prmieiro andar, onde a clientela pode melhor admirar a elegancia, o bom gosto e o conforto que offerecem os ricos moveis e tapeçarias do referido estabelecimento.

Deste modo, fica a conhecida casa de moveis da firma Zigmund Jaimovich equiparada ás primeiras da capital, com a sua variedade incomparavel e especial sortimento de moveis.

Durante a inauguração da nova e brilhante phase em que entra "O Centenario", foi offerecido aos presentes um finissimo "lunch".

Entre os mostruarios da Feira de Amostras apresenta-se o CORTUME CARIOCA, com os seus bellos productos, que, com franqueza, fazem honra á industria brasileira. Lá estão todas as qualidades de sólas, pellicas finissimas, delicadas pela sua tonalidade de côres, correame de varias espessuras, pelles preparadas em igualdade das que nos veem do estrangeiro. É sem duvida, hoje, a primeira fabrica do artigo, fornecendo para todo o Brasil. O conjuncto de artigos e artefactos de couro que expõe, revela bem o espirito de iniciativa de seus dignos dirigentes, operosos constructores do bom renome da industria de couros nesta capital.

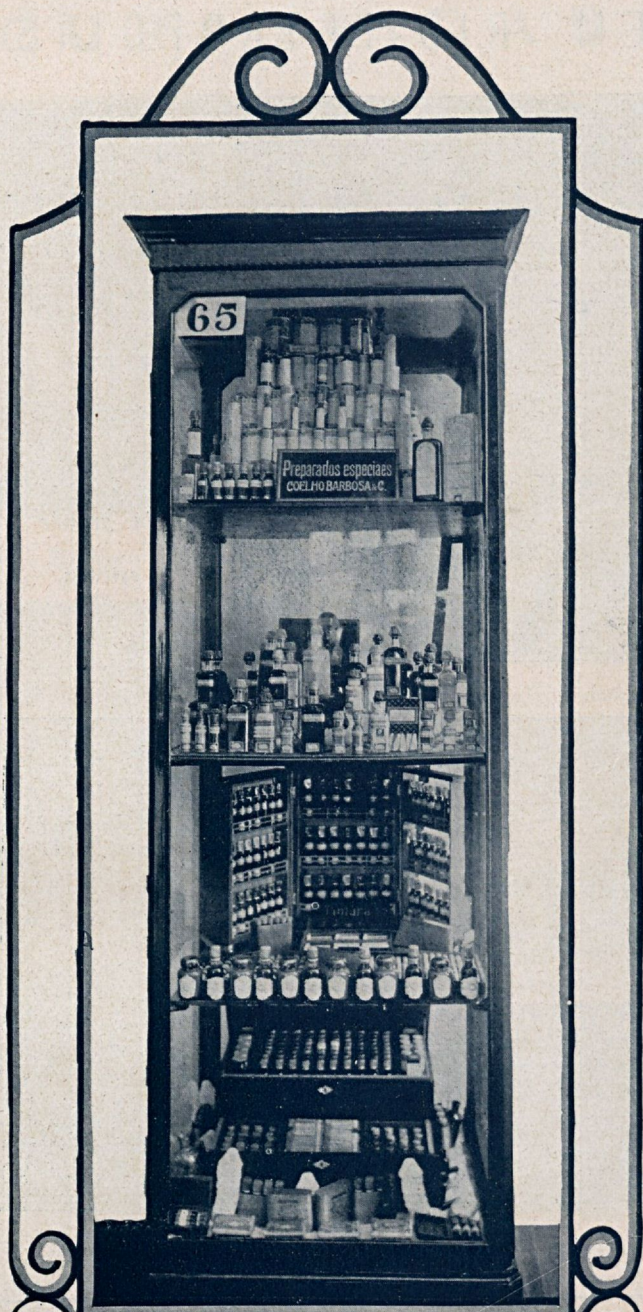
CAIXA POSTAL 2605

Teleph. Norte 6950

FABRICA:

Teleph: Ramos 0015

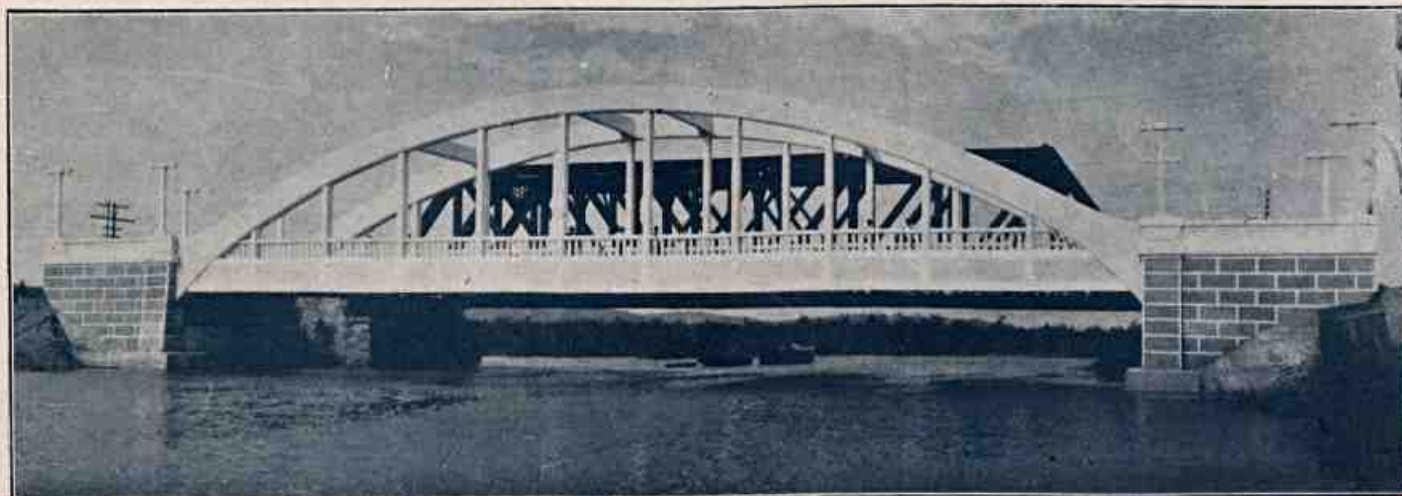
RIO DE JANEIRO

Na residencia do Sr. José Fernandes Coutinho, depois de uma festa

O bello mostruario com os conhecidos e conceituados preparados de Coelho Barbosa & Cia., unicos expositores no genero.

Os Srs. Coelho Barbosa & Cia. são os unicos expositores de medicamentos homœopathas. O mostruario dos grandes droguistas homœopathas estabelecidos á rua dos Ourives, 38, é de uma belleza singela e elegante. E nelle se vêem o miraculoso "Allium Sativum", que faz abortar a influenza e combate as suas perigosas consequencias; o poderoso fortificante "Morrhuina", e tantos outros productos que tornaram conhecidos os laboratorios Coelho Barbosa & Cia. em todo o Brasil e mesmo para além fronteiras.

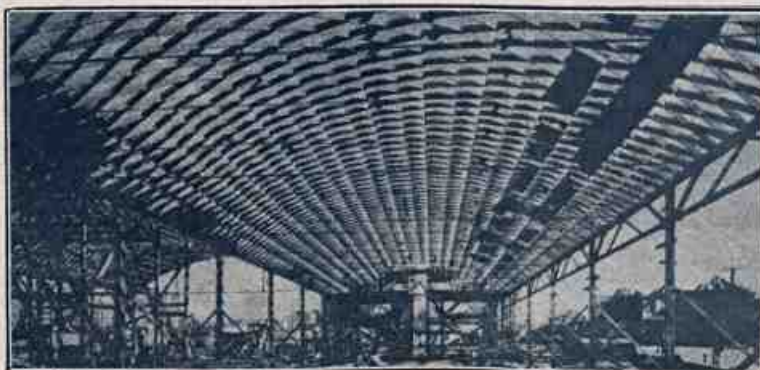
A ESTRADA DE RODAGEM RIO-PETROPOLIS

S. Ex. o Sr. Presidente da Republica visitando as obras da Estrada de Rodagem Rio-Petropolis, em dia da ultima semana.

S. Ex. está precisamente no 3° viaducto em construcção, um dos trechos mais importantes da grande estrada.

Um magnifico aspecto da ponte sobre o rio Merity, na Estrada Rio-Petropolis

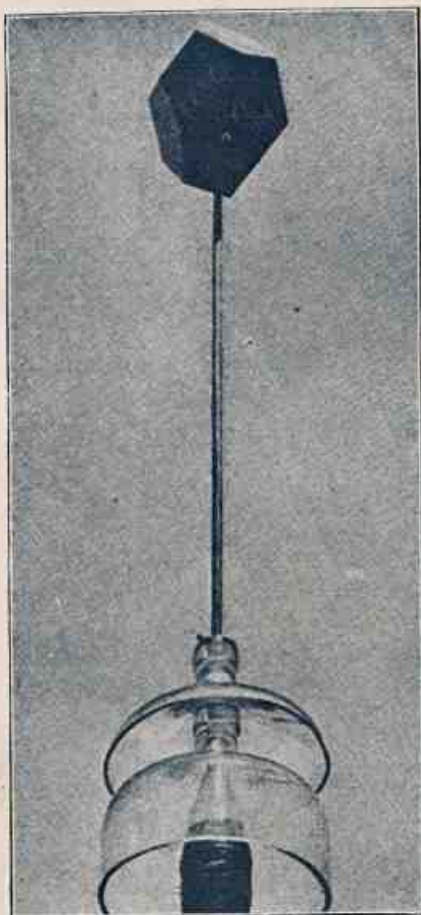
Trecho da Estrada Rio-Petropolis, no alto da serra, mostrando um côrte talhado na pedra

CURIOSIDADES MUNDIAES

M. Hoover (senador)

O prefeito de Nova York

Os dois principaes candidatos nas eleições presidenciaes nos Estados-Unidos serão M. Hoover, senador, republicano, e M. Smith, prefeito de Nova York, democrata. Suas candidaturas tornar-se-ão officiaes depois do congresso dos dois partidos. Os democratas mandaram construir para o delles, que terá logar no Texas, proximamente, este immenso hall.

◈ ◈ ◈

A' esquerda, o invento do americano William Haight para provocar as chuvas, formado por uma haste terminada num solido, metallico, com 12 faces, que constitue o electrodo de um condensador, sendo o outro a terra mesma. Applicando uma tensão de um milhão de volts, determina-se a condensação da humidade atmospherica.—A direita, um automovel sem chauffeur, dirigido pelas ondas, acaba de ser experimentado em Berlim. Está, elle aqui, numa rua de grande trafego, na frente de uma fila de automoveis

Estão pondo em circulação, nas linhas de interesse local, na Inglaterra, trens anões, compostos de uma locomotiva e tres vagões. Esses trens podem conduzir 120 passageiros e alcançarem uma velocidade de 50 kilometros.

Mais um anno de luta victoriosa completou "O Sport", popular jornal sportivo dirigido intelligentemente pelo nosso infatigavel collega Ivo Arruda, que está, por esse motivo, de parabens.

— Ha duas cousas que tornam minha mulher verdadeiramnte irascivel.

— Quaes são?

— Estar preparada para receber visitas que não vêm, e virem visitas quando não está preparada para as receber.

Tributos

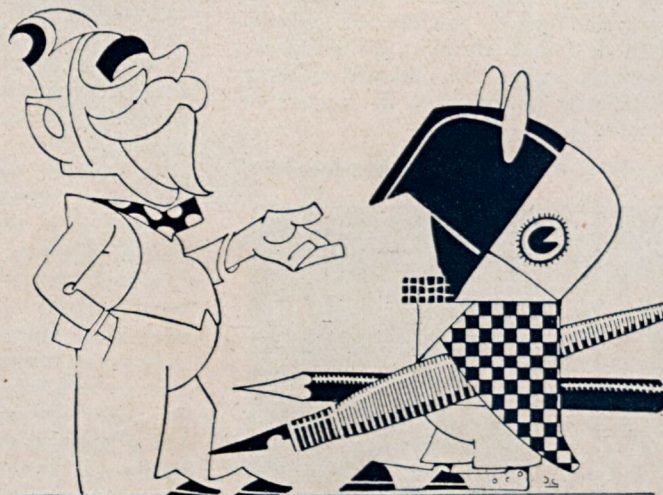
Tão meiga a conheci! Que formosura
tinham os seus lindos modos de creança!
E, assim sendo, sorria-lhe a esperança
de um futuro feliz e de ventura!

Passam-se os tempos. Foi-se-lhe a doçura
desses ares gentis e de bonança;
sua vida tão cheia de pujança
eis a sorver no calix da amargura!

Qual o motivo dessa dôr infinda?
Que influencia fatal ha concorrido
P'ra transformal-a, assim, tão moça ainda?

Foi o exemplo do meio em que viveu;
em creança devera ter morrido
fugindo á negra sorte que a venceu!

O. Thompson

(Rio)

COMO UMA MULHER PODE CONSERVAR SUA JUVENTUDE

(Da Revista "Popular Topics")

"A mulher que deseja parecer joven deve abster-se do uso de crêmes e carmins, porque, do contrario, só conseguirá peorar o aspecto do seu rosto e destruir os tecidos de sua cutis", diz Margaret Holmes Bates, a conhecida escriptora. "Medicos autorizados declaram que se a mulher abusa de methodos artificiaes, arrisca sua saude", assim continúa a escriptora. O tratamento perfeito ao qual se pode submetter uma cutis má é o da cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax), pois esta nada accrescenta a pelle, ao contrario, tira-lhe algo: toda cuticula superficial, velha, descolorida e manchada. Deste modo vae apparecendo, em seu logar, a nova cutis delicada que surge gradualmente das camadas inferiores para revelar-se á superficie. Isto é o que se consegue com a cêra mercolized, que se pode encontrar em qualquer pharmacia. A cêra actua com toda suavidade e sem causar damno algum á nova cutis, dando á tez um aspecto rosado e brilhante, completamente distincto do que apresenta uma pelle tratada por pintura. Este é o methodo que se deve seguir para que uma mulher possa conservar sua juventude.

O anniversario d'"A Noite"

"A Noite" acaba de celebrar, com festas especiaes, o seu XVIII anno de existencia. Nada mais justo que esta expansão de alegria daquelles nossos collegas. Se ha effectivamente entre nós um jornal que deva assignalar de modo singular a data do seu primeiro encontro com o publico, outro não será senão aquelle popularissimo vespertino que a intelligencia previlegiada de Irineu Marinho, jornalista por instincto, lançou com absoluto successo, ao lado de um punhado de rapazes de talento.

Enlace Joaquim Andrade-Olga da Cruz — Nictheroy.

Senhorinha Laura da Silva Lago, que fez annos em 2 de Junho proximo passado — Rio de Janeiro.

Praça São Salvador, em Campos

Todos nós de certo nos recordamos ainda agora, do que foi esse acontecimento sem par na vida dos nossos jornaes.

Elle constituia, no emtanto, apezar da sua nunca vista repercussão na vida jornalistica do Brasil, apenas, para assim dizer, o primeiro termo de uma série de successos que até hoje se indefine, projectando-se no espaço e no tempo...

"A Noite", que áquelle tempo era uma como revolução do nosso meio jornalistico — tão fortemente se investiam em suas columnas os principios e processos até então dominantes nesse terreno — não apresenta ainda hoje, aliás, apezar do cyclo percorrido, differenças profundas, no seu espirito, nem na sua fórma. As mutações que por acaso soffreu foram talvez para melhor approximal-a da sua fórma definitiva. E tanto o publico assim o sentiu, que de anno para anno lhe propiciava o successo, levando-a a esse grão de prosperidade de que não ha exemplo entre as emprezas jornalisticas brasileiras.

E é justo. Ella que nos deu a nós outros o padrão do jornal moderno, no espirito de synthese que presidia á sua elaboração e através da qual a vida do paiz palpitou com estranha vibração, devia por seu turno ter tambem a sua compensação, neste crescente favor publico que lhe deu com esta situação material invejavel um prestigio enorme.

Grupo Escolar Campos do Amaral, em S. Sebastião do Paraiso.

"ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA"

A RAINHA DAS REVISTAS
EDITADA PELA
S. A. "O MALHO"

OS UNICOS PRODUCTOS PREMIADOS NO ESTRANGEIRO

A' venda nas boas casas.

Grandes Laboratorios "Leoncio Pinto"

INSTITUTO BIO-CHIMIOTHERAPICO

Sob a direcção do Prof. DR. LEONCIO PINTO,
da Faculdade de Medicina da Bahia
RUA DA ALEGRIA (CASTANHEDA) 23, 23 A
RUA DO CASTANHEDA, 2
BAHIA

CAPEBENO

(INTRATO DE CAPEBA)

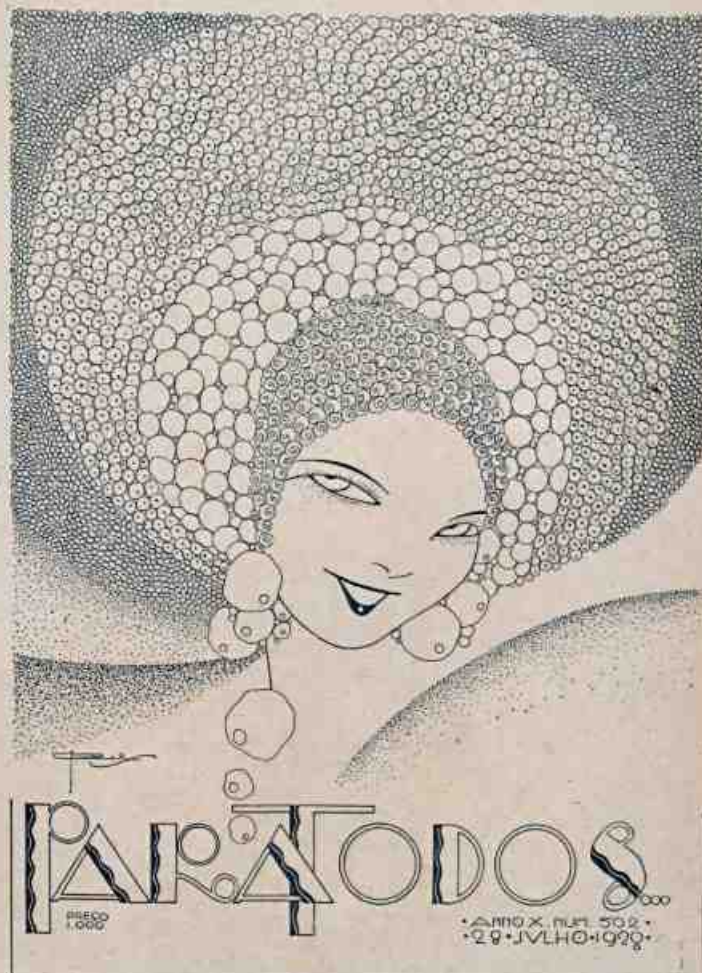
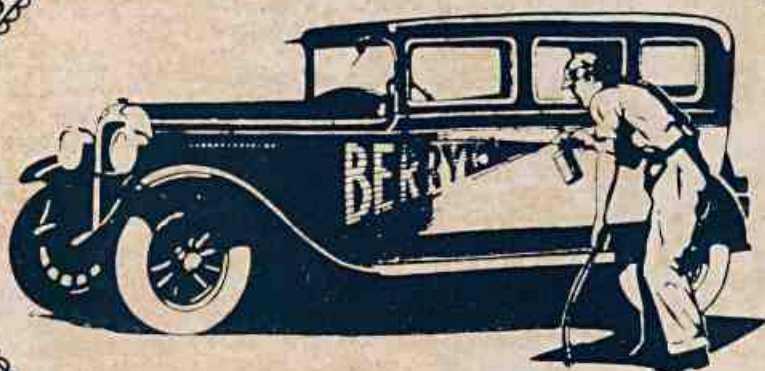
VANTAGENS

Cholagogo de acção directa sobre o apparelho hepato-biliar. Dissolvente dos calculos biliares. Regulador das funcções hepaticas.

INDICAÇÕES

Em todas as affecções hepato-biliares e perturbações intestinaes ligadas ao mau funccionamento do figado.

DOSES

1 colher de chá em um calice com agua ou leite duas ou tres vezes por dia.

Miniatura da capa de "Para todos...", de hoje

BERRYLOID
Porque alguns carros têm sempre a apparencia de novos? Porque se distingue um carro pintado a
A LACCA DE BRILHO
BERRYLOID
PERMANENTE
PRODUCTO DE
BERRY BROTHERS INC.
AGENTES DISTRIBUIDORES:
SÃO PAULO:
J. ANTONIO ZUFFO
Largo General Ozorio, 5
PORTO ALEGRE:
U. FACCIOTTI
Rua Voluntarios da Patria
RIO DE JANEIRO:
J. DE ARAUJO QUEIROZ
Avenida Mem de Sá, 303
CURITYBA:
JOSE HAUER JR. & CIA.
Rua 15 de Novembro, 44
CAMPOS:
(Estado do Rio)
C. P. DEVOTO & CIA.
VARGINHA:
(Rede Sul Mineira)
NAVARRA & IRMÃOS

Os Sete Dias Da Politica

A politica do Districto... Approxima-se o pleito para renovação do Conselho Municipal, e, com ella, esboça-se a perspectiva de um acontecimento pittoresco que definirá magistralmente os processos da politica carioca e a verdadeira physionomia moral dos seus "leaders".

Ora, as forças eleitoraes do Districto, numa unanimidade commovente — abrangendo até, por uma esquisitice os dois districtos foram buscar ao ostracismo bahiano a figura eminente do sr. J. J. Seabra e o elegeram, duplamente, para o Conselho. O nome do velho republicano ficou como o estandarte de uma campanha civica e o alvo de um grande movimento de desaggravo. Intendente, o sr. Seabra foi — e não podia deixar de o ser — solicitado a occupar a presidencia da casa. Nem se comprehenderia que um nome de tamanho relevo nacional deixasse de receber, ali, a suprema investidura.

Agora que se vae renovar o Conselho, qualquer intendente podia estar sujeito ao risco da não reeleição. Menos o eminente homem publico, ex-governador de sua terra, ex-ministro de Estado, ex-senador, expoente dos mais illustres da politica do paiz, que consentiria em honrar o Conselho aceitando uma das suas cadeiras. E, no entanto, a não reeleição do sr. Seabra é a cousa mais certa entre as conjecturas sobre o proximo pleito.

Vae-se desmascarar definitivamente o bello movimento civico da politica do Districto... Naquelle momento, o nome do grande politico era uma sahida bonita e commoda para as forças politicas impossiveis de se harmonisarem, de outro modo, em torno das duas vagas. Agora cada um dos intendentes, cada um dos candidatos terá de cavar a sua propria victoria. No systema vigente até á ultima eleição, ainda era possivel encartar o nome do sr. Seabra, numa chapa. Agora, com o voto cumulativo, não haverá chapas; cada candidato tratará de si proprio, isoladamente. Não haverá mais abnegados e patriotas que amparem o nome do sr. J. J. Seabra, symbolo de um desaggravo...

E como o povo, propriamente, não elege ninguem e o sr. Seabra não tem eleitorado no districto, é quasi mathematico que S. Ex. não voltará ao Conselho.

Os politicos que tão patrioticamente o elegeram pelos dois districtos, — sabe-se — não repetirão o nobre gesto de abnegação daquelle momento.

E ahi está a que fica reduzido o grande movimento civico que os politicos do Districto acharam necessario fazer em torno do nome do preclaro republicano para se desapertarem num impasse de momento.

☆ ☆ ☆

Goyaz é tido como o modelo mais perfeito da politica de casta. A olygarchia Caiado tem sido e apontada, todos os dias, como o padrão acabado e inexcedivel. Pois saibam que um outro Estado, não menos vago e esquecido — o Piauhy — encaminha-se para arrebatar esse campeonato.

Os Pachecos — uma familia pequena — foram desmontados ali pelos Pires, que é uma vastissima stirpe. Para começar bem, elegeu-se governador um sobrinho do chefe da familia dominante, Marechal Pires. Esse governador tem como secretarios de Estado, um irmão, um primo e um cunhado. O presidente da Camara Estadoal tambem é da familia. E como a organisação domestica na politica do Piauhy vinda de longe, quasi toda a representação federal do Estado é apparentada entre si e com o governador.

Estas e outras revelações curiosas, feitas agora, mostram que o governo piauhyense iniciada ha tres mezes começa muito bem. No fim do quadriennio, a familia estará toda *bene collocata*.

☆ ☆ ☆

E' sabido que a politica amazonense, por uma tradição que vem de longe, compõe-se quasi toda de enxertos. Na sua representação, nos postos politicos e administrativos do Estado, encontram-se sempre mineiros, gaúchos, sergipanos, cearenses; raramente um amazonense. Com a intervenção federal, após o recente movimento revolucionario, os enxertos augmentaram. O interventor, mineiro, levou gente de todos os pontos do paiz para as posições estadoaes.

Um dos enxertados foi o joven Francisco Galvão, *eleito* deputado estadoal. Sobre a sua inclusão na assembléa amazonense conta-se um episodio curioso. Quem o "elegeu" — dizem — foi o sr. Candido Campos, director d'"A Noticia", daqui. "Elegeu-o" telegraphicamente. Quando o candidato recebeu o despacho — "pistolão", recommendou ao sr. Candido de Campos:

— Assigne, apenas, C. Campos. Assim, o dr. Sá pensará que é do dr. Carlos de Campos e attendera logo.

Voltou, agora, de Manáos o joven deputado bitola-estreita. Está em vesperas de terminar o seu mandato. Andará por aqui procurando alguem que se chame J. Prestes para telegraphar ao governador pedindo a sua reeleição.

☆ ☆ ☆

A excursão dos srs. Assis Brasil e Mauricio de Lacerda e dos democraticos daqui e de S. Paulo ao Norte ha de ter trazido algumas horas de attribulação ao sr. Estacio Coimbra. Quando andou por aqui, matando saudades brejeiras, o governador de Pernambuco esteve a cortejar, ás escondidas, o sr. Assis Brasil e outros elementos esquerdistas, tendo, aliás, o cuidado de dar explicações indirectas, publicamente, ao governo federal, quando se começou a tagarellar sobre o caso.

Velho equilibrista das situações dubias, o sr. Estacio Coimbra, mesmo depois de toda a serie de monstruosas violencias da sua policia, teima em querer ostentar a mascara de um liberalismo suspeitissimo deante da opinião do paiz.

Mas não ha de querer, de modo nenhum, perder as graças da indulgencia do governo federal. Foi sempre amparado á generosidade da politica central que elle se manteve nas posições...

Como terá elle conseguido equilibrar-se agora, entre a opinião e a politica federal, com a visita, a Pernambuco, da caravana, e principalmente do sr. Mauricio de Lacerda que tem combatido tão violentamente o governo Washington?

Para illudir momentaneamente a opinião, elle teria de fazer as honras aos visitantes, entre os quaes se encontram inimigos implacaveis do P. R. P., mas para isto terá de sacrificar o seu instincto de aulicismo e arriscar-se a soffrer as iras do alto...

No momento em que são escriptos estes commentarios, não se sabe ainda commo conseguiu manter-se no arame o envelhecido equilibrista.

Uma cousa é certa: os "leaders" liberaes em visita a Pernambuco têm uma excellente opportunidade de observar a tolerancia do governador Estacio. Serão bem informados de tudo.

Por signal, nas vesperas da chegada da caravana, a policia estacista andou caçando soldados do exercito desarmados, chegando, para isto, a invadir uma igreja e ferir uma senhorita.

A profanação aos templos era apenas o que faltava, na fé de officio liberal do sr. Estacio Coimbra...

DIALOGO

(PAULO BORGES)

— Gosto de trazer-te á fonte! A estrada é bôa e larga. Fazes o trajecto a colher flores pela matta que a ladeia para que, ao termo, entre risadas, te ajuda a catar da barra da saia o carrapicho que a borda. A subida é mais aspera. Dou-te a mão nas difficuldades. Nas menores cousas encontras um obstaculo. Subimos quasi de mãos dadas. A subida é mais aspera!...

Gosto de trazer-te á fonte! Chegas sempre cançada. Sentas-te na pedra grande; eu a teu lado. Paras de rir; nada dizes. Emmudeço olhando o teu perfil. Passo a riscar o chão. Só então olhas para mim. Sinto o teu olhar; mas quando nos olhamos... allegas sêde. Sêde!... Como se tambem não a tivesse, dou-te apenas agua na concha das mãos. Molhas os labios. Sorvo num gole a agua que beijaste.

Que cousa terrivel a sêde!...

Gosto de trazer-te á fonte! Chegas sempre cançada para ver a paysagem.

O barranco é tão alto, a paysagem tão linda! Passo-te o braço á cintura; tenho medo que caias. Tens medo. O barranco é tão alto!...

Gosto de trazer-te á fonte! De pedra em pedras transpomos a nascente. Pisar em falso. Seguras-me. Seguro-te. Sinto-te em meus braços. Bate teu coração de susto. Meu coração tambem bate.

Que susto!...

E' sempre assim quando te trago á fonte. Mas hoje...

— Larga-me!...

— Escuta ainda: Estamos sozinhos, o olho d'agua é cego e o sol nada vê quando nos espia atravez da ramagem.

— Por favor larga-me!

— Tremes!?... Si é frio chega-te mais a mim; vai-me um incendio n'alma.

— Larga-me!

— Coras!? Teu desejo é irmão do meu.

— Só desejo que me largue! Que pensas?

— Exactamente, no que pensas. Vou beijar-te!

— Si o fizeres dou-te uma bofetada...

...Fizeste bem em bater antes, querida; o melhor deixa-se sempre para o... fim, e o melhor foi o beijo...

A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil

SOCIEDADE DE SEGUROS SOBRE A VIDA

Séde Social: — AVENIDA RIO BRANCO, 125 — Rio de Janeiro

EDIFICIO DE SUA PROPRIEDADE

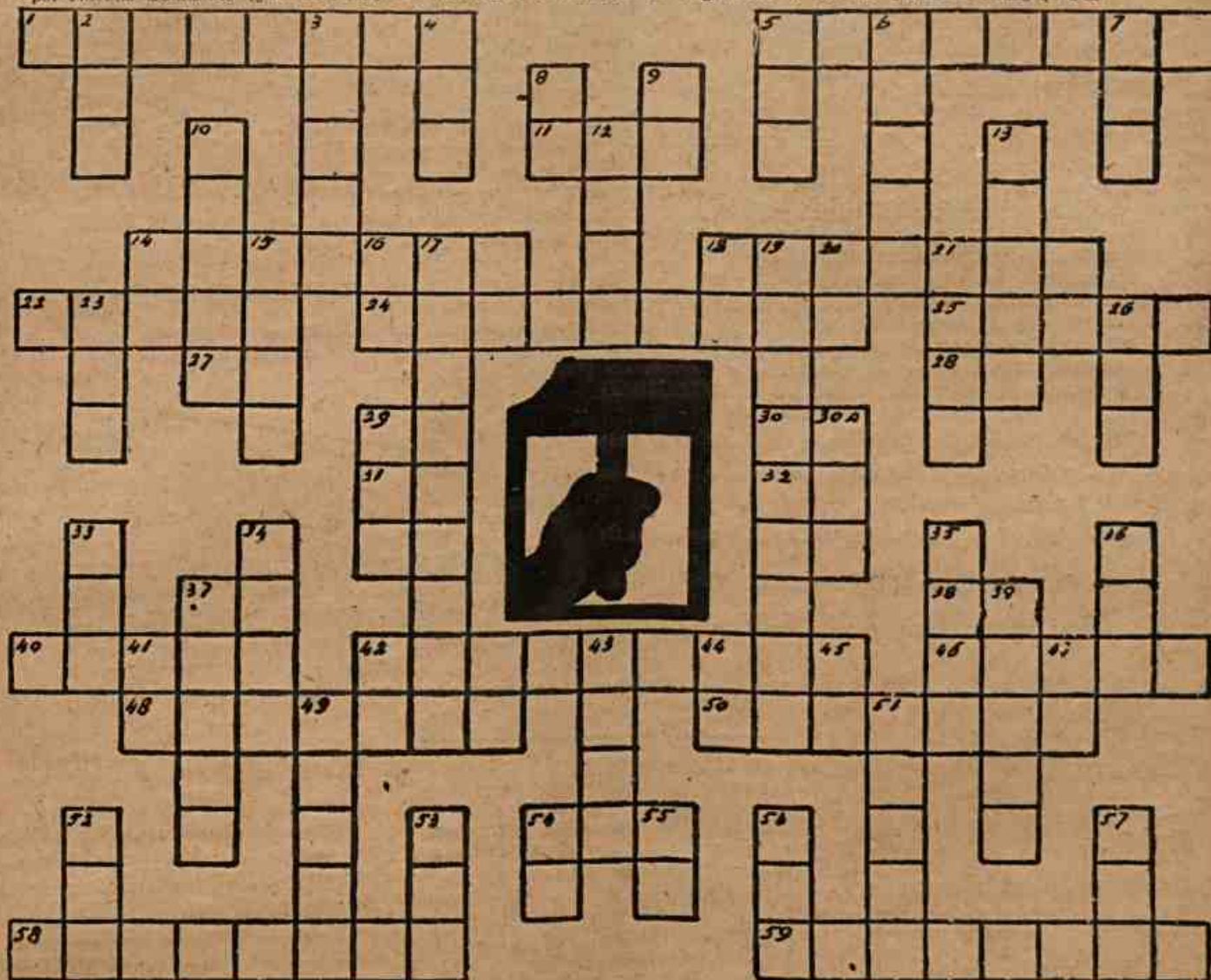
Relação das apolices sorteadas em dinheiro, em vida do segurado

88° sorteio — 16 de Julho de 1928

	Apolice	Nome	Localidade
	168.935	Vasco Lourenço Taborda Ribas	Curityba — Paraná
	168.892	Firmino Vieira Branco	S. Bento — Santa Catharina
	178.544	Juarez de Figueiredo	Aquidaban — Sergipe
	180.924	José de Vasconcellos Pinto	Cruz Alta — R. G. do Sul
	154.084	Flaviano Flavio Baptista	Rio Branco — Acre
	177.444	Oséas Coelho de Carvalho	Picos — Piauhy
	150.274	Priamo Villas Bôas	Maceió — Alagôas
	139.468	José Carneiro da Gama Malcher	Belém — Pará
	177.120	João Protacio Bogéa e esposa	São Luiz do Maranhão
	150.746	Antonio Augusto Alves	Fortaleza — Ceará
	160.863	D. Anna Fontenelle da Silveira	Idem — Idem
	164.001	Francisco de Almeida Castro	Antonio Caetano — Espirito Santo
	133.118	Genaro de Salles Pinheiro	Alegre — Idem
	182.143	Waldomiro Antonio Souza	Castro Alves — Bahia
	112.059	Accacio Ribeiro Soares	São Salvador — Idem
1°	147.820	Sigismundo de Medeiros Rocha	Recife — Pernambuco
2°	134.823	Arthur Vieira de Mello Pereira	Idem — Idem
	182.880	João Francisco Velho Sobrinho	Idem — Idem
	148.423	José Tavares de Moura	Idem — Idem
	131.838	Francisco Ribeiro de Vasconcellos	Campos — Estado do Rio
	182.279	Eugenio José da Silva	Valença — Idem
	124.893	Antonio Ignacio da Silveira	Itaborahy — Idem
	143.225	João Akui	Nictheroy — Idem
	144.353	João José de Freitas	São José do Rio Preto — Idem
	175.335	Raul Gomes	Capital Federal
	180.201	Manoel Xavier Alves de Mattos	Idem
3°	103.066	Fortunato Cruz	Idem
4°	128.407	Absalão Figueiredo de Souza	Idem
	120.728	João Ponciano dos Santos	Idem
	176.583	Mario Sergio Cardim	Idem
5°	100.582	Domingos Gomes Ferreira	Idem
	109.460	João Lopes Ribeiro	Idem
	176.660	Manoel Benedicto Luiz	Idem
	160.643	Manoel dos Santos	Idem
6°	108.205	Alvaro da Costa e Silva	Idem
7°	172.139	João Baptista do Espirito Santos	Idem
	180.769	Urcinio Menici Malheiro	Idem
8°	174.177	Amadeu Vianna da Silva	Idem
	138.879	Mathias Braga	Idem
	171.570	José Gastão da Cunha	Uberaba — Minas Geraes
	138.991	Antonio Rodrigues Fróes Netto	Montes Claros — Idem
	180.969	Justino Carvalho	Araguary — Idem
	106.912	Alvaro Augusto de Azevedo Vianna	Curvello — Idem
9°	142.307	Antonio Portella	Carmo Paranahyba — Idem
	179.658	Armando de Moura Araujo	Bello Horizonte — Idem
	124.826	Manuel da Matta Machado	Sant'Anna de Ferrôs — Idem
	175.573	Fernando Dias de Carvalho	Idem — Idem
	171.754	D. Philomena Carvello	Araguary — Idem
	130.245	Gil Carvalho de Araujo Silva	Bello Horizonte — Idem
	167.214	Dolor Brito Franco	Monte Santo — Idem
	135.328	José Carlos Xavier	Bello Horizonte — Idem
	161.997	Osorio Mendes	Idem — Idem
	169.005	Caetano Mauro	Cataguazes — Idem
	152.254	Francisco Pinto Valladares	Pitanguy — Idem
10°	117.234	José Passos Bouças	Santos — S. Paulo
	149.964	Fausto Bressane	São Paulo — Idem
	166.615	Domingos Tortola	Idem — Idem
	143.445	Henri Auroux	Idem
	178.358	Affonso José Teixeira	Idem — Idem
	177.304	Antonio Britto Araujo	Mogy das Cruzes — Idem
11°	156.923	Rafick Farah	Santos — Idem
12°	175.625	Arcemiro Barbi	São Paulo — Idem
	127.901	Amphilophio Ferraz	Bauru' — Idem
	175.689	Herculano de Paula Ramos	São Paulo — Idem
	172.626	Wulff Rabinovich	Idem — Idem
	164.443	Antonio de Oliveira Ramos	Pirajuhy — Idem
	163.605	Haraldo de Oliveira Martins	São Paulo — Idem
	173.932	Luiz de Almeida Sampaio	Idem — Idem
	162.188	Antonio Joaquim dos Santos	Idem — Idem
	122.519	Octavio Vecchi	Loreto — Idem
	173.845	José Campos de Almeida	Araraquara — Idem
	177.517	Chafic Issa Maluf	São Paulo — Idem
	174.917	Manoel dos Santos Marianno	Ibarra — Idem
	161.203	Francisco de Paula Bernardes Junior	Itapetininga — Idem
	181.470	Antonio Pinto Ferreira	São Paulo — Idem
	145.886	Manoel Francisco Martins	Barretos — Idem
	127.921	Manoel Dantas Mendes da Cruz	São Paulo — Idem

PALAVRAS CRUZADAS

ENIGMA N. 5 (2ª SERIE)

por Adelina Guimarães (Juiz de Fóra) — Diccionarios: Candido de Figueiredo e A. M. Souza — Prazo 40 dias

NOME .... RUA ....

CIDADE .... ESTADO ....

CHAVE

Horizontaes

1 — Restringir.
5 — Delirio.
11 — Palmeira.
14 — Põe duvida em.
18 — Temporal.
22 — Previamente determinado.
21 — Planta medicinal.
27 — Suff. fem.
28 — Quantidade.
29 — Utensilio (inv.)
30 — Letra arabe.
31 — Emfim.
32 — Aliás
37 — Flexão pronominal.
38 — Contracção.
40 — Accumulação de empregos ou beneficios.
42 — Gen. de plantas parasitas.
46 — Lutar.
48 — Profissão de fé.
50 — Acclamarou (inv.)
54 — Asneira.
58 — Lavar (meadas).
59 — Afamado.

Verticaes

2 — Planta oxalidéa.
3 — De repente.
4 — Individuo mais notavel entre os da sua classe.
5 — Sympathia.
6 — Faca de ponta.
7 — Castigo.
8 — Simples
9 — Flexão pronominal.
10 — Fragmento de pedra.
12 — Acha de lenha.
13 — Que não fala.
14 — Volver-se.
15 — Desmaiar.
16 — Nota.
17 — Holothurias.
18 — Nota.
19 — Relativo a contrabando.
20 — Para mim.
21 — Sem acção.
23 — Ponto fixo.
26 — Prudencia.
29 — Além.
30A - Abertura.
33 — Inhonesta.
34 — Acto de tirar do nada.
35 — Amanhã (inv.)
36 — A compasso.
37 — Tulha de palha.
30 — Grande numero.
41 — Nomes de algumas letras.
42 — A mim.
43 — Momento em que se discute.
44 — Onde.
45 — Vapor.
47 — Aspera.
49 — Califa.
51 — Porção.

52 — Mulher.
53 — Transformar-se.
54 — Coisa breve.
55 — Letra celtica.
56 — Pref. de separação.
57 — Fazer.

Instrucções sobre os enigmas d'O MALHO

— Sómente serão acceitas as soluções feitas no enigma publicado.

— O prazo concedido para a solução é de 40 dias, a contar da data da publicação. Não se acceitam pseudonymos.

— A todo o enigma publicado, corresponde um premio de 30$, que será attribuido ao que fôr sorteado dentre os concorrentes que acertarem.

— Esta secção é a continuação da de "Cinearte".

— Toda a correspondencia que se relacione com o assumpto desta secção, deve ser dirigida para a redacção d'"O Malho", *Palavras cruzadas — Albor — Rio de Janeiro.*

NOTA — Esta secção publicará as soluções, relação dos que acertaram e os premiados dos enigmas de "Cinearte".

ALBOR

Dr. Marianno da Rocha

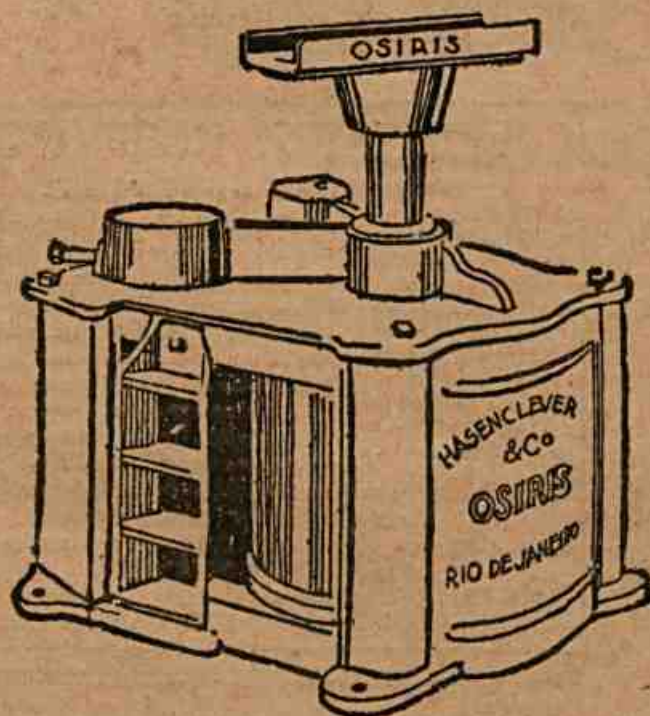
Encontra-se ha dias no Rio o illustre medico Dr. Marianno da Rocha.

S. Ex., que exerce a sua actividade na villa de Teixeiras (Estado de Minas Geraes), veiu especialmente convidado pelo Dr. Belmiro Valverde tomar parte nas Jornadas Medicas, que acabam de se realisar nesta capital.

O illustre medico, que se acha hospedado no Jardim Hotel, tem sido muito visitado.

BANCO DOS FUNCCIONARIOS PUBLICOS

Este antigo e conceituado estabelecimento de credito vem de entrar, com a sua nova administração, numa phase de grande desenvolvimento. Com a carteira principal destinada a emprestimos para funccionarios publicos elle tem prestado á numerosa classe dos servidores da Nação preciosos e reaes auxilios, mas pautando as suas operações pelas rigorosas prescripções da lei. E' assim que opera dentro da tabella Price, sem os abusos tão communs de que lançam mão outros estabelecimentos. Para mais fortalecer o credito de que gosa e a confiança que inspira, a nova administração do Banco dos Funccionarios, por uma resolução irrevogavel, prohibiu a intromissão de intermediarios nos negocios de modo a livrar os funccionarios dos onus das commissões que frequentemente eram obrigados a pagar.

Para um annuncio que o Banco faz em outra pagina desta revista, chamamos a attenção dos leitores.

TRADUCÇÃO DA CARTA ENIGMATICA DO NUMERO PASSADO

Foram trancafiados no xadrez os ratos das repartições que deram os desfalques de milhares de contos de réis. Foi uma felicidade para o nosso já desfalcado erario publico a descoberta desses roubos, que eram uma verdadeira sangria no organismo anemico das finanças nacionaes.

Si já possuimos tantas sanguesugas do Thesouro, para que mais "machados", "leões" e "gracinhas".

O que nós precisamos é de maior moralidade e patriotismo. O mais é conversa fiada.

A EMBAIXADA SPORTIVA DE PORTUGAL

UM DEDO DE PROSA

De todos os aspectos por que póde ser encarada a visita da embaixada sportiva de Portugal ao Rio, o que mais curiosidade desperta e maior interesse provoca é o do seu indisfarçavel cunho de cordealidade. Irmãos de raça, os jovens portuguezes que ora nos visitam, e que trouxeram um pouco dessa terra de sonhos para a nossa de encantos, nas suas palavras amigas e nas suas doces recordações, nada têm estranhado aqui, a não ser os rigores do nosso clima tropical, e isso porque em cada canto e em cada pessoa encontram uma pessoa e um canto de lá, porque a gente é a mesma, as mesmas as subtilezas e os mesmos os sentimentos. Isso tudo comprehendemos numa destas manhãs, quando a curiosidade e o habito de colher emoções nos levaram ao "Grande Hotel Riachuelo" onde os sympathicos "footballers," evocando o prestigio d'"O Malho," em Portugal, nos envolveram numa onda de amabilidade e carinho. E foi com carinho e amabilidade que o Dr. Salazar Carreira, 2° chefe da delegação, abrindo os braços, disse num sorriso:

— Estou ás suas ordens. Veja em mim um "cicerone." Posso ajudal-o a percorrer a alma de toda esta rapaziada.

E, a seguir sem uma pausa:

— ...Mas desde já o aviso que não ha um, entre todos, que não esteja encantado pelo Rio de Janeiro!...

* * *

O primeiro "sportman" que ouvimos foi o joven Gustavo Teixeira que tem a physionomia sympathica, illuminada por olhos verdes. Sua posição predilecta é "half" esquerdo e conseguiu ser aos 19 annos de idade um dos mais respeitaveis jogadores, pela sua technica, pela sua destreza e sobretudo pela sua extraordinaria resistencia. De toda a sua vida sportiva a mais emocionante recordação que guarda é da luta renhida que o seu "team" travou com um forte conjuncto de Coimbra. As apostas attingiram proporções nunca vistas. Todos esperavam o triumpho do "onze" de Coimbra. Chegou o dia do jogo e o "Sporting" inflingiu" uma esmagadora derrota ao contendor. Do Rio de Janeiro, Gustavo Teixeira, não sabe bem do que gosta mais: se das suas bellezas naturaes se das suas avenidas...

— Qual a mais forte impressão que já colheu, em nossa terra?

Elle sorriu, vacillou, mas respondeu promptamente:

— Uma morena daqui (e apertou a ponta da orelha sacudindo-a) que encontrei no baile do Fluminense.

* * *

Num sorriso, alegre, os olhos muito vivos o "extrema esquerda" do "team portuguez" José Manoel Martins com precisão e rapidez britannicas nos respondeu:

— Tenho disputado partidas internacionaes sem conta. Mas de todas a que

(ESPECIAL PARA "O MALHO" DE BARROS VIDAL)

ainda hoje me emociona foi a em que, pela segunda vez, defrontamos o campeão de Italia. Era um conjuncto homogeneo, forte. Pois contra a expectativa geral vencemos. E vencemos pela nossa força de vontade, pelo ardor e enthusiasmo com que lutamos.

— Do Rio o que mais aprecia?

José Manoel sacudiu a cabeça, indeciso e tornou:

— Tudo. Tudo é bonito. A natureza, as ruas, as arvores e... as mulheres!...

* * *

Armando Martins e Mathias Lopes, quasi a um tempo só attenderam a indiscreção da nossa curiosidade. Se aquelle, habilissimo "half esquerdo," está seduzido pelas magnificencias do "Sylvestre," com seus panoramas e seu arvoredo, este, veloz "meia esquerda," se empolga com a illuminação da cidade, farta, orgiaca e que faz alvorecer das trevas mais densas o mais claro dia. Para Mathias Lopes a partida mais impressionante em que actuou foi a do final do campeonato de Liboa na qual as suas cores venceram. Para Armando Martins o "match" com o "team" italiano foi o que mais o emocionou. Gostam immensamente do Rio, gostam tanto disseram, que mal deixam tempo para as saudades que têm da patria distante.

* * *

Os dois "keepers" da delegação são, em tudo, um expressivo contraste. Emquanto Antonio Fernandes Roquette com a sua respeitavel altura mostra pela vivacidade dos olhos e pela expressão do rosto energico um temperamento agitado, Cypriano dos Santos revela um absoluto controle sobre os nervos. Jogadores internacionaes e olympicos, ambos têm nome de destaque em Portugal, sendo sempre chamados a figurar nas competições de maior responsabilidade. Um não joga melhor que o outro...

Roquette tem passeado muito, tem sentido, bem de perto, os encantos do Brasil, não sabendo dizer o que aprecia mais, por que tudo aprecia. Já Cypriano determina a sua predilecção:

— A Tijuca, aquelle poema verde, bravio e indomito que é bem uma imagem deste formoso Brasil!...

Agora eramos rodeados por João Francisco de Maia, João de Almeida Jurado, Agostinho Cervantes e Abrantes Mendes, da harmoniosa linha dianteira do "Sporting." São unanimes em elogiar a camaradagem e o cavalheirismo dos "sportmen" brasileiros. O trato amavel e a lhaneza dos nossos lhes excederam a espectativa. O pouco que puderam vêr do Rio de Janeiro chega, confessaram os tres primeiros para fazer uma idéa completa do que seja a nossa grande metropole. Os tres primeiros tiveram essa impressão, sim, o que não aconteceu com o ultimo, o quintanista da Faculdade de Direito, Abrantes Mendes que aqui já esteve mais demoradamente, com o Orpheon e com tempo bastante para conhecer os nossos encantos e as nossas grandezas. A mais viva emoção de sua carreira sportiva se prende á ultima peleja que seu "team" travou em Lisboa. Aos ultimos minutos do jogo, quando as glorias da luta se dividiam pelas hostes contendoras num honroso equilibrio de forças, Abrantes rematou no ar uma bola enviada da extrema direita aninhando-a nas redes contrarias!...

* * *

O "back" de luvas pretas que tanta curiosidade despertou nos nossos campos sportivos é o chimico Carlos Alves, jogador olympico e considerado como um dos "leaders" do football em Portugal. Nelle o que ha de mais curioso é a superstição que o obriga a usar luvas quando joga. Desde muito se habituou a fazel-o e quando pisa em campo sem as luvas sente um grande constrangimento e tem a impressão que se partiram todas as cruzes que symbolisam a fé. Já Antonio Penafiel, outro firme "back" do conjuncto que nos visita, longe de ser supersticioso é optimista, como nós o fizemos, qual o jogo mais difficil que disputou, elle sorri e responde:

— Todos são faceis! A questão é a gente saber comprehender que o football é mais um jogo de cabeça do que de... pés!...

Por sua vez, Martinho Andrade Oliveira, um excellente "half-back" direito que tem, tambem, brilhado nos campos europeus, e " alto funccionario de uma empreza de navegação, acredita sempre na victoria...

Garantiu-nos, com firmeza, que jámais sahirão dos seus olhos os matizes do panorama que o Pão de Assucar e a nossa linda bahia lhe offereceram quando aqui chegou...

Para o "center-half" Felipe dos Santos, que é abastado negociante e dotado de grande cultura, o Rio é uma caixa de maravilhas e surprezas: cada trecho de sua paysagem parece um sonho e cada palminho de cara que apparece um deslumbramento. A pugna sportiva que classifica como a primeira de sua carreira é a em que o seu conjuncto bateu o da Hespanha, em Sevilha, por tres "goals" a zero. Ainda hoje se lembra desse triumpho, com orgulho...

* * *

O Dr. Salazar Carreira que tão amavelmente nos acompanhava, sentindo-se alvo, agora, das nossas perguntas, sorria, perguntando:

— Chegou a vez da alma do seu "cicerone" ser despida? As suas ordens...

Como secretario da Federação de Football de Lisboa o Dr. Salazar de um anno a esta parte tem acompanhado todas as embaixadas sportivas ao estran-

geiro. "Sportman" de raça elle é um espirito de organização e ao mesmo tempo, um technico de escol, alliando a esses predicados os de sua aprimorada educação e vasta cultura — dons que procurou occultar, na modestia em que se envolveu para resistir aos ataques das indagações do reporter. Não, joga "football" mas presta — ás cores do seu club — tantos serviços quantos os que praticam o bello sport bretão. E foi gentilmente que rematou a nossa ligeira palestra:

— E' tudo que lhe póde dizer o mais humilde membro da embaixada e o mais feliz dos "cicerones"!...

* * *

O treinador da luzida equipe portugueza, o "sportman" escossez Charles Bell é um espirito folgazão Mal falando o portuguez elle, entretanto, nos dois mezes em que convive com a lingua portugueza, já aprendeu o bastante para fazer-se entender. Assim é que na sua curiosa linguagem anglo-luza falou:

— "Eu ser entrevistada"?

E como lhe dissemos o que desejavamos:

— "Muita obrigada! Eu gostar muita da Brasil mas gostar muita nada do calôr!..."

Vendo o photographo preparar a machina, mister Charles Bell não conteve a ironia que lhe veiu aos labios:

— "Esperra uma bocadinho... deixa penteia cabellos..."

E arregalando os olhos:

— "Se não meninas brrasileiras non gostar de mim!..."

O chefe da delegação, sr. Soares Junior, doente desde que chegou ao Rio não nos poude falar. Mas mandou, por intermedio do seu secretario, cumprimentos ao "O Malho," lamentando não não poder dizer-nos duas palavras.

* * *

O "Fluminense" poz á disposição do "Sporting" a amabilidade e distinção do "sportman" Oswaldo Ferraz que vem se desincumbindo de sua missão honrosamente. Foi elle que, na ligeira ausencia do Dr. Salazar Carreira, nos apresentou aos tres jogadores da embaixada que faltavam falar comnosco: Serra Moura, Ferreira e Jurado. A opinião destes tres brilhantes membros da embaixada, sobre o Brasil não destôa da dos outros Todos estão encantados. E foi ainda num requinte de gentileza que Serra Moura nos disse:

— O sr. Ferraz tem sido um "gentleman" para com a delegação Elle é bem o representante do cavalheirismo brasileiro!.

* * *

Jorge Vieira, com a força poderosa da sua sympathia communicativa é bem o principe da embaixada. Dotado desse estranho dom de prender e encantar o veterano "back" do "Sporting" é uma figura inconfundivel da fina aristocracia portugueza. Com simplicidade nos attendeu, dizendo que divide em duas partes as suas impressões sobre o Rio. A primeira é quanto as installações dos nossos maiores clubs Acha magnificos e insuperaveis os "stadiums" do Fluminense e do Vasco, bem como o prado do Jockey Club. A segunda é a que se prende ás bellezas do Rio. De toda a sua longa carreira sportiva, na qual ha factos do maior realce, a peleja mais animada de que participou foi a ultima que Portugal travou com a Italia.

— Ganharam? perguntamos.

— Sim, mas para mim, respondeu, o "scóre" é secundario.

E esclarecendo:

— Num jogo, notadamente internacional, vejo mais cordealidade, as relações que se estreitam do que os interesses da gloria ephemera que se disputam!...

Jorge Vieira tem participado dos jogos mais importantes que têm travado as cores portuguezas.

Ha mais de 14 annos que joga e foi por isso mesmo que no correr da palestra nos fez esta revelação:

— As partidas que aqui tenho jogado são as do encerramento da minha vida sportiva. Regressando, não mais jogarei... E num aperto de mão:

— Como vê, a minha despedida dos sports não podia ser mais significativa: no Brasil, terra que tanto gosto e que tanto anciava por conhecer!...

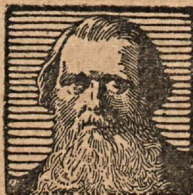
* * *

A nossa longa e suave peregrinação pelas impressões dos jovens portuguezes chegára a seu termo. Apertos de mão e abraços, no "hall" do hotel; palavras amaveis e cumprimentos gentis quando o taxi partiu.

E, agora, o registro da visita aos enviados da bravura e da fidalguia portuguezas.

BARROS VIDAL

Semolina
Massas Alimenticias
Aymoré Ltda
As massas de semolina AYMORE' são de grande valor nutritivo não só pela sua propria natureza mas especialmente, pelos processos modernos e hygienicos com que são fabricadas. Peça a seu armazem e verifique pessoalmente o sabor e o valor nutritivo das
MASSAS ALIMENTICIAS
AYMORE'
SECC. PROP. MOINHO INGLEZ J. P.

Restitue as Forças da Juventude Sem Drogas

Un francez erudito tem descoberto um modo de produzir no organismo humano um importante desenvolvimento de energia, e tudo isto sem usar drogas internas, apparelhos especiaes nem exercicios gymnasticos. As indicações necessarias **enviam-se gratis** a qualquer pessoa que escrever pedindo-as. Milhares já teem seguido estas prescripções com excellentes resultados. Cada homen se pode aproveitar d'esta invenção. Ella se pode applicar na casa, sem interrumper os trabalhos regulares nem os recreios de cada dia. Este methodo faz o que não teem feito as drogas para o uso interno, nem os outros procedimentos. E extraordinariamente simples, e não exige absolutamente nenhum trabalho nem esforço. Se parecer ao amigo que já não gose da mesma robustez que possuia antes, não ha coisa mais interessante do que conhecer **este generador forças**. A edad não importa; o effeito é bom con os mais ou menos velhos assim como com os jovens. Arranjos especiaes teem-se feito para enviar pello correio, franco de porte e de quaesquera outros gastos, informações detalhadas, illustradas, selladas, a cada homen que indique o seu nome e endereço á **International Palmette Company, Depto D, 3104 Michigan Ave., Chicago, Illinois, E. U. A.** Escrivei-nos hoje sem demora, pedindo este methodo.

PARIQUYNA

Unico remedio discutido na Academia de Medicina

Formula do eminente scientista Dr. Barbosa Rodrigues

CONTRA

Todas as molestias do

FIGADO

Ictericia-Calculos-Congestões hepaticas-Hepatites chronicas

Vomitos biliosos

Puramente indigena — da Flora Amazonense

MANCHAS DA PELLE (PROVENIENTE DO FIGADO)

VERMIOL RIOS

SALVADOR DAS CREANÇAS

E' o unico *Vermifugo-Purgativo* de composição exclusivamente vegetal, que reune as grandes vantagens de ser positivamente *infallivel* e completamente *inoffensivo*. Póde-se, com toda confiança, administral-o ás creanças, sem receio de incidentes nocivos á saude. Sua efficacia e inoffensividade estão comprovadas por milhares de attestados de abalisados medicos e humanitarios pharmaceuticos.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Depositarios: Silva Gomes & C. Rua 1° de Março, 151. Rio

CONTRA

DÔR DE OLHOS

COLLYRIO AMARELLO DE CHAVES

UREOL CHANTEAUD de Paris

Poderoso diuretico e dissolvente do Acido Urico

DOENÇAS de RINS e da BEXIGA, GOTTA, CYSTITE, URETHRITE, RHEUMATISMO, ARTHRITISMO

GAND 1913 : GRANDE PREMIO

Os contrastes impressionantes da vida

DEU TUDO QUE TINHA E AGORA ROUBA...

O velho larapio Aristides Trindade, mais conhecido pela autonomasia de "Lamparina", inspira uma certa piedade aos policiaes antigos que bem lhe conhecem o desenrolar da accidentada vida. E isso se comprehende porque, Trindade, não é desses individuos que appareceram roubando, como a totalidade dos criminosos, revelando uma tendencia indisfarçavel e uma inclinação doentia para o delicto. Trindade foi conhecido aqui no Rio de Janeiro, ha 50 annos atrás, como um joven ricaço, esbanjador impenitente e que attendia a todos os appellos da pobreza com satisfação. Sua fortuna provinha das economias deixadas pelo seu pae fallecido recentemente. Mas tres annos

bastaram para o Trindade ficar reduzido a uma precaria situação, situação que foi amenizando, entre a debandada dos amigos, que mais correm nessas occasiões, emquanto teve o que sacrificar. Reduzido a dinheiro o ultimo tapete da casa que fôra sua, mas que a hypotheca reclamára, Trindade começou a viver a vida que não conhecia, da pobreza e da necessidade. E — trabalhado assim por tão rudes golpes — contam os seus contemporaneos, Trindade revoltou-se contra Deus, encheu-se de colera contra a sociedade e jurou que jámais admittiria dentro do seu coração os vinculos de uma amizade. E, foragido da sociedade, começou a roubar para viver, isso depois de cansar-se a pedir emprego em portas nas quaes despejára, ás mancheias, dinheiro. Assim, ha trinta annos, seguramente, Trindade vem commettendo delictos, não pelo sonho de ficar rico, porque a riqueza, diz elle, é a maior desgraça. Mas rouba para comer, para vestir-se e para dormir. Jámais o Trindade foi apanhado em grupos: anda sempre só e só ha de viver até que a morte o arranque desta vida cujas crueldades o transformaram de millionario em ladrão sem ideal...

GUILHERME VAZ.

Galeria dos ladrões

REGINA MESSA, A "SANTA VOVÓ"

De toda esta gente que vive de roubar os patrões, a velha Regina Messe, a "santa vóvó", como é chamada, se destaca pela ternura com que fala, pelas lagrimas que derrama e pela pureza com que enche os olhos quando a accusam. Muito gorda e sympathica, é cozinheira de mão cheia... Mas, emquanto os patrões lhe saboreaiam os accepipes, vae apanhando o que póde e afundando no sacco que sempre a acompanha! A' noite, quando termina o serviço e a cozinha fica rebrilhando como um brinco, vae embora, levando não poucas coisas furtadas. Garfos, colheres e facas de prata são as suas presas predilectas. Isso vae ella fazendo, emquanto, já se vê, não se lhe offerece "chance" para mais.

No dia longamente desejado em que,

afinal, se apanha só, então faz uma limpeza em regra, desapparecendo! Procuram-na, como é natural, e acabam por deitar-lhe as mãos. Mesmo ante as provas mais convincentes, mais esmagadoras, nega, nega, appellando para o testemunho de todos os santos da côrte do céo... E como argumento decisivo, entre lagrimas, a palavra entrecortada de soluços:

— Pelo amor de Deus! Então, eu aos 60 annos roubar?!

E benzendo-se:

— Não me façam esta injustiça! Para que me servem as coisas alheias se nada mais espero deste mundo?

E para decidir a partida:

— Os senhores não sabem que eu sou a "santa vóvó"?...

JOSE' AMALIO.

TORNEIO EXTRAORDINARIO DE 1928

Em homenagem aos charadistas luzitanos d'aqui e d'além-mar

PREMIOS

PARA OS SOLUCIONISTAS

Offerecidos pelo "O Malho"

1º LOGAR — Um Diccionario Encyclopedico Illustrado da Lingua Portugueza, ultima edição, accrescentada e augmentada por João Ribeiro.

2º LOGAR — Um Diccionario Etymologico, de Silva Bastos.

3º LOGAR — Um Diccionario do Charadista, de A. M. de Souza.

4º LOGAR — Um Calepino Charadistico, de João Candelaria Sobrinho.

Offerecido pela Tertulia Œdipica, de Lisbôa, ao charadista brasileiro que conquistar o primeiro logar. — *Um Diccionario de Francisco de Almeida* e *Henrique Brunswick* (edição Pastor) em 2 volumes.

Offerecido pela Liga Charadistica Paulista ao decifrador portuguez que conseguir o 1º logar. — Uma collecção d'*O Enigma*, orgão official da *Liga*, desde o n. 10 até 70, encadernada; ou se houver empate, para aquelle, da mesma nação, que a sorte designar em sorteio differente do que fôr beneficiado para o premio do *O Malho*.

Offerecido pela Trindade Œdipica de S. Luiz, Maranhão, para o que chegar em 5º logar. — *Uma obra literaria.*

PARA OS PROBLEMISTAS

Offerecido pelo "O Malho". — Um *Diccionario Pratico Illustrado,* de Jayme Seguier, para o autor do melhor trabalho em conjuncto.

Offerecidos pela Liga Charadistica Paulista. — 1 assignatura annual de *O Enigma,* para o autor da melhor charada novissima ou charada em phrase; 1 outra para o da melhor charada antiga ou em verso; 1 outra para o do melhor enigma, ou enigma charadistico; 1 outra para o do melhor logogrypho; 1 outra para o do melhor enigma pittoresco ou figurado.

NOTA — A parte orthographica e metrica dos trabalhos publicados no presente numero, corre por conta dos respectivos autores: nós só influiremos na parte propriamente charadistica.

CHARADAS NOVISSIMAS 121 a 135

4—2—O *"vento contrario e forte"* só *abate* quando sopra o *"vento de sudoeste".*

Lucas (Nicteroy)

(Para o confrade "Copernico")

3—1—O saber *mata* a *tristeza* do *ignorante.*

Lumaro (Da T. E. — Mafra, Portugal)

4—1—Um homem de brios *esbofeteia* sem *compaixão* o insolente que o tenha *provocado.*

Magala (Silves, Portugal)

3—1—Bati-lhe com a *"vara"* sem *piedade* por ter *comido pouco de varias cousas.*

Malmequer (S. Salvador, Bahia)

2—1—*Tenho de* ir a *tua* casa assistir uma *serenata.*

Marcus, (Recife, Pernambuco)

2—3—Sinto *contrariedade,* quando faço *troca* na praça, porque sempre perco o *desconto.*

Moranguinho (Do B. N. P. — S. Paulo)

2—1—*Aproveita os instantes.*

Mr. Trinquesse (Da L. C. P. — S. Paulo).

2—2—*Não cumpre* o seu dever a *"mulher" infiel.*

Nemus Nulus (Do B. C. G. — Rio Grande, R. G. do Sul).

2—1—O *"papa"* escreveu a *"nota"* na propria *"faixa".*

Novissimo (Da L. C. E. — Estancia, Sergipe).

(Aos confrades portuguezes com sincera homenagem).

4—1—A *cortezia, "nota",* é o apanagio de todo *povo civilizado.*

Petronius (Pomba, Minas)

2—2—O *"Rio"* de Janeiro lançou um *desafio* a quem descubrir o *"autor das Bodas de Cana".*

Principe de Otranto (S. Salvador, Bahia).

2—2—A *idade "corre"* como dinheiro no thezouro.

Radio (Recife, Pernambuco)

2—1—Não é um pedaço de *tripa de sardinha para isca* que serve de *estorvo* ao *alquilador.*

Razalas (Da T. E. — Lisbôa, Portugal)

2—3—*Senhora solteira?* Não, *"senhora" "burra"...*

Sinhô (Da L. C. P. — S. Paulo)

(Ao director desta secção...)

1—2—Sois *muito grande!* Sois mesmo *muitissimo* grande!...

Tansos (Vianna do Castello, Portugal)

CHARADAS ANTIGAS 136 a 150

Offertei esta *"moeda"*—2
Ao noviço *"pescador"*—2
Que em troca me deu um *"arvore"*
De estimavel valor.

Dominó Vermelho (S. Salvador, Bahia).

Quando a mulher se *encalacra*—4
Por *causa* da Malfadada—1
Almira põe-se a chorar
Fica até *encravelhada.*

Dama Verde (S. Salvador, Bahia)

Aos "gryphofobos"

O teu olhar é tãã meigo
Que me *prende o coração*—2
E até *me sinto abrasado*—2
Por esse *grande ladrão.*

Joiralo (Da T. E. — Lisbôa)

Por pouco o Simão Ferreira—2
Não ficou sem um queixal
Ao trepar uma *"parreira"*—2
Que tinha no seu quintal.
E por causa do accidente,
Houve em casa do Simão,
Accumulo de muita gente
Fazendo gran *confusão.*

Floripes (Bahia)

Quem se *suppõe* importante,—4
E' digno de *compaixão,*—1
Apesar de petulante;

E' pateta atoleimado,
Blasona ser sabichão,
Sem jámais ser *respeitado.*

Dos Santos (Ipameri — Goyaz)

Fui morar na *"freguezia"*—3
Com o amigo Nicodemos
Até que eu podesse ver—1
O *que* todos *nós temos.*

Judeu Errante (Bahia)

Ao Gondemaga

O *mal* que vos tortura Gondemaga—1
São os *cabellos raros na cabeça*—2
O "Pilogenio" a vossa calva apaga
E fal-os renascer, fortes, depressa!...

Eu possuo attestados de valor
De varios principes e até de reis.
E um que guardo de celebre doutor
Desse *ministro de Luiz XVI...*

J. Poliegoni (Da U. C. B. — Hex. Pharmaceutico).

Ao "Œdipo" (Portuguez)

Berço querido, meu Algarve, meu encanto:
Quantas recordações de ti eu tenho, flôr!
Tão afastado e já na vida, sem verdor,
Não *consegue* o Destino em mim calar o pranto!—2

Sempre a beleza tua em extasis canto:
E's da Patria, jardim, que o bom Sól creador

Faz medrar de infinito e pomposo esplendor.
Quem déra *esse* torrão p'ra meu eterno manto!—1

Beijado pelo mar que orgulhoso te abraça
E's a minha paixão, o meu saudoso gosto.
Que "*peso*" eu sinto, amôr, por não vêr tua graça—1

E não sentir o teu perfume. Oh que desgosto!
Quando exgotar, da vida, a derradeira taça,
Quero-te p'ra jazida. Aos meus o tenho "*imposto*".

Euristo (Da T. E. — Lisbôa)

Se a *bebida fermentada*,—2
a luz do "*sol*" apanhar,—1
não a metam na *barriga*
sem um doutor consultar.

Chica Saloia (Da T. E. — Mafra, Portugal).

Nunca *fiz mal* a ninguem—2
Nem ás rosinhas do prado
D'ellas tenho *compaixão*,—1
— Por certo queixas não têm
De eu tel-as com ingratidão
Algum dia *castigado*.

Dr. Mabuse (Do Nucleo Enigmatico)

Depois da tal *ceremonia*—3
O preguiçoso repousa
Com *tristeza*, — vejam só!—1
De ter *feito qualquer cousa*.

Lagarto (H. P. — Recife)

Salve, Portugal!, bemdita terra!—2
Admiro o valor d'estes teus filhos,
Pioneiros da paz, mesmo na guerra
Souberam vencer os impecilhos.

Patria de Camões, tantos Castilhos
Exaltaram-te a gloria que encerra
Feitos mil. Quanto aos teus nobres filhos
Nada, pois de deslustre se aferra.—1

Muito orgulha-me ser descendente
De tão nobre e valorosa gente
De um passado tão glorioso e bello!

.. ..

Agora, luzitanos charadistas,
Ponde já este ponto em vossas listas,
Pois que o fiz em *estylo singelo*.

Jovaniro (Da A. C. L. B. — Nazareth).

Ao Marechal

Grandes *CUIDADOS* vão ter—2
Os que queiram responder

A' pergunta onde *palpita*—2
Uma esfinge indefinita.

Digam, pois, digam-me todos,
Se o trabalho está já morto:
"*NO TEMPO DOS VISIGODOS*
Qual era *O NOME DO PORTO?*"

Gondemaga (T. E. e A. C. L. B. — Rio).

"*Pia*" que tem agua benta—3
E' pia pra todo o mundo:
Que não "*nota*" na floresta—1
Terreno baixo e profundo.

Logogryphico (Da L. C. E. — Estancia, Sergipe).

Odon, senhor e rei de alma perversa e cru'?
Apaixonado está por uma serva sua
De rara perfeição, de forma peregrina,
Não era inda mulher nem era mais menina.
Ella entretanto chora — aos rogos seus não cede.
Em lagrimas banhada a Deus implora e pede
Que a livre do furor de um rei tão execravel
Do vicio amigo e par — bacchante miseravel —
— Um dia elle lhe diz "Terás creados mil,
"Palacios de crystal em talhes de buril,
"Vestidos de rainha e joias de valor,
"Em troca tão somente, Alúa, desse amor...
"Que fére e mata assim o coração de um rei.
"Alúa meu amor... por ti tudo farei.
"Se a tua bocca emfim pronunciar um "não"
Terás por companheiro o meu carrasco anão.
— "Immola-me cruel, prefiro antes morrer
Do que a vós a minha honra, algoz, jámais vender.

.. ..

Está a "*cidade*" em festa, ha tiros de morteiros—2
Emquanto a guarda real — luzidos cavalleiros,
A's turbas annuncia u'a nova execução
Da jovem mais formosa e bella da nação.
Ali, o carrasco então apprompta o seu baraço
E o rei dá o signal — estende logo o *braço*—2
Alúa é executada em praça embandeirada
Guardando com calor sua honra immaculada.
Só uma pessoa ali desesperada vela
E a triste "*sina*" chora — a mãe dessa donzella.

Dominó Preto (Brotas, Bahia)

ENIGMAS CHARADISTICOS

151 a 162

Ao Gondemaga, pedindo desculpar o "quasi plagio" do assumpto.

Foi numa tarde quente e rumorosa,
cheia de gritos, berros e trinados
que, lá na roça linda e magestosa,
de roupa verde e enfeites variegados,

passou-se a historia simples e chistosa
que conto em termos tão mal ajustados:
tinha o meu pai uma horta trabalhosa,
mas que lhe dava fructos aos punhados;

naquella tarde fomos a passeio
pela horta a dentro e, no caramanchão,
bello melão meu pai guardou no seio;

mas o atirou depressa sobre a palha,
por ver-se differente com o melão
que lhe emprestára a fórma de uma *gralha?*

Anhangá (Da L. C. P. — S. Paulo)

A "Alguem"

Sendo primeira a segundda
sendo segunda a primeira,
sendo eguaes, tercia e quinta
eguais quarta e derradeira
Digam-me então os confrades
"*Rapido*", sem hesitar
Se com esta confusão
O conseguem decifrar.

Chica Saloia (Da T. E. — Mafra, Portugal).

O que pede aquelle homem
Que dizem ir vigiar?
— Um pedacinho de "*inhame*"
P'ra sua fome matar!!

Angelica Dobrada (Bahia)

Tenho a segunda somente,
Porque a prima é reservada,
E a terei sempre conservada
Se não houver nenhum *incidente*.

Arthano (L. C. P. — S. Paulo)

Com o todo sem terceira
Preparei bella fogueira...
Atire ás chammas o meio
"*Planta*" agreste — sem receio —
O conceito é, por signal,
Certo "*appendice*" labial.

Tecelão (Recife)

Tirando a letra final,
As finaes, inversamente,
Dão planta medicinal
Usada por muita gente.
A tal letrinha tirada
Posta antes das outras — as primas
Do mesmo modo tomadas,
O seu sentido SE APPLICA,
Vista de modo geral,
Ao GOLPE deste total.

Alvasco (Recife)

— Montão terás na primeira,
dividindo em dois o todo;
A outra — tecido acharás
Em *terreno molle* do engodo.

Curcius (Recife)

Um dia lá no quintal
Das primeiras deste todo,
Estavam tercia e final
Olhando a "*ave*" do engodo.

Violeta (Da A. C. L. B. — Recife)

"*Seu*" Zé da Silva Ribeiro
Que fazes ahi sentado?
— Eu Zé da Silva Ribeiro?
— Tu estes muito enganado,
Estamos aqui nós dois,
Se passas p'ra meu logar,
Mudado em pedra verás
Meu nome se transformar.

Domin Preto (Bahia)

Manoel Tenorio, um valente,
Com o centro ao lado, e o total
Sem a segunda, pendente,
Foi passeiar no arraial.
Em lá chegando, um escarcéo
Dos demos armou. Surrou
Meio mundo e meio céo,
Até que emfim se apurou...
Mas...
Lá diz o velho rifão:
Quem tem o centro, as primeiras,
Pratica. E o meu valentão,
Com labia e boas maneiras,
Sahiu-se bem, da rascada,
Sem *culpa* e sem trapachada.

Anchieta (L. C. P. — S. Paulo)

A primeira é a primeira
E tercia minha segunda
E' prima tambem terceira
Vejam lá que barafunda!

Deste enigma o conceito
E' já muito conhecido
Se disserem: 'Stá malfeito!
Não ficarei *ofendido*.

Vasco Dias (Lisbôa)

A primeira, sem final,
Com tercia de meu total
Um *balanço*, sem mais al.
— Segunda mais terminal
Uma moldura. Que tal?
Tendo um *buraco* afinal.

Vinicius (Recife)

LOGOGRYPHOS 163 a 167

Mostrando uma das vantagens do grifo

Certo dia convidei
Gondemaga velho amigo
Para efectuar comigo
Uma caçada de lei.

Levantei-me bem cedinho
Numa linda madrugada,
Acordei o camarada
E lá fomos de caminho.

Boa ave vi tombar—7—3—2
Mal a arma disparei,
E bem contente fiquei
Por ser eu a começar.

Um passaro de *outra vez*—5—6—7
Matei com tiro certeiro
E o pobre do companheiro
Nem sequer um tiro fez.

Uma a uma *as* munições—4—3—7
Acabei por consumir;
Mas consegui reunir
De aves enorme porções.

Sem força para *as* levar—2—3—7
Descansámos na floresta
E dormimos uma sésta
Para as forças restaurar.

E mais *além* já não indo—3—4—1
Deu-se o passeio por findo.
.. ..
Gondemaga da caçada
Ficou *sem perceber nada*...

Jofralo (Da T. E. — Lisbôa)

Ao "Razalas"

Querendo ter um *titulo academico*,—1—2—3—9
Sem estudos, o cabula Rosado
Foi, teimoso, ao exame. Quasi anemico
Fugiu espavorido. Mau *boccado*—6—5—8—9

Ele sofreu por ser *impertinente*—4—5—8—9
Chuviam as perguntas de algibeira.
P'ra coroar o estenderete, um lente
Pergunta: *Seiva pura de palmeira*,—4—7—2—9

O que sabe das suas qualidades?
E nada respondeu. Que grande apuro
Mas... não se envergonhou. Foi crueldade!
Disse: Foi um exame muito *duro!*

Euristo (Da T. E. — Lisbôa)

(A' Portugal pansophico:)

Salve mestres pansophistas!...
Os torneios œdipistas,
Exalçam vossos *genios* immortaes,—12—11—3—12
Sentinellas audazes, enfrentaes,—2—3—4—1—12

Com *bases* aguerridas—2—3—7—11—12
Sem gran *sagacidade*—12—11—10—12—9
Monstros, *thronos* de esphyngicas deidades!...—12—11—4—7—11—12
Berço da sciencia, terra das beldades!...
As tuas obras sem *lacunas*—12—1—4—8—11—12
São padrões á humanidade,
Do saber é a propria *vida*;—4—5—6—3—12
E que gran felicidade
Exultar terra querida...
.. ..
Que souberam meus paes adorar
Eu vos saúdo irmãos d'Além Mar!...

Dr. Mabuse (Do Nucleo Enigmatico)

Certa "*planta*" que nasceu—8—7—8—7
ao pé d'um "*rio brasileiro*"—3—7—5—2
dava "*fruto*" com fartura—2—5—7—9
a um pobre e velho barqueiro.

Mas levou o "*fruto*" um dia—5—7—5—6
uma "*poetisa franceza*"—1—6—5—4
Foi o *diabo* — O velho
não mais teve bôa mesa.

Chica Saloia (Da T. E. — Mafra, Portugal).

1-5-3-2—Um "*homem*" de formoso e bello porte
1-4-6—Que numa embarcação descia o "*rio*"
2-1-5—Mimosa "*planta*" á flôr das aguas viu
1-4-3-2—Chegando na "*cidade*", um grão ao norte,

Sorvando a sua vida desgraçada,
Em um *banco de areia* encastoada!

Lord, o soldado desconhecido

CHARADAS NOVISSIMAS 171 a 185

3—2—Procede com *prudencia* quem tem *vontade* de andar na vida *sabiamente*.
Thalia (Do B. C. G. — Rio Grande do Sul).

(Ao "Jofralo", em cordeal amplexo)

1—3—"*Deus*" idealisou a "*mulher*" a perfeição da sua "*sciencia*".
Valete de Espadas (Minas)

(Ao Anthropophilo)

3—1—*Reune os livros.*
Anhangá (Da L. C. P. — S. Paulo)

2—1—Então *apanha coisa desagradavel* *debaixo* da "*comida*"?
Anchieta (Da L. C. P. — S. Paulo)

2—3—O "*Cunha*" faz uma armadilha de *paus* para pegar o "*macaco*".
Arhiano (Da L. C. P. — S. Paulo)

3—1—Não me *irrita* saber *onde* está o rapaz *sagaz*.
Duas Cobras (Da L. C. E. — Sergipe).

Ao destemido "Eureka"

2—1—Quando o seu relogio *bate* as horas, *onde* quer que esteja, me parece ainda ellas não terem *soado*.
Dropé (Da T. E. — Lisbôa)

3—1—O povo *agglomera-se* e apparenta *compaixão* ao vêr o *paludoso*.
Dr. Mabuse (Do Nucleo Enigmatico)

1—1—No seu *estado moral*, o réo é mais digno de *soccorro* do que *reprehensão*.
Amir

2—1—*Firma a vara no leito do rio para impelir o barco*, onde seja menos fundo, pois que quero vêr todo o peixe *pescado*, *fundeando a rêde sardinheira*.
Xigato (Da T. E. — Mafra, Portugal)

2—2—Dou uma *gratificação* a quem fôr á "*cidade da Beocia*" buscar a *alveloa*.
Alejoal (Da T. E. — Lisbôa)

A' gentil confreira Cecy de Pery

5—1—Muitas vezes, quando uma rapariga *se desenvolve*, nota-se com *tristeza*, ter ella *perdido o acanhamento*.
Tereza M. Val (Funchal)

2—2—Temos *cortina* em *consideravel quantidade* para *castigo*.
Curcius (Recife)

2—1—Se com uma "*faca larga em forma de meia lua*", eu matar *tua* mulher, já sei que vou para a "*prisão*".
Chica Saloia (Da T. E. — Mafra, Portugal).

2—2—*Apaga* essa *cubiça* de roubar "*feijão*".
Barbazul (Da L. C. P. — S. Paulo)

CHARADAS ANTIGAS 186 a 195

Quem bem *lida* na cidade—4
Para alcançar bôa vida
Traz nota desafinada—1
De *teimoso* ou distrahida.
Raul Fateixa (Da A. C. L. B. — Recife).

A "Namorad"

Você é tão *maçador*,—2
Causa-me tanta maçada—2
Que tenho ganas, senhor,
De dar-lhe uma *bofetada*.
Pera Rei (Lisbôa)

Ai illustre colega "Pan"

Adeus, meu amor, *adeus*,—2
Tem *pena* do trovador,—1
Nas orações pede a Deus
Que seja meu *protector!*
Namorad (Lisbôa)

Põe o *negocio de rastos*—3
E' bom que já te reveles:
Pois a *causa* da policia—1
Não pode ser *acção reles*.
Malmequer (Bahia)

O *céo* do bardo é a musa idolatrada,—2
A *glosa* a companheira estremecida—1
Das horas de lazer da sua vida
Nessa bella "*cidade*" celebrada.
Lucas (Nictheroy)

E's linda, minha menina,
Tu vives n'*alma* da gente!—3
Tens *um* olhar que fascina—1
Desde o cobarde ao *valente!*
Moranguinho (B. N. P. — S. Paulo.

Defronte da bahia resplendente—2
De pé na bocca do canhão do forte,
E' bello, digo, e sem egual no norte,—2
O Rio de Janeiro ao sol *poente*...
Lord, o soldado desconhecido

O Justo quando soffre uma injustiça—2
Lamenta o seu viver entristecido,
Bom "*homem*" de caracter sempre fido—1
Numa surra de *corda* faz justiça.
Morghora

Quem *pisa aos pés* a virtude—4
sem *pezar* e sem cuidado,—1
perante tal atitude
— se o aviso não me ilude —
pode vir a ser *calcado*.
Magala (Da T. E. — Silves)

(Ao bom amigo Gondemaga)

Quem gosta de *pão de ló*—2
E' *pessoa que come* pouco,—2
Que vive mais de illusão,
Como um poeta, ou um louco.
Eu, com gente desta especie,
Não procuro altercação.
Prefiro ficar calado
Do que entreter *discussão!*.
Lyrio do Valle (Belém — Pará)

ENIGMAS CHARADISTICOS
196 a 198

Deus me livre das finaes,
Livre a mim, por caridade,
Pois quem tem segunda e prima,
Que mostra medo não ter,
E vive na *intimidade*
Não gosta disso conhecer.
Dominó Vermelho (Bahia)

Prima e segunda, que *opposição*,
Movem sem *pena*, a minha final.
P'ra terminar com a altercação
Fica *suspenso*, emfim, o total.
Dos Santos (Ipameri, Goyaz)

Só em Setembro ou Outubro
E jamais no mez de Abril,
Encontrarão estas flores
Que não passa de um *ardil*..
Flôr de Liz (Bahia)

LOGOGRYPHOS 199 a 200

Quando *chora* a Ave Maria—1—7—5—2
Com seu badalar plangente,
E' que *dorme* o Sol do dia.—6—7—5—7
Pousa o viajor penitente,

A passarada não canta,
Tambem reclina o pastor,
A' frondea sombra da "*planta*",—3—4—5—6—7
Dando tregua ao seu labor

Revolvendo o seu passado
Numa busca ao pensamento,
Vê-o com *grandeza* traçado—7—5—3—7
Nesta phrase: — *SOFFRIMENTO!*...
Principe de Otranto (Bahia)

Por causa daquella "*nota*"—7—8
E deste *cêsto* em questão—5—1—2—3—8
O rapaz disse sem *pena*—7—8
Estou *falto de razão*—2—4—5—6—8

Agora estarás perdido
Com este novo *tecido*.
Zizinha (Do Pentagono Bahiano — Bahia).

PRAZOS

Terminarão a 10, 15, 21, 23, 25 e 30 de Setembro proximo. O primeiro prazo refere-se aos decifradores desta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas ou via maritima; o segundo, aos dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; o terceiro, aos da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o quarto, aos de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; o quinto, aos da Parahyba até o Piauhy e bem assim os do Matto Grosso; o sexto, aos restantes e aos de Portugal, sendo que de Sergipe para o Norte, bem como para essa ultima nação européa, as listas de soluções que forem postas no correio no dia da terminação dos prazos, marcados mais acima, serão acceitas, sendo a nossa verificação feita pela data do carimbo postal.

As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro dos dois terços dos respectivs prazos.

NOTA — Demos, neste numero, mais 15 dias de prazo porque elle se apresenta com 80 trabalhos. Fomos forçados a elevar o numero de charadas, porque o *stock* está grande e nós desejamos satisfazer a todos os concorrentes.

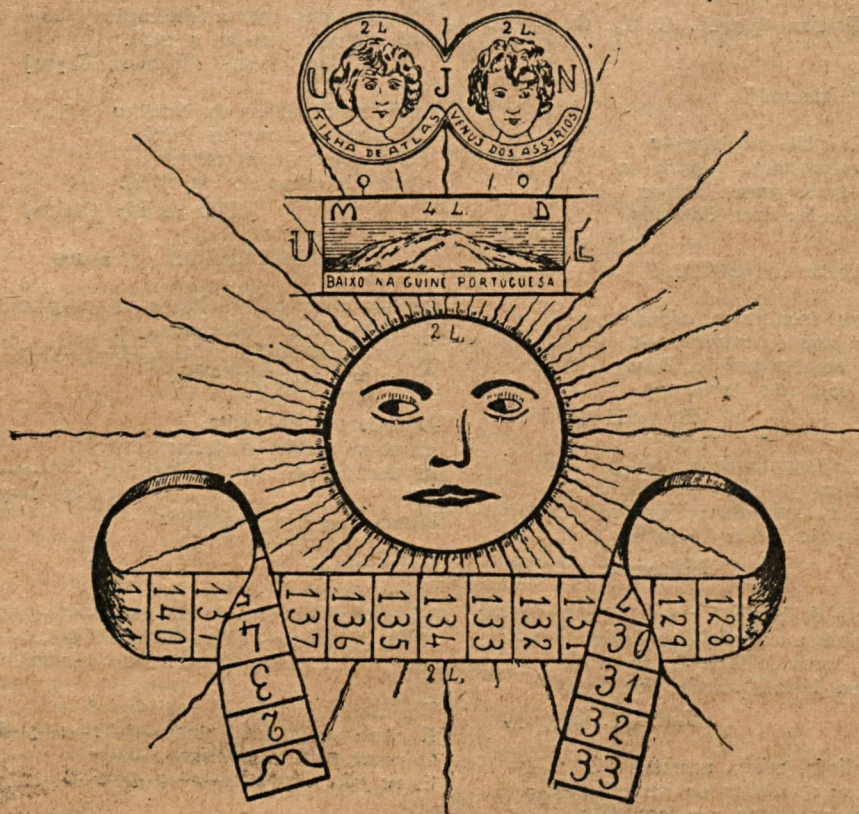
ERRATA

Do n. 1.349:

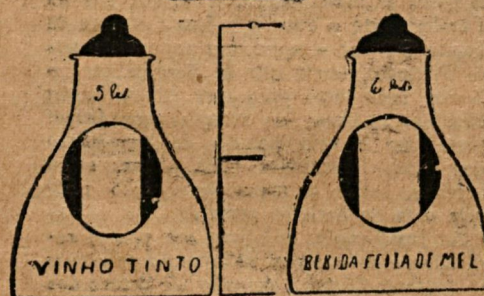
O trabalho de Therezinha, encravado nas charadas antigas, é um enigma charadistico, que conservará o numero 95, para regularidade da nossa conferencia.

NOTA — Da errata do n. 1.348, sahida no mesmo numero, em uma das paginas da

ENIGMAS FIGURADOS 168 a 170

Saudando todos os confrades brasileiros

Aos sempre amigos Mr. Trinquesse, Anchieta e Anhangá.

Euristo (Da T. E. — Lisbôa)

Ao principe dos charadistas

Moranguinho (Do B. N. P. — S. Paulo)

Tonneau (Da U. C. B. — Rio)

frente, e repetida no n. 1.349, não devem ser tomadas em consideração: a relativa ao enigma, de Royal de Beaurevéres; a de Clingoros: as duas de Therezinha; a de Principe de Ponce Corvo; as duas das soluções do n. 1.335; a de Tauros. Dos erros apontados na antiga, de Magala, só o do — *lhe* — deve ser corrigido para — *lhes.*

S O L U Ç Õ E S

Do n. 1.337:

Ns. 241 — Chicoria; 242 — Apagado; 243 — Firmamento; 244 — Galhofa; 245 — Ferrenho; 246 — Delibere; 247 — Esfola-gato; 248 — Carocha; 249 — Abacaro; 250 — Cega-genros; 251 — Fação; 252 — Odorico; 253 — Pregado; 254 — Canaconá; 255 — Camarota; 256 — Adarvo; 257 — Congerie; 258 — Laureola; 259 — Maruda; 260 — Sabichão; 261 — Passosinho; 262 — Baldoar; 263 — Vindimado; 264 — Maçagatos; 265 — Cometa; 266 — Amainada; 267 — Garrida; 268 — Montanha; 269 — Anhangá; 270 — A caridade bem ordenada começa por nós mesmos.

NOTA — Justificação, dentro do prazo regulamentar, de *Maracha* para 256, e de *Maduro* para 259.

D E C I F R A D O R E S

Do n. 1.337:

Jubanidro (S. Paulo), Pompeu Junior (idem), Anhangá (idem), Mr. Trinquesse (idem), 26 pontos cada um; Carlos Costa (Bahia), 23; K. Nivete (Recife), Violeta (idem), 20 cada; Alvasco (Recife), 19; Paulo (Itararé), 18; Petronius (Pomba), 15; Anjoro (S. João d'El-Rey), 7; Ave da Sorte (Bahia), Aureo Marques Vidal (idem), 6 cada; Aventureira (Bahia), 4; Duque de Paus (Bahia), 3; Dama Verde (Bahia), 1.

CORRESPONDENCIA

De 10 a 14 do corrente recebemos, para este torneio actual, trabalhos dos seguintes charadistas: de Lucas (1 pittoresco), Tonneau (2 idem), J. Poliegoni (1 em verso, 3 em phrase, 1 pittoresco), Nemus Nullus (1 novissima), Rei dos Incas (1 enigma), Dr. Mabuse (1 logogrypho), Alfranga (4 novissimas, 1 antiga), Tieno (2 novissimas), José Pedro da Fonseca (4 novissimas), Cotovia (2 log.) Barbazul (2 enig., 1 noviss.), Tira-Teima (2 log.), Rei de Copas (2 ant.), Oswaldo José Moreira (2 enig.), Mr. Trinquesse (1 ant.), Klingoros (2 enig., 1 noviss.), Soldado Raso, Bahia (2 log.), Ignotus (1 pit.), Pan (1 pit.), K. Penga (2 novis., 1 ant. e 1 enig.), Anhangá (1 enig.), Arcebispo (1 enig., 1 ant., 3 novis. e 1 log.), F. G. Lins (2 novis.), R. Gondim (4 novis.), Rei dos Incas (1 ant.)

Raul Fateixa (Recife) — Recebemos a "A Pilheria", de 23 do mez findo. Agradecidos.

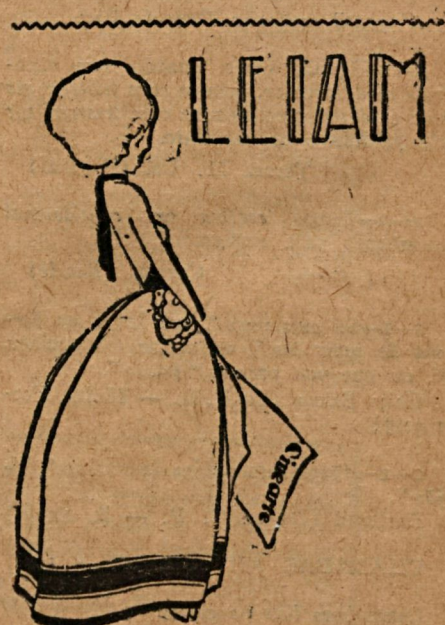
Mr. Trinquesse (S. Paulo) — Não recebemos o logogrypho e o enigma de que falou na sua carta de 8 do mez findo.

José Borges de Barros (Bahia) — A photographia foi entregue ao encarregado respectivo. Prometteu-nos publical-a logo que seja opportuno.

Sinhô (S. Paulo) — Não recebemos a novissima que mandou annular.

Pan (S. Luiz) — Recebidas as explicações. Agradecidos.

Dente de Ouro (Muriahé, Minas) — Recebemos o logogrypho, que transformamos em dous. Serão ambos publicados, mas sem os algarismos romanos. Teremos muito prazer em receber sua collaboração, não de vez em quando, como promette, mas assiduamente. Para ser ultimada a sua inscripção, precisamos dos dados exigidos, escriptos pelo proprio punho.

MARECHAL

COMO "ELLES" E "ELLAS" PENSAM

O PASSADO

Tudo que se queira,
Tudo que se faça,
Para esquecer
Aquillo que se amou,
E' trabalho inutil,
E' esforço que se perde
Que essa dôr ha de ficar
Para nos fazer penar
Emquanto a vida nos durar...

Assim amei
E assim agoro soffro,
Sempre torturado
Com a recordação
Desse passado.

E tudo que eu queira,
E tudo que eu faça,
Para esquecer
Aquelle meu amor,
E' trabalho inutil,
E' esforço a se perder,
Que essa dor ha de ficar
Para me fazer penar
Emquanto a vida não findar...

(Do livro a sahir "Nuvens que passam").

LEO CORRENTINO.

☆ ☆ ☆

TROVAS

Eu dei-te um beijo na mão.
Nesse beijo, alma querida,
Foi todo o meu coração,
Com o coração — minha vida.

Hora morta, quando venho
De volta do teu ranchinho,
Encontro pelo caminho
Toda a saudade que tenho.

Amor perdido, ainda voltas!
E o pranto que estou chorando,
E' a saudade que tu soltas
Por onde vou caminhando.

AGOBAR ALVARES COELHO.

☆ ☆ ☆

PAGINAS SOLTAS...

(Inedito para "O Malho")

A Saudade

Saudade; dulcissimo paraiso ideal! "Eden" passional; porto dos sonhos... Necrópole do amor, — conforto paradisiaco.

Purifica a alma na fonte lacrimal do sentimento eterno.

A saudade resuscita, no espirito, a luminosa esperança fenecida...

Em suas azas crystalisam-se os soluços e as agonias...

Consola, dulcifica e espiritualisa...

Saudade! Asyla minh'alma dilacerada á sombra do passado!

Dulcifica o meu espirito angustiado!...

Traze-me conforto, socego, entendimento, para que veja, ao menos em sonhos... para que se espalhe ainda em minh'alma, todo um passado ditoso...

Acolhe-me em tuas azas!...

Embala-me no teu regaço!...

Não me abandones no inferno do desespero, vivificadora saudade!

Não me abandones neste luto eterno!

AVELINO ARGENTO.

Sorocaba.

FOLHA SOLTA

Hontem, quando á noitinha, olhos fitos nos meus,
soltando a minha mão, tu me dissestes

eu senti qualquer coisa extraordinaria,
senti minh'alma solitaria...
Senti meu coração vasio,
como o leito de um rio
que seccou...

E quando, longe, a tua mão riscou
um semi-circulo no ar,
apagou-se uma estrella nos espaços,
e a lua, curva como a curva dos teus braços,
pôz-se a chorar...

QUANDO ELLA CASAR

Quando, entre risos e entre flôres,
ao lado delle, á igreja fôres,
toda de branco engalanada,
— o véo na fronte nacarada —,
eu — o poeta que te amou,
embora pobre como sou,
irei levar-te o meu presente:
— Um cofre de ouro refulgente,
aureolado de esplendor,
em cujo fundo scintillante,
depuz um dia delirante,
as cinzas do meu amor...

ALBERTO RENART.

Rio — 1928.

☆ ☆ ☆

LEMBRANDO...

(Ao João Cortez)

Quantos sonhos de amor acalentei
Na aurora divinal da mocidade;
E quantas illusões desperdicei
Por capricho, por pejo ou por vaidade:

Que fale Phebe as noites que passei,
Beijando labios quentes de anciedade!
Fazendo juras que nem mesmo sei,
Si foram juras vãs ou de amizade.

E agora que a Saudade, amargamente
Faz me lembrar os sonhos já dispersos,
E as illusões que sepultei contente,

Sinto um remorso que me vae matando
E inspirado na dor, eu faço versos,
Para chorar o que perdi cantando!...

Avaré.

DUILIO GAMBINI.
(Ulidio)

☆ ☆ ☆

HORAS MORTAS...

A lua branca e fria, mansamente,
Num profundo sonhar adormecida,
Em seu pallio de luz, toda envolvida,
Vae pelo azul do céo, triste e silente.

Longe o mar como um lago manso e ingente,
Numa voz quasi humana e entristecida,
Dir-se-ia uma alma a soluçar perdida,
No immenso abysmo de uma dor fremente.

Ao ver a lua e ao ouvir o mar que chora
Uma ansia atroz meu coração devora.
E então fico a scismar nos desgraçados

Naquelles que por sonhos, enganados,
Ebrios de gloria, loucos de illusão,
Vagam na vida, o ideal buscando em vão.

Rio, 5 — 3 — 26.

RUBENS PRADO (Guaratinguetá).

UMA

PASTILHA VALDA

na bocca

é um resguardo

contra as dôres de Garganta, Constipações, Rouquidaõ, Defluxos, Bronchitas, etc.

é o allivio instantaneo

da Oppressão, das crises de Asthma, etc.,

é o bom remedio

para combater todas as molestias do Peito.

Recommandação muito importante:

PEDIR, EXIGIR

em todas as Pharmacias

As Verdadeiras Pastilhas VALDA

vendidas somente **EM LATAS** com o nome **VALDA**

Encontram-se em toda as Pharmacias e Drogarias

APPROVADO PELA HYGIENE DO BRAZIL EM 12 DE MARÇO DE 1911 SOB O NUMERO 2 2 * FORM: MENTHOL 0.002 EUCALYPTOL 0.0005 P.PAST.

S E N H O R A S

Tendes cabellos superfluos no rosto, testa, braços, etc.? Ouvi então nosso conselho. Usae o maravilhoso producto de invento norte-americano — **DEPILINA SARAH** — pois assegurar-vos-ha completa efficacia. E' de facil applicação e de effeito instantaneo. Ao contrario de todos os depilatorios, que só fazem o effeito de uma navalha, **DEPILINA SARAH** extrãe os cabellos com as raizes. Póde-se usar este preparado em qualquer parte do corpo, sem receio de que vá irritar a pelle ou produzir dôr, qualquer criança póde usal-o, pois as materias no mesmo empregadas são completamente inoffensivas. Devolveremos a importancia se não produzir o resultado desejado. — Encontra-se á venda nas Pharmacias, Drogarias e Perfumarias de 1ª ordem. Depositarios: **E. DA SILVA NEVES & CIA. — Rua Ledo 75. — Tele. Nor. 4086.** Caixa Postal, 2388. Rio de Janeiro — Um tubo 20$000, pelo correio 21$000.

ARTIGOS PARA TODOS OS SPORTS

FOOT-BALL — Camisas, calções, meias, shooteiras, joelheiras, botas, bombas, agulhas, etc.
TENNIS — Rakeets, bola, rêdes, etc.
BOX — Luvas, sapatos, etc.
VOLLEY-BALL — Rêdes, bolas, postes, etc.
BASCKET-BALL — Rêdes, goals e bolas.
BOLAS COMPLETAS PARA JOGOS n. 5 Rex, 22$ — Sportic: 28$ — Gregoric: 28$ — Sportsman: 70$ — Mc. Gregor: 80$000.
Pelo correio mais 1$500.

"CASA SPORTSMAN"

A melhor de artigos para sports — Remettem-se catalogos — RAUL CAMPOS — 25, Rua dos Ourives, 27
RIO DE JANEIRO

QUE IDADE TEM A SENHORA?

Escolhei a vossa edade antes de responder.

E isso consiste apenas numa questão de apresentar excellente pelle que representa a mocidade.

Use, pois, a

POMADA Onken
VALIOSA DESCOBERTA ALLEMÃ

empregada diariamente por milhares de senhoras da alta sociedade brasileira, argentina, allemã e norte americana, que deslumbram pela sua seductora belleza.

As massagens feitas com Pomada "Onken" no rosto, nos braços, no collo, nas mãos, no pescoço fazem desapparecer como por encanto as manchas, sardas, rugas, espinhas, por mais rebeldes que sejam.

Não contém gordura — Perfume suave e inebriante.

Em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias.

Não a encontrando ahi, peça á Caixa postal, 2996

SÃO PAULO

MUIRAKITANS

(POEMAS DO SR. C. PAULA BARROS)

Alberto Rangel denominou a região amazonica de "inferno verde." Elle tinha razão. O espectaculo immenso daquella natureza brava suggere uma impressão pandemonica.

Apparece agora o Sr. C. Paula Barros com um livro de poemas amazonicos, lindamente intitulado: "Muirakitans." E o sub-titulo: "Poemas do Paraiso Verde."

O poeta tambem tem razão. Aquellas selvas mysteriosas, povoadas de lendas rutilas e bellas, devem ser um verdadeiro paraiso.

Estão, pois, certos os dois: o prosador e o artista. Na concepção cosmoramica da Amazonia não póde o interprete de suas assombrosas paysagens, esquecer o effeito dos contrastes vertiginosos, entre as alturas e as profundidades, os rythmos e as claridades.

Sente-se que o poeta pretendeu replicar, resabiado na sua devoção á terra amazonica, ao baptismo literario de Rangel.

Mas, inferno verde não é desprimor. E ai! dos paraisos terrestres se não existissem taes infernos, onde a gente, como aquelle desencantado Ulysses, vae matar na volupia dos soffrimentos deliciosos, a monotonia dos prazeres continuos.

A "Amazonia," na sua vastidão mysteriosa e empolgante, póde conciliar as duas concepções antagonicas e, ao mesmo tempo, tão verdadeiras e justas.

A opposição procede da qualidade pessoal dos interpretes: um, prosador; outro, poeta. E os poetas só no amor — acreditam que possa haver inferno...

Mas, deixemos de parte as razões do baptismo da região e apreciemos o bello livro do senhor Paula Barros, auspiciosamente festejado, situando-o no seu devido logar de poema brasileo, sem os enxertos e os appendices, que um vulgar processo de standardização, puramente europeu, insinua á arte de pretensos rhapsodos nacionaes.

"Muirakitans" é uma paysagem. Mas uma paysagem, que faz nascer em nós outros muitos estado d'alma.

Não se procure aqui assomo de imaginação, vertigem de pensamento, criações architectonicas ideaes. Não. "Muirakitans" é como um templo sagrado, onde o autor se genuflectiu para orar. Tudo lembra uma reliquia; tudo é votivo na harmonia panoramica de sua téla.

A realidade correspondeu neste poema á sua intenção.

O Sr. Paula Barros quiz fazer "um livro de amor." "Ditou-o a saudade da terra natal longinqua." Conseguiu fazel-o. A alma desta obra é regionalista. Desde o titulo que significa talisman, aos menores detalhes, o autor imprimiu as cores do "habitat" amazonico.

Accresce que o Sr. Paula Barros illustrou elle proprio o seu livro, animando pictoricamente a poesia. Falta-nos autoridade para julgar est'outra face de seus talentos, mas e certo que della derivou para "Muirakitans" um encanto novo.

Estes poemas trazem principalmente uma valiosa contribuição folk-lorica e são, em alguns passos, de vigorosa feição impressionista.

Um critico exigente poderia desejar no Sr. Paula Barros mais imaginação.

Falta-lhe, em verdade, um pouco de vertigem. E' muito cosmico. O seu sonho não se perde na amplidão, não vôa na aza da fantasia; adeja sobre estancias marajóaras, ou floresce num pouco de igarapé.

Neste sentido, é um livro novo, original, sem precedentes.

E "Muirakitans" não collimou outro fim, sendo o de impressionar pela realidade, mesmo quando o argumento da poesia é a lenda.

Cumpre-nos mencionar o poema final do volume, poema epico e amoroso, que lembra Gonçalves Dias. "Artabyra" é uma criação modelada pela esculptura lyrica de um deus baré.

Vejamos, ao acaso, uma poesia do volume:

VICTORIA REGIA

Por entre os aningáes e os matupáes boiando,
Aos ultimos listrões do sol, nos igapés,
De neve se enfloresce, o brejo embalsamando,
A regia flôr das nymphas e aguapés.

Sobre as salvas de jalde e os charões de esmeraldas
Emerge da Amazonia a joia vegetal,
Diadema de espumas congeladas,
Para adornar a noite tropical

No escuro do igapo, soturno e lutulento,
Modesta e virginal beirando a alluvião,
Abre os seios de noiva aos astros e ao relento
Daquella immensa solidão.

Ella vive no rio como nos céos a estrella:
Noivando a sós, sem amor, sem um beijo...
E ao vir risonho, o sol, surprehendel-a
— Morre de pejo...

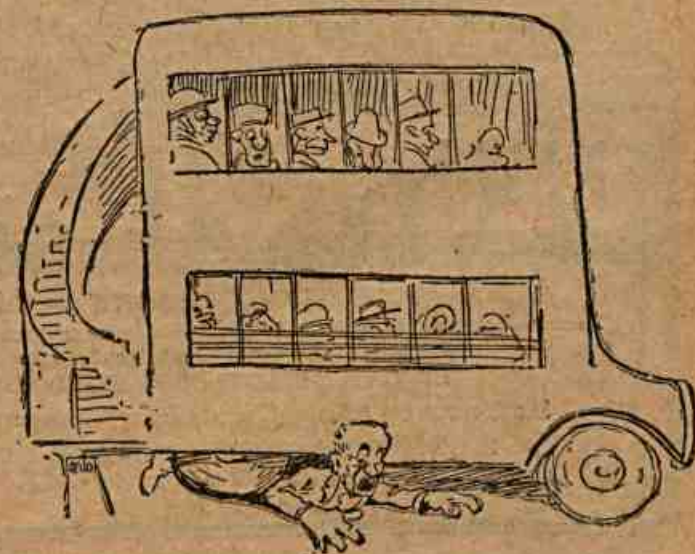
E ao meio-dia, vê-se
A regia flôr em profusão, lembrando
De garças de setim um bando que morresse
E fôsse, entre o aningal e os matupáes, boiando,

Esses versos confirmam a impresão que já manifestámos do paysagista regional.

E' muito caracteristica da "maneira" do Sr. Paula Barros a poesia "Seringueira," onde, entre outras imagens, se salienta a desse "peliciano vegetal," fortemente impressiva.

Poeta legitimo, artista de vocação, o autor de "Muirakitans" ganhou, por conquista, o seu logar na republica das letras. Caracterisa o seu livro uma suggestiva unidade, o que não impede de, com exclusão da poesia "Natal," acharmos que a parte sobre "O Homem" vertebrasica a obra.

Quer em "As duas forças," quer em "A enchente," o senhor Paula Barros se revelou um apologista magistral da nossa gente, brava, cyclopica e incomprehendida, em toda magua e em todo o espendor de sua odysséa.

POVINA CAVALCANTE

— *Bolas! Que caiporismo! Eu que desejava saltar ao 1º andar, fui acabar no porão.*

BANCO
dos Funccionarios Publicos
(Creado pelo decreto nº. 771, de 20 de Setembro de 1890)
7, R. DA QUITANDA, 7
Capital realisado..10.000:000$000
Fundo de reserva.. 650:588$865
CARTEIRA PRINCIPAL — EMPRESTIMOS A FUNCCIONARIOS PUBLICOS.
ACCEITA DINHEIRO EM DEPOSITO, PAGANDO OS SEGUINTES JUROS:
Em C/C Limitada, maximo de 10:000$000........ 6 %
Em C/C á prazo fixo, illimitada:
6 mezes .... 8 %
9 " .... 9 %
12 " .... 10 %
CARTEIRA COMMERCIAL
Hypothecas, antichreses, cauções de titulos de real valor, contas de exercicios findos, etc.
O EXPEDIENTE COMEÇA A'S 12 HORAS E SE ENCERRA A'S 18 HORAS, TODOS OS DIAS UTEIS.

ALFAIATARIA
RUA MARECHAL FLORIANO PEIXOTO 62 RIO
AGENTES E REPRESENTANTES em MINAS, S. PAULO, GOYAZ, PARANÁ, Sta CATHARINA
ALFAIATARIA GLOBO 62
REMETTEM AMOSTRAS
e o Systema Pratico de tirar medidas.
PEDIDOS A
Belmiro Ferreira & Gomes

DICIATTEO
PARA PESSOAS DISTINCTAS
Calçado Diciatteo S. PAULO

"-Você não deve despedir esse operario!
—Mas porque? Pois si elle é o typo do preguiçoso e o seu trabalho cada vez rende menos!
—Esse homem é um doente que póde ficar bom num só dia, tornando-se um cidadão util a si, aos seus e á sociedade. Elle não é um preguiçoso. Basta prestar-se attenção a seu aspecto anemico, a sua cor de cera, a seu ventre inchado para ver-se que é um Opilado. Em vez de tirar-lhe o pão, muito mais humano e patriotico é cural-o. Faça-o tomar a "Necatorina": Você verá como dias depois elle estará disposto para o trabalho, alegre e sadio."

NECATORINA "Merck"

producto allemão, fabricado pela Companhia Chimica "Merck", cura a Opilação ás mais das vezes com uma só dose e combate com incomparavel efficacia todos os vermes intestinaes, especialmente

as LOMBRIGAS e as SOLITARIAS.

DEPOSITARIOS EXCLUSIVOS NO BRASIL:
DAUDT, OLIVEIRA & CIA.

Resultado obtido pelo uso das

PILULES ORIENTALES

Bemfazejas - Reconstituintes
(Appr. D.N.S.P. sob o N° 87 em 20-6-1917)
Exigir o frasco de origem sobre o qual devem figurar o nome e o endereço de
J. RATIÉ, *Pharmaceutico*
45, Rue de l'Echiquier, PARIS
Agente Geral: A. DE COURNAND
87, Rua dos Ourives, *Rio de Janeiro.*
A venda em todas as Pharmacias.

HOROSCOPOS

Faz famosa astrologa, orientando-se pela data e logar de nascimento de cada pessoa. Todos podem assim conhecer o seu futuro! Escreva á Sra. Musset de Tort, Caixa Postal 2417 — Rio de Janeiro.

A's quartas-feiras, CINEARTE, unica revista exclusivamente de cinema.

QUEM FUMA?

Fumar é perder a saude, tempo e dinheiro.

TABAGIL

Cura o vicio de fumar em 3 dias! Cada tubo 10$ e pelo correio 12$. A' venda nas Drogarias e no depositario "MEDICINA POPULAR".

EDUARDO SUCENA
Rua São José, 23 — Rio

BILHARES

A MAIOR FABRICA DA AMERICA DO SUL

Sempre em stock bilhares os mais modernos, e em diversos estylos.

CASA BLOIS
de SAVERIO BLOIS

Rua Gusmões, 49 São Paulo

Leiam ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA.

Não basta lêr!

E' preciso lêr com proveito!

Procurae tirar algum proveito das vossas leituras, não vos deixando tentar por essa literatura de cordel, que apenas serve para envenenar o espirito.

As obras que se annunciam nesta pagina foram editadas com o pensamento de offerecer aos leitores novellas moraes, mas com lances de heroismo, com episodios fortes da vida real e da imaginativa, que deleitam grandemente.

Tres obras de enrêdo maravilhoso!

CADA UMA DESTAS OBRAS, EDITADAS EM ARTISTICOS FASCICULOS ILLUSTRADOS, PELA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO" CUSTA 3$000 NO RIO OU PELO CORREIO.

ELLA

"ELLA" é o titulo da mais suggestiva e maravilhosa novella do romancista inglez e que está traduzida em todas as linguas modernas. E' a historia de uma mulher satanica e linda, linda, que viveu muitos seculos á espera do amante que quando afinal chegou, foi por ella mesma assassinado...

ESSES FASCICULOS PODERÃO SER PEDIDOS, COM A REMESSA DE 3$000 PARA CADA LIVRO (6 FASCICULOS), EM DINHEIRO OU EM SELLOS DO CORREIO.

O Poder Mysterioso

Desta assombrosa novella de Hans Dominik, o mais popular romancista teuto, foram vendidos cerca de cem mil exemplares só na Allemanha, em dois mezes! Dizendo-se isto é que as scenas se consideram occorridas no anno de 1955, mais não é preciso accrescentar-se.

Escreva hoje mesmo para

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

Rua do Ouvidor, 164
Rio de Janeiro

Brutos, Homens e Deuses

E' esta a historia do sovietismo feroz que implantou o terror na Russia. Livro tormidavel, escripto pelo sociologo polonez Fernando Ossendowski, deve ser lido por todos os patriotas brasileiros.

"A mocidade é como o Lotus: floresce apenas uma vez."

A mocidade é uma só - e esta mesmo póde ser abreviada pelos estragos da saude.

Defender a saude é prolongar a propria mocidade, é dar ao corpo uma graça duradoura que resiste até á velhice.

A fonte perenne de conservação para o sexo feminino em todas as phases da vida é

"A SAUDE DA MULHER"

Favorece as *Mocinhas*,
porque normalisa o apparecimento das regras, tonificando o Utero e os Ovarios nessa edade perigosa em que taes orgãos, ainda fracos, são facilmente attingidos por grandes perturbações.

Favorece as *Senhoras*,
porque as conserva jovens, preservando-as de soffrimentos que as fazem envelhecer mais depressa, taes como Flores-Brancas, Faltas de Regras, Regras Demasiadas, Regras Dolorosas.

Favorece as *Senhoras mais edosas*,
porque combate todos os males da Edade Critica, principalmente o Rheumatismo e as Colicas Uterinas.

Officinas Graphicas d'O MALHO